

O mercado se desenvolve aqui

Relatório Anual 2015

Mensagem do Conselho de Administração ^{G4-1}

Enfrentar desafios com foco, entusiasmo e energia

O ano de 2015 foi marcado por grandes desafios na economia brasileira e mudanças no cenário global e, mais uma vez, o modelo de negócio diversificado da BM&FBOVESPA e a excelência adquirida na administração desses mercados e na gestão de riscos mostraram sua força e permitiram à Companhia entregar aos seus acionistas resultados maiores a despeito desses desafios.

Sempre com foco no crescimento do nosso negócio no longo prazo e na geração de valor para os nossos acionistas, continuamos a explorar oportunidades de expansão e aprimoramento das atividades e plataformas da BM&FBOVESPA, tornando a estrutura dos mercados no Brasil ainda mais robusta, completa e atrativa, de forma a atender e exceder as expectativas de nossos clientes e dos reguladores. Essas oportunidades incluem o lançamento de novos produtos e serviços e o constante desenvolvimento de plataformas tecnológicas. Além disso, buscamos crescimento inorgânico através de parcerias estratégicas com as principais bolsas da América Latina e da avaliação de combinações de negócios que nos ofereçam sinergias e complementariedade.



Pedro Parente
Presidente do Conselho de
Administração da BM&FBOVESPA

Nos nossos negócios principais, a elevação do nível de volatilidade do mercado e a forte depreciação do real frente ao dólar norte-americano afetaram positivamente a receita do segmento BM&F, enquanto no segmento Bovespa, observou-se importante redução do valor de mercado das companhias listadas e, conseqüentemente, dos volumes negociados. Adicionalmente, receitas originadas por outros produtos e serviços não relacionados a volumes negociados nos mercados de ações ou derivativos também contribuíram para nosso crescimento.

Esse bom desempenho de nossas receitas, que cresceram 9,5% em relação a 2014, não desviaram nosso foco em assegurar um diligente controle de despesas, algo que já está incorporado na cultura da Companhia.

Também mantivemos o compromisso em retornar os resultados aos nossos acionistas. Somando-se o pagamento de proventos e a recompra de ações, mais de R\$1,5 bilhão foi distribuído aos acionistas em 2015, o que equivale ao retorno total de 7,6% calculado sobre a capitalização média de mercado da Companhia no ano.

Os desafios com os quais nos confrontamos em 2015 não devem desaparecer no curto prazo. O noticiário sobre os problemas econômicos e políticos no Brasil, bem como decisões que venham a ser tomadas nessas áreas devem continuar direcionando as decisões de investidores e empresários. No entanto, esse ambiente conturbado e de pouca visibilidade não nos desviará da execução de nosso plano estratégico.

Iniciativas de desenvolvimento de mercados e produtos também seguem como prioridades estratégicas do nosso time. A atratividade do mercado brasileiro possui um componente macroeconômico inquestionável mas, por outro lado, temos claro que a constante ampliação do portfólio de produtos disponível para nossos clientes também é fundamental. Para isso, temos nos aproximado cada vez mais de nossos clientes para entender e endereçar suas demandas, atuando como interlocutores e articuladores junto aos reguladores com o objetivo de aprimorar o arcabouço regulatório brasileiro.

Outro evento importante no ano 2015 foi a venda parcial de 20% do investimento em ações do CME Group. Esse movimento, que buscou reduzir a exposição a risco do balanço da Companhia, impactou positivamente nossos resultados, sem afetar os aspectos fundamentais do relacionamento estratégico com a bolsa norte-americana.



Também trabalhamos para aperfeiçoar a governança corporativa da própria BM&FBOVESPA, com o fortalecimento dos comitês de assessoramento ao Conselho de Administração e a realização de uma série de reuniões do Diretor Presidente e do Presidente do Conselho com acionistas, por ocasião da Assembleia Geral, que elegeu um Conselho de Administração renovado. Acreditamos que nosso modelo de gestão e governança combina e equilibra adequadamente as funções de direcionamento estratégico, controles e execução nos diversos níveis da organização, permitindo que a gestão do negócio se dê com agilidade, segurança e rumo.

Finalmente, ao encerrar o ano de 2015, reiteramos nossa convicção de que a BM&FBOVESPA continua bem posicionada para capturar as oportunidades de crescimento de mercado, embora seja importante reconhecer os desafios colocados pela deterioração do cenário macroeconômico. Também entendemos nosso papel como indutora do desenvolvimento dos mercados de capitais e derivativos brasileiro e continuaremos a desempenhá-lo com o foco, entusiasmo e energia.



Robustez, resiliência e inovação

Essas são algumas das palavras que descrevem os atributos que a BM&FBOVESPA demonstrou durante o ano de 2015, em meio a um ambiente de alta volatilidade e de picos de volumes.

Ao longo da história recente da Companhia, foram realizados importantes investimentos que transformaram a sua infraestrutura de tecnologia, processos operacionais e gerenciamento de risco. Como exemplos disso, o PUMA Trading System, a Clearing BM&FBOVESPA e o sistema de gestão de risco CORE tiveram sua capacidade operacional e robustez colocadas à prova em 2015.

Além disso, as entregas previstas transcorreram em ritmo acelerado. Avançamos na segunda fase da Clearing BM&FBOVESPA, que contempla a integração dos processos de pós-negociação dos mercados de ações e renda fixa corporativa com os implantados na primeira fase, a de derivativos, cujo desenvolvimento tecnológico foi concluído no último trimestre do ano, com entrega prevista para o quarto trimestre de 2016, após realização de testes com o mercado e obtenção da aprovação regulatória. Concluímos também a migração dos derivativos de balcão para uma nova plataforma mais moderna e flexível, dentro da iniciativa iBalcão. Todos esses desenvolvimentos fortalecem ainda mais nossa posição estratégica de longo prazo. Em adição, contamos com o talento humano necessário e adequadamente preparado para desenvolver, monitorar e aprimorar nossos sistemas e processos de acordo com as demandas do negócio.

Mensagem do Diretor Presidente ^{G4-1}



Edemir Pinto
Diretor Presidente da BM&FBOVESPA

Ademais, mantendo nosso compromisso de estimular o aprimoramento contínuo da governança corporativa das empresas listadas, trabalhamos com outras entidades e especialistas do mercado para lançar, em 2015, o Programa Destaque em Governança de Estatais, programa de adesão voluntária voltado a empresas de capital misto, que visa incentivar o aprimoramento de práticas e estruturas de governança dessas companhias. Além disso, demos início à discussão que buscará aperfeiçoar as regras dos segmentos especiais de listagem, Novo Mercado, Níveis 1 e 2.

O desenvolvimento de produtos e mercados teve continuidade em 2015, com destaque para a ampliação dos programas de formadores de mercado e o serviço de empréstimo de ativos. Também lançamos novos contratos derivativos, programas de BDRs não patrocinados e ETFs. Essas iniciativas ampliam o número de alternativas para investidores que buscam diversificação de seus portfólios, bem como ressaltam os diferenciais de nossas plataformas.

Dando continuidade ao nosso projeto de expansão, temos buscado oportunidades de combinações de negócios que estejam alinhadas ao nosso plano estratégico, bem como estabelecer parcerias com as principais bolsas da América Latina objetivando promover o desenvolvimento conjunto de produtos e facilitar o acesso de emissores e investidores de um mercado para o outro. Demos o primeiro passo em 2015 com a aquisição de 8,3% da Bolsa de Comercio de Santiago (Chile). Projetos transformadores e de expansão de negócios fazem parte da nossa trajetória de sucesso e tornam a BM&FBOVESPA ainda mais sólida e preparada para enfrentar o cenário novamente desafiador de 2016 e capturar as oportunidades de crescimento que surgirão no médio e longo prazos.

Estamos muito orgulhosos da nossa equipe de profissionais, e certos de que contamos com o capital humano preparado e motivado para seguir entregando resultados positivos aos nossos clientes, reguladores e acionistas. É essa certeza que nos dá segurança para continuar acreditando no potencial da Companhia nos próximos anos.



Sumário





1 Sobre o Relatório



A BM&FBOVESPA faz monitoramento constante de seus principais indicadores.

Esta edição do Relatório Anual traz o desempenho da BM&FBOVESPA e das operações relativas ao exercício de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015. O documento anterior foi publicado em fevereiro de 2015 em referência aos resultados de 2014. **G4-28 / G4-29**

Ressalta-se que as Demonstrações Financeiras referentes a 2015 foram auditadas pela Ernst & Young Auditores Independentes, não havendo reformulações ou mudanças significativas em relação às de 2014. **G4-33**

Pelo sétimo ano consecutivo, a Companhia publica seu Relatório Anual produzido a partir das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), apresentando informações financeiras e não financeiras em conjunto. A edição 2015 foi elaborada com base no GRI G4, de acordo com a opção Essencial. **G4-30 / G4-32**

Seguindo as premissas do GRI G4, este relatório objetiva dar maior visibilidade aos temas considerados mais importantes pela administração da Companhia e pelos seus stakeholders: acionistas, investidores, emissores, participantes de mercado (bancos, corretoras, agentes de custódia, agentes de compensação), reguladores (Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Banco Central do Brasil – BCB), funcionários e fornecedores (principalmente de tecnologia). **G4-24**

Para definir o conteúdo desta publicação, foi formado um grupo de trabalho composto por profissionais de diversas diretorias: Relações com Investidores, Comunicação, RH e Educação, Imprensa e Sustentabilidade, Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo, e Financeira. Por meio da análise de fontes internas e externas, com destaque para a matriz de riscos corporativos, discussões com acionistas e analistas de mercado e pesquisas promovidas junto a clientes e participantes dos mercados, definiu-se a matriz de materialidade. **G4-18 / G4-20 / G4-21 / G4-22 / G4-23**

Nessa matriz, ilustrada na próxima página, foram apontados seis temas materiais: gestão de risco; excelência tecnológica e operacional; aprimoramento e desenvolvimento de produtos, mercados e serviços; governança corporativa, autorregulação e supervisão de mercado; solidez financeira; e gestão de pessoas, de forma que esses pilares serviram de suporte para selecionar os indicadores correlacionados e elaborar o conteúdo desta publicação. **G4-19 / G4-27**

É importante também destacar que a BM&FBOVESPA mantém engajamento contínuo com seus públicos prioritários por meio de suas áreas e seus canais de relacionamento, procurando sempre aprimorar serviços, atender a demandas e explorar o entendimento dos impactos percebidos por eles. **G4-25 / G4-26**

Nesse sentido, em 2015, foi realizada pesquisa com os principais públicos da BM&FBOVESPA com a finalidade de medir o grau de satisfação do atendimento prestado pela Companhia nos diversos serviços que oferece. A avaliação, realizada por empresa externa, por meio de questionário on-line, contendo uma pergunta aberta e 37 fechadas, contou com a adesão de 320 participantes. O índice de satisfação geral foi de 75%, entre satisfeitos e muito satisfeitos, com destaque para o pilar Pessoas. **G4-PR5**

O Relatório Anual 2015 está disponível no site de Relações com Investidores (bmfbovespa.com.br/ri). Para mais informações, entre em contato com a área, pelo e-mail ri@bmfbovespa.com.br. **G4-31**

Na página 47, encontra-se tabela contendo o Sumário da GRI.

Principais stakeholders

1 CLIENTES


Excelência tecnológica e operacional

2 PARTICIPANTES DO MERCADO


Solidez financeira

3 REGULADORES


Gestão de risco

4 ACIONISTAS


Governança corporativa e autorregulação e supervisão de mercado

5 FUNCIONÁRIOS


Gestão de pessoas

6 FORNECEDORES


Desenvolvimento de produtos, mercados e serviços

Temas relevantes

Matriz de materialidade ^{G4-18}

Iniciativas associadas destacadas neste relatório	Atributos para stakeholders e Companhia
PUMA Trading System BM&FBOVESPA Clearing BM&FBOVESPA Segurança da Informação Data Center BM&FBOVESPA iBalcão	Disponibilidade ^(1, 2 e 3) Resiliência ^(1, 2 e 3) Fortalecimento e sustentabilidade do negócio ^(todos) Crescimento ^(1, 2, 3 e 4)
Gestão financeira Disciplina orçamentária Investimentos Alocação de capital	Eficiência ^(1, 2 e 4) Fortalecimento e sustentabilidade do negócio ^(todos) Crescimento ^(1, 2, 3 e 4)
CORE LiNe Governança da gestão de risco	Segurança ^(1, 2, 3 e 4) Eficiência ^(1, 2 e 4) Fortalecimento e sustentabilidade do negócio ^(todos)
Código de Conduta Políticas de gestão de risco BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados	Segurança ^(1, 2, 3 e 4) Fortalecimento e sustentabilidade do negócio ^(todos)
Reconhecimento e valorização do mérito Política de remuneração e benefícios	Qualidade do serviço ^(1, 2, 3, 4 e 5) Fortalecimento e sustentabilidade do negócio ^(todos) Crescimento ^(1, 2, 3 e 4)
Empréstimo de ativos Formador de Mercado ETFs (ações e renda fixa) BDRs e contratos internacionais Derivativos (commodities e inflação) Segmentos de listagem Programa Destaque em Governança de Estatais Indução de práticas sustentáveis Atividades de fomento (educação) Políticas comerciais Expansão na América Latina	Foco no cliente ^(1, 2 e 4) Qualidade do serviço ^(1, 2, 3 e 4) Fortalecimento e sustentabilidade do negócio ^(todos) Crescimento ^(1, 2, 3 e 4)



2 Estratégia e Análise



A BM&FBOVESPA busca ser, cada vez mais, parceira de seus clientes e reforçar seu compromisso com solidez em gestão de risco e financeira, excelência tecnológica e eficiência de custos.

Inovação e expertise

A BM&FBOVESPA tem orgulho de ocupar uma posição central e de destaque nos mercados financeiro e de capitais. Mais do que desenvolver os mercados de ações e derivativos, é parceira de seus clientes nos negócios ao criar alternativas que atendam a suas necessidades.

A Companhia tem uma trajetória marcada por projetos transformadores, construída por equipes altamente capacitadas e preparadas para aprimorar a infraestrutura de negócios e reafirmar o compromisso de seu papel autorregulador, indutor de boas práticas e de mudanças positivas para seu público de relacionamento.

As Melhores da Dinheiro 2015 – Isto É Dinheiro	Troféu Transparência 2015
Líder no ranking no setor de Serviços Financeiros.	Vencedora, pelo sétimo ano consecutivo, na categoria Empresas de Capital Aberto com receita líquida de até R\$ 5 bilhões.
Primeira posição em recursos humanos.	
Destaque em governança corporativa, inovação e qualidade, e responsabilidade social.	

Temas estratégicos relevantes

Manter infraestrutura adequada e resiliente, bem como viabilizar e estimular a ampliação de volumes negociados em seus mercados são objetivos prioritários para a BM&FBOVESPA. Para atingi-los, a Companhia adota um posicionamento estratégico relevante nas vertentes abaixo relacionadas.

■ Gestão de risco ^{G4-2}

Com avançada estrutura de gestão de risco, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central (CCP) garantidora dos mercados de renda variável, de derivativos, de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais e de títulos privados. Ao exercer esse papel, torna-se responsável pela liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas. Para tanto, interpõe-se entre os participantes, tornando-se, para fins de liquidação, compradora de todos os vendedores; e vendedora de todos os compradores.

Assim, caso um participante deixe de cumprir com suas obrigações caberá à BM&FBOVESPA acionar os mecanismos de salvaguardas, podendo afetar, em última instância, seu próprio patrimônio. Para administrar os riscos inerentes a essa função, a CCP concentra suas atividades no cálculo, no controle e na mitigação do risco de crédito oferecido por participantes e clientes, bem como no monitoramento das diversas variáveis que impactam os mercados que administra.

Os investimentos feitos em estrutura tecnológica permitem que o risco dos clientes comece a ser monitorado antes mesmo que os negócios sejam realizados, na etapa de pré-negociação, por meio de ferramenta chamada LiNe (Limite de Negociação). Esse controle coloca a BM&FBOVESPA à frente da maioria das bolsas do mundo em práticas de gestão de risco. ^{G4-EC7}

A Companhia também desenvolveu complexa arquitetura de cálculo de risco denominada CORE (Closeout Risk Evaluation) que, a partir de bilhões cálculos, define qual o volume de garantias deve ser depositado pelos clientes, levando em consideração a posição em aberto de cada um e os parâmetros de risco inseridos no sistema. Essas garantias representam a mais importante camada da estrutura de salvaguardas da CCP e são sucedidas por outras duas camadas formadas pelos fundos específicos de liquidação e pelo patrimônio da própria BM&FBOVESPA, respectivamente, podendo ser utilizadas para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação.

Dessa forma, a tecnologia e sofisticação matemática e estatística utilizadas no cálculo de risco garantem um modelo de salvaguardas bem estruturado, seguro e robusto.

CORE (Closeout Risk Evaluation)

É um dos mais modernos e seguros sistemas de administração de risco do mundo. A partir da análise do portfólio de cada cliente, o CORE pode proporcionar ganhos de eficiência com a redução da margem requerida de investidores e participantes do mercado, diminuindo, dessa forma, o custo das operações.

Desenvolvido pela BM&FBOVESPA para quantificar as perdas potenciais na hipótese de inadimplimento de clientes e participantes de mercado, o CORE estima o risco de encerramento (closeout) de portfólios compostos por múltiplas classes de ativos e instrumentos, tanto de bolsa como de balcão, permitindo a avaliação, de forma consistente e integrada, de três tipos de risco – de mercado, de liquidez e de fluxo de caixa.

O CORE foi adotado no mercado de derivativos em agosto de 2014 e deve passar a abranger o mercado de ações no final de 2016.

Para a gestão de riscos corporativos, que incluem riscos estratégicos, operacionais, financeiros e regulatórios, a BM&FBOVESPA utiliza duas formas de abordagem: top-down (de cima para baixo), na qual consta a visão da alta administração sobre os principais riscos da Companhia e seus elementos constitutivos (fatores/causas e consequências); e bottom-up (de baixo para cima), na qual considera-se a visão dos riscos a partir do contexto detalhado de processos operacionais e respectivos controles.

Desse modo, a gestão dos riscos da Companhia contempla, dentre outras, as seguintes etapas e atividades: formalização e identificação dos riscos inerentes aos processos operacionais, classificação quanto ao seu impacto e à probabilidade de materialização, avaliação pela área responsável, definição de planos de ação para riscos específicos, e apresentação de relatório à alta administração.

■ **Excelência tecnológica e operacional**

Para o desenvolvimento das suas atividades, a BM&FBOVESPA conta com um arcabouço tecnológico de ponta. A manutenção e o aperfeiçoamento contínuo de suas plataformas de negociação e liquidação, bem como o investimento em sofisticados sistemas, revertem-se em alto desempenho, agregando segurança e rapidez aos participantes de seus mercados.

PUMA Trading System BM&FBOVESPA – A plataforma eletrônica tem demonstrado sua robustez, com sua capacidade e seu desempenho colocados à prova nos períodos de alta volatilidade ao longo de 2015. Nos últimos anos, registrou diversos picos de mensagem, superando sucessivos recordes.

Clearing BM&FBOVESPA – O projeto de integração da pós-negociação, estruturado em duas fases principais, resultará na implantação de novos conceitos, tecnologias e soluções, que ampliarão os diferenciais competitivos da Companhia.

A nova Clearing substituirá as quatro câmaras de compensação existentes (ações e renda fixa privada, derivativos, títulos públicos e câmbio) – e unificará os processos de liquidação, back office e administração de risco dos diferentes mercados com a mesma segurança, gerando mais eficiência na redução de custos e riscos operacionais, na alocação de capital e na gestão de caixa dos clientes. A primeira fase, que contemplou o mercado de derivativos, foi concluída em agosto de 2014. Já a finalização da segunda fase, que integrará os mercados de renda variável (ações, derivativos de ações e empréstimo de ativos) e renda fixa privada, está prevista para o quarto trimestre de 2016 e dependerá dos resultados dos testes integrados com os participantes do mercado, bem como de aprovação do órgão regulador.

iBalcão – A Companhia reitera o compromisso de manter um portfólio completo de produtos e serviços, além de oferecer a seus clientes e participantes plataformas flexíveis de negociação e um dos sistemas mais robustos e completos no que diz respeito a registro, precificação, avaliação de risco e gerenciamento de operações de derivativos de balcão e de renda fixa.

No mercado de balcão da BM&FBOVESPA, são registradas operações de derivativos – opções flexíveis, termo e swap – e de títulos de renda fixa, dentre eles: Letra de Crédito Agrícola (LCA), Cédulas de Crédito Imobiliário (CCI), Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Letra Financeira (LF), bem como operações de Certificados de Operações Estruturadas (COE), referenciadas em ações, índices de ações, índices de juros, inflação e moedas.

É no iBalcão, plataforma de depósito e registro, que estão reunidas informações de acesso aos sistemas, monitoramento, regulamentação, regras operacionais, custos e estatísticas do mercado de balcão da BM&FBOVESPA, permitindo acompanhamento completo do ciclo de vida dos produtos com flexibilidade e rapidez.

Data Center BM&FBOVESPA – Nessa mesma linha de inovação tecnológica, o Data Center constitui um investimento estratégico para a Companhia. O novo espaço conta com maior eficiência energética, serviço de co-location, modernos grupos de geradores, no breaks de última geração, autonomia operacional de 72 horas sem reabastecimento, ar-condicionado de precisão e ampla disponibilidade de recursos de telecomunicação, além de ambiente restrito e controlado com sistema de monitoramento e gravação de imagens. O empreendimento tem certificação ambiental LEED – Leadership in Energy and Environmental Design, Certified.

■ **Desenvolvimento de produtos, mercados e serviços**

A BM&FBOVESPA mantém como uma de suas prioridades desenvolver e/ou aprimorar continuamente produtos e serviços que atendam às necessidades de seus clientes.

Fazem parte desse compromisso o aumento de liquidez dos produtos listados; a atração de novos clientes (principalmente, fundos de pensão locais e investidores estrangeiros) para o serviço de empréstimo de ativos; a expansão do programa de formador de mercado; a ampliação do portfólio de produtos, incluindo novos contratos derivativos e aqueles que atendam investidores pessoas físicas, como Tesouro Direto; a listagem de novos ETFs de renda variável e de renda fixa; o desenvolvimento da família de contratos futuros ligados à inflação; e a listagem cruzada de contratos derivativos.

Formadores de mercado – Introdução de novos programas de formadores de mercado para opções sobre ações. O número subiu de 14 em 2014 para 27 em 2015. Já no mercado de derivativos financeiros e de mercadorias, existem oito programas ativos, dos quais sete tiveram início ao longo de 2015.

BDRs Não Patrocinados (Brazilian Depositary Receipts) – Início de negociação de 19 novos programas (elevando o total para 85), incluindo o primeiro BDR de empresa da América Latina, e o pedido de reserva de outros 39, com início previsto para 2016. Além disso, entrou em vigor a nova regulação ICVM 555, elaborada após pleito realizado pela Companhia e pelo mercado, o que permite que investidores de varejo invistam em BDRs via fundos de investimentos.

Lançamento de produtos – Início de negociação dos Contratos de Opção de Compra e Opção de Venda sobre Futuro de S&P 500; Fundo de Índice (ETF) Internacional; e as Operações Estruturadas de Rolagem do Contrato Futuro Míni de Taxa de Câmbio de Reais por Dólar Comercial, do Contrato Futuro Míni de Ibovespa e do Contrato Futuro de Etanol Hidratado com Liquidação Financeira.

Políticas comerciais – Em 2015, a BM&FBOVESPA promoveu um conjunto de aprimoramentos em suas políticas comerciais, ajustando distorções, alinhando às práticas internacionais e incentivando desenvolvimento de produtos e serviços.

As principais mudanças foram: tarifação de derivativos de balcão e dos derivativos de juros; serviços de depositária, market data, serviços de empréstimo de ativos, Acesso Direto ao Mercado (DMA), anuidade de emissores e análise de ofertas públicas e de aquisição de ações.

Atividades de fomento do conhecimento – Com reconhecida experiência, o Instituto Educacional BM&FBOVESPA está alinhado aos propósitos da Companhia, atuando na disseminação dos mercados de derivativos e de capitais e no desenvolvimento de iniciativas de educação financeira, voltadas a diversos perfis de investidores e da sociedade.

Programa Destaque em Governança de Estatais – Lançado em setembro de 2015, o programa é voltado para empresas estatais registradas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) ou em processo de listagem. O objetivo é incentivar o aprimoramento de suas práticas e estruturas de governança, incluindo a prestação de informações aos stakeholders.

Expansão na América Latina – A integração financeira da América Latina poderá abrir novas oportunidades para a BM&FBOVESPA no médio e no longo prazo. Nesse sentido, a Companhia tem buscado explorar oportunidades de parcerias estratégicas com as principais bolsas da região, visando estreitar o relacionamento com reguladores e participantes, incluindo a possibilidade de aquisição de participações minoritárias nessas instituições. O objetivo principal é colaborar no desenvolvimento desses mercados, promover o desenvolvimento conjunto de produtos e facilitar o acesso de emissores e investidores de um mercado para o outro. Em 2015, a Companhia deu os primeiros passos nessa direção com a aquisição de 8,3% da Bolsa de Comercio de Santiago (Chile), totalizando um investimento de R\$43,6 milhões.

■ **Governança corporativa, autorregulação e supervisão de mercado**

O objetivo principal da governança corporativa na BM&FBOVESPA é estabelecer diretrizes para respaldar a Companhia no alcance de suas metas estratégicas e assegurar um ambiente idôneo para criação de valor para todos os seus acionistas, respeitando os relacionamentos com as partes interessadas (stakeholders).

A BM&FBOVESPA adota um conjunto de práticas alinhadas aos principais códigos de governança corporativa, evidenciando a responsabilidade institucional com o desenvolvimento dos mercados que administra e o total comprometimento com o interesse de seus acionistas, aspectos muito importantes para o sucesso de longo prazo.

Outro diferencial da Companhia, em seu compromisso de excelência, são os constantes investimentos em autorregulação e supervisão. Por meio da BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados (BSM), organização independente que atua como órgão auxiliar da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), assegura o bom funcionamento dos negócios, garantindo proteção aos investidores.

■ **Solidez financeira**

Em 2015, a BM&FBOVESPA manteve o foco na busca por eficiência na gestão de suas despesas. Como resultado, manteve o crescimento das despesas ajustadas significativamente abaixo da inflação média da economia. Em 2015, as despesas ajustadas totalizaram R\$614,3 milhões, crescimento de 3,7% sobre o ano anterior.

Em prosseguimento ao compromisso de aperfeiçoar sua infraestrutura tecnológica e aumentar sua eficácia operacional, bem como otimizar seu sistema de gestão de risco, em 2015, a BM&FBOVESPA investiu R\$227,0 milhões.

Além disso, foi mantido o compromisso de retornar capital aos acionistas por meio da combinação de pagamento de proventos e recompra de ações, sem comprometer a robustez de balanço, condição fundamental devido ao papel da Companhia como contraparte central. Em 2015, foram distribuídos R\$1.242,6 milhões para os acionistas na forma de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), o que corresponde a 73,3% do lucro líquido recorrente do ano; e R\$286,8 milhões alocados na recompra de ações.

Mais informações sobre o desempenho financeiro da BM&FBOVESPA podem ser encontradas no capítulo 8 deste relatório.

3 Perfil Organizacional



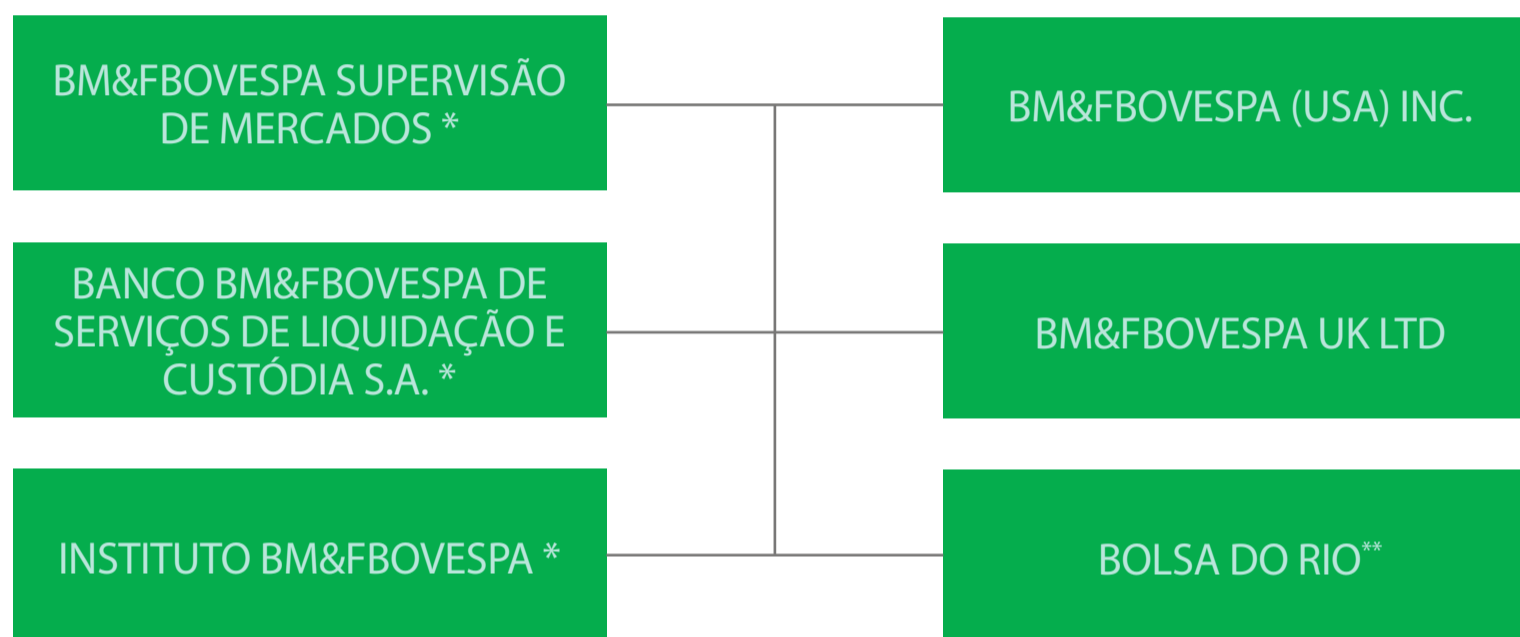
A BM&FBOVESPA aplica sua expertise para desenvolver, de maneira sustentável, um ambiente seguro, transparente, equilibrado e competitivo.

Quem somos ^{G4-9}

Companhia de capital aberto, a BM&FBOVESPA está listada no Novo Mercado, segmento brasileiro de listagem de empresas que assumem compromissos de melhores práticas de governança corporativa. Além do Ibovespa, a Companhia integra os índices IBrX-50, IBrX, ITAG, ICO2 entre outros. ^{G4-3 / G4-7}

Participam também de sua estrutura, a BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados (BSM), o Banco BM&FBOVESPA e o Instituto BM&FBOVESPA.

Empresas do grupo



* Entidades não incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas. ^{G4-17}

** Bolsa de valores inativa.

Com sede estabelecida no Brasil, em São Paulo – SP, a Companhia também possui escritórios de representação em Nova York (Estados Unidos), Londres (Inglaterra) e Xangai (China). ^{G4-5 / G4-6}

A BM&FBOVESPA administra mercados organizados de títulos, valores mobiliários e contratos derivativos, além de prestar serviço de registro, compensação e liquidação financeira, atuando como contraparte central garantidora das operações realizadas em seus ambientes. ^{G4-8}

Presença no mercado

A BM&FBOVESPA está entre as maiores bolsas do mundo. Mantém parceria estratégica com o CME Group e participação acionária na Bolsa de Comercio de Santiago (Chile).

O valor de mercado da BM&FBOVESPA totalizava, no final de 2015, R\$19.765 bilhões, sem que houvesse mudanças relevantes em relação a porte, estrutura ou participação acionária. ^{G4-7 / G4-13}

Em 2015, a Companhia contava com 1.323 funcionários e 69 estagiários, sendo 100% do total de funcionários cobertos por acordos de negociação coletiva. ^{G4-10 / G4-11}

Portfólio diversificado

A BM&FBOVESPA oferece amplo portfólio de produtos e serviços, como negociação e pós-negociação de ações, títulos de renda fixa, contratos derivativos financeiros e de commodities e registro de operações estruturadas no mercado de balcão. Também faz parte do escopo da Companhia, prestar serviços de depositária de ativos, empréstimo de ativos, listagem de emissores e valores mobiliários, certificação de mercadorias, licenciamento de índices e softwares, e market data. **G4-4**

Modelo de negócio

Com modelo de negócio verticalmente integrado, a Companhia proporciona a seus clientes e participantes a infraestrutura necessária para processar as operações realizadas nos mercados de bolsa e de balcão, percorrendo as etapas de negociação e pós-negociação (compensação, liquidação e depositária) até o beneficiário final.

Sustentabilidade

A BM&FBOVESPA tem procurado elevar constantemente suas regras e práticas para alinhar os interesses dos investidores, analistas, acionistas, empresas e sociedade. A atuação da Companhia é pautada pela Política de Sustentabilidade, aprovada pelo Conselho de Administração em 2013.

Assim, sua estratégia é estimular a reflexão sobre questões de sustentabilidade. Uma delas é a contratação de prestadores e/ou fornecedores de serviços com base em critérios internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações trabalhistas, meio ambiente e combate à corrupção. **G4-12 / G4-14**

Representação e participação institucional **G4-15 / G4-16**

A Companhia atua como associada, integrante, membro e/ou signatária de diversas instituições de caráter econômico, ambiental e social, dentre elas:

- Membro dos Conselhos Consultivos da GRI Brasil e do CDP Driving Sustainable Economies, do Grupo de Estudos em Sustentabilidade do IBGC, do Grupo de Trabalho em Sustentabilidade da WFE – World Federation of Exchanges e do Comitê Brasileiro do Pacto Global.
- Primeira bolsa do mundo a se tornar signatária do Pacto Global (ONU), signatária fundadora da Sustainable Stock Exchanges (ONU), e membro do PRI – Princípios para o Investimento Responsável (ONU).

A BM&FBOVESPA também participa de vários organismos nacionais e internacionais, como membro ou integrante de projetos e comitês, dentre eles:

- Federación Iberoamericana de Bolsas (Fiab).
- Future Industry Association (FIA).
- International Organization of Securities Commissions (Iosco).
- World Federation of Exchanges (WFE).

4 Governança



Para a BM&FBOVESPA, uma governança sólida e transparente é um dos princípios que garante a sustentabilidade de seus negócios.

Princípios e práticas

A adoção de boas práticas de governança corporativa para o desenvolvimento da BM&FBOVESPA tem significativa relevância em virtude de sua estrutura de propriedade pulverizada, sem a existência de um acionista controlador ou grupo de acionistas controladores, bem como em razão de sua responsabilidade institucional com os mercados que administra.

A adesão da Companhia às regras consolidadas no Regulamento de Listagem do Novo Mercado tem como consequências diretas e imediatas, além de outros benefícios, a ampliação dos direitos dos acionistas e a resolução de conflitos societários.

Dentre as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA, destacam-se:

- manutenção de maioria de conselheiros independentes, todos com excelente reputação no mercado e experiência;
- existência de cinco Comitês de Assessoramento ao Conselho com atuação bem definida;
- manutenção de Política para Transações com Partes Relacionadas e Demais Situações de Conflitos de Interesse;
- existência de Código de Conduta de adesão obrigatória por todos os administradores, funcionários, estagiários, fornecedores e parceiros comerciais da Companhia e de suas coligadas e controladas, no Brasil e no Exterior;
- manutenção de Política de Divulgação de Informações e de Negociação de Valores Mobiliários.

Estrutura de governança corporativa ^{G4-34}

A estrutura de governança da Companhia é composta pela Assembleia Geral dos Acionistas, instância máxima de decisão, pelo Conselho de Administração (assessorado por seus Comitês) e pela Diretoria Executiva.

Conselho de Administração ^{G4-35 / G4-38 / G4-40}

Eleito pela Assembleia Geral, o Conselho é composto por até 11 membros, a maioria independente, com mandato unificado de dois anos, sendo permitida a reeleição.

As atribuições do Conselho, dentre outras, incluem a definição das estratégias, políticas e metas, bem como a supervisão dos sistemas de controles internos, particularmente no que diz respeito à gestão de riscos. Em geral, as reuniões são mensais ou convocadas extraordinariamente, sempre que necessário. Em 2015, foram realizadas 12 reuniões. ^{G4-42 / G4-47}

Assessoramento ao Conselho de Administração

Compete também ao Conselho, eleger os integrantes dos Comitês de Assessoramento, que possuem mandato de dois anos.

Comitê de Auditoria – Composto por seis membros, sendo dois conselheiros independentes e quatro membros externos, tem como principais atribuições avaliar e aprovar a estrutura de controles internos e os processos de auditoria interna e independente da Companhia, bem como avaliar as demonstrações financeiras e as informações financeiras trimestrais.

Comitê de Governança e Indicação – Composto por três conselheiros, sendo dois independentes, tem como principais atribuições resguardar a credibilidade e a legitimidade da atuação da Companhia e de suas controladas, selecionar e indicar integrantes para o Conselho e a Diretoria Executiva.

Conselho de
Administração da
BM&FBOVESPA



1 Pedro Pullen Parente
Presidente

2 Claudio Luiz da Silva Haddad
Vice-presidente

3 Antônio Quintela

4 Luiz Antônio de Sampaio Campos

5 Luiz Fernando Figueiredo

6 Luiz Nelson Guedes de Carvalho

7 Denise Pauli Pavarina

8 Eduardo Mazzilli de Vassimon

9 José Berenguer Neto

10 Charles Peter Carey

Diretoria Executiva da BM&FBOVESPA



- 1 **Edemir Pinto**
Diretor Presidente
- 2 **Cícero Augusto Vieira Neto**
Diretor Executivo de Operações, Clearing e Depositária
- 3 **Daniel Sonder**
Diretor Executivo Financeiro, Corporativo e de Relações com Investidores
- 4 **Eduardo Refinetti Guardia**
Diretor Executivo de Produtos
- 5 **Luís Otávio Saliba Furtado**
Diretor Executivo de Tecnologia e Segurança da Informação

Comitê de Remuneração – Composto por três conselheiros, sendo dois independentes, tem como atribuições revisar, propor e acompanhar ajustes nos parâmetros, nas diretrizes e na Política de Remuneração e Benefícios, bem como no modelo de gestão de pessoas.

Comitê de Riscos e Financeiro – Composto por quatro conselheiros, tem como atribuições acompanhar e analisar os riscos de mercado, de liquidez, de crédito e sistêmico dos mercados administrados pela Companhia, com enfoque estratégico e estrutural, e também avaliar a posição financeira e a estrutura de capital da Companhia.

Comitê do Setor da Intermediação – Composto por nove membros, tem como atribuições avaliar os problemas que afetam as instituições participantes dos mercados administrados pela Companhia e propor sugestões ao Conselho de Administração com o objetivo de contribuir para o fortalecimento dessas instituições.

Mais informações sobre o Conselho de Administração e os Comitês encontram-se no site de RI (bmfbovespa.com.br/ri), em Governança Corporativa, Estatutos, Códigos e Políticas. Ressalta-se que os itens 12.6/ 12.8 do Formulário de Referência da Companhia trazem o currículo completo dos membros do Conselho de Administração, informando onde exerceram ou exercem outros cargos de administração.

Diretoria Executiva

Eleita pelo Conselho de Administração, a Diretoria Executiva é constituída por cinco diretores, sendo um Diretor Presidente e quatro Diretores Executivos – Financeiro, Corporativo e de Relações com Investidores; Operações, Clearing e Depositária; Tecnologia e Segurança da Informação; e Produtos. O prazo do mandato é de dois anos, sendo permitida a reeleição. **G4-36**

Compete à Diretoria Executiva submeter o Relatório da Administração ao Conselho, bem como aprovar a destinação dos lucros do exercício, propor orçamentos anuais e plurianuais, planos estratégicos, projetos de expansão e programas de investimento, além de estabelecer diretrizes para atividades operacionais, socioeconômicas e de sustentabilidade. **G4-42**

Assessoramento ao Diretor Presidente

A Companhia trabalha de forma incessante para aumentar a proximidade com participantes e clientes de seus mercados, mantendo diversos canais abertos com investidores e empresas de diferentes categorias, que colaboram para a formulação de produtos e serviços, e sugerem novas práticas.

Nesse sentido, destacam-se os Comitês de Assessoramento de Riscos de Mercado e de Crédito; Risco Corporativo; Sustentabilidade; Continuidade de Negócios; Segurança da Informação; e as Câmaras Consultivas – Ações; Derivativos; Renda Fixa; Pós-negociação; Câmbio; Listagem; Análise de Risco; Mercado Imobiliário; Normas e Supervisão de Mercados; Operações; Mercado de Governança de Estatais; Açúcar e Etanol; Boi Gordo; Café; Soja; e Milho.

Avaliação e remuneração do Conselho e da Diretoria Executiva **G4-44 / G4-51 / G4-52**

Anualmente, o Presidente do Conselho de Administração, assessorado pelo Comitê de Governança e Indicação, conduz um processo formal e estruturado de avaliação do próprio Conselho como um todo, e de cada conselheiro individualmente, visando aperfeiçoar sua eficiência e a governança corporativa.

Esse processo requer que os conselheiros façam uma autoavaliação em resposta a questões específicas que abrangem as principais dimensões de uma governança corporativa eficaz: processo decisório; funcionamento das reuniões; e motivação e alinhamento de interesses. Os resultados são consolidados e discutidos a fim de estabelecer planos para eventuais melhorias.

Os membros do Conselho têm remuneração fixa mensal definida pelo Comitê de Remuneração. Para o Presidente, há também uma remuneração fixa semestral. Adicionalmente, a título de incentivo de longo prazo, o Plano de Ações estabelece um mecanismo específico de concessão de ações da Companhia.

Já o processo de avaliação dos membros da Diretoria Executiva prevê que sejam estabelecidas metas anuais alinhadas ao planejamento estratégico da Companhia. O conceito e a avaliação de desempenho individual são apresentados e ratificados pelo Conselho.

A remuneração total da Diretoria Executiva, também definida pelo Comitê de Remuneração, é composta por componentes fixos, variáveis e incentivos de longo prazo: salário mensal; pacote de benefícios; remuneração variável semestral por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR); e concessão de ações com base no Plano de Ações, sendo estes últimos atribuídos em função de indicadores de resultados globais da Companhia e avaliação de desempenho individual.

5 Ética e Integridade



A BM&FBOVESPA desenvolve atividades sempre pautadas por relações de confiança, transparência e ética.

Visão e valores

A Companhia tem o compromisso de adotar as melhores práticas de governança corporativa. Nesse sentido, incentiva e assegura a transparência na condução de suas atividades com a finalidade de garantir a gestão eficiente de riscos, promover e fomentar alto padrão de conduta ética e profissional.

Em 2015, a BM&FBOVESPA reafirmou seus direcionadores empresariais e seus propósitos relativos a impactos econômicos, ambientais e sociais. O processo de desenvolvimento da declaração de visão e valores contou com a participação de diversas áreas da Companhia.

A visão da BM&FBOVESPA concentra-se em posicionar a Companhia como a principal alternativa para captação e alocação de recursos no mercado de capitais brasileiro, bem como ser o principal centro de liquidez para clientes que buscam proteção ou implantação de estratégias por meio de derivativos financeiros e commodities agropecuárias, mantendo gestão de riscos mundialmente reconhecida, robustez financeira e excelência em infraestrutura operacional e tecnológica em mercados de bolsa e de balcão.

Para tanto, a Companhia, como valores inerentes a suas atividades, busca o diálogo com diferentes públicos; desenvolve soluções inovadoras e confiáveis a partir de diferentes demandas; assume a posição de líder do mercado, buscando excelência em tudo o que faz; e visa o bem comum, atuando com imparcialidade.

Nesse sentido, ressalta-se que a BM&FBOVESPA disponibiliza canais de comunicação de denúncias de comportamentos não éticos, ou incompatíveis com a legislação, abertos a seus profissionais, bem como a seus parceiros comerciais e demais stakeholders. Seja qual for o mecanismo utilizado, há garantia de sigilo de todas as informações fornecidas. **G4-57**

Código de Conduta **G4-56**

Reformulado em setembro de 2015, o Código de Conduta traz valores, princípios e normas da Companhia, bem como orientações quanto à conduta pessoal e profissional, ao relacionamento com fornecedores e parceiros, entre outros, de modo a observar as melhores práticas e prevenir a ocorrência de atos ilícitos.

Compete ao Comitê do Código de Conduta gerir e zelar pelo cumprimento do Código de Conduta, analisar todas as dúvidas e denúncias, conduzir investigações e deliberar sobre os casos de comprovada infração. Em 2015, ocorreram oito reuniões, que deliberaram sobre 21 casos analisados pelo Comitê.

Em 2015, o canal do Código de Conduta recebeu 171 consultas, entre as quais se destacam dúvidas relacionadas a regras de negociação de valores mobiliários e a normas para o recebimento de brindes e de participação de eventos patrocinados por empresas, sendo 100% analisadas e respondidas. **G4-57 / G4-58**

Aplicado à BM&FBOVESPA e às suas controladas, o Código de Conduta está disponível no site de RI (bmfbovespa.com.br/ri), em Governança Corporativa, Estatutos, Códigos e Políticas.

Ombudsman

Canal de comunicação da BM&FBOVESPA com o público externo (participantes, investidores, imprensa, instituições públicas e privadas, emissores de valores mobiliários, fornecedores e acionistas da Companhia). Cabe ao Ombudsman analisar e dar tratamento formal às demandas recebidas e encaminhar resposta conclusiva, bem como propor medidas

corretivas ou de aprimoramento de procedimentos e rotinas. Em 2015, foram recebidas 652 consultas, sendo 100% analisadas e respondidas. **G4-57 / G4-58**

Políticas e regras de conflitos de interesse **G4-41**

A Companhia tem Política para Transações com Partes Relacionadas e Demais Situações de Conflito de Interesse, alinhada às exigências da Lei 6.404/76. Casos de eventual descumprimento são levados ao Comitê de Governança e Indicação para avaliação e proposição de ações corretivas, as quais passam, posteriormente, por análise do Conselho.

Os membros do Conselho e os administradores da Companhia e de suas controladas também assinam termo de adesão à Política de Divulgação de Informações e Negociação de Valores Mobiliários.

A Companhia também não admite nenhuma prática que vise ocultar ou dissimular origem, localização e movimentação de bens, direitos ou valores. Dessa forma, qualquer operação suspeita de lavagem de dinheiro é comunicada ao Comitê de Prevenção e Combate à Lavagem e à Ocultação de Bens, Direitos e Valores, órgão de assessoramento ao Diretor Presidente.

Políticas de Gestão de Riscos **G4-45 / G4-46 / G4-47**

A Companhia tem como prática a análise constante dos riscos a que está exposta ou possam afetar seus negócios. A gestão está suportada pelas Políticas de Gestão de Risco Corporativo e de Risco Operacional, que estabelecem princípios, diretrizes e responsabilidades nesse processo.

Para atender a essas políticas, a Companhia possui duas abordagens – top-down e bottom-up – que possibilitam identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação de riscos operacionais, de mercado, de liquidez, de crédito, de imagem e socioambientais.

A abordagem top-down consiste na identificação, por meio de eventos históricos e de referências de outras bolsas e/ou infraestruturas de mercado, dos principais riscos que afetam a Companhia. O resultado do monitoramento e a evolução dos riscos são documentados no Relatório de Riscos Corporativos e reportados ao Conselho de Administração, Comitê de Auditoria, Comitê de Risco e Financeiro, e Comitê Consultivo de Riscos Corporativos.

Já na abordagem bottom-up, o perfil de risco é criado a partir de análises de processos, o que permite identificação e resposta a riscos operacionais e métricas de classificação, além de supervisão contínua por meio de indicadores.

O Comitê Consultivo de Riscos Corporativos, composto por mais da metade dos diretores, avalia, discute e monitora de maneira contínua os riscos operacional, estratégico, financeiro, regulamentar, de imagem e socioambiental. Em 2015, esse órgão reuniu-se 12 vezes em caráter ordinário e uma vez em caráter extraordinário. **G4-46 / G4-47**

Os administradores da Companhia também são informados dos resultados do monitoramento, das avaliações dos fatores e dos planos de mitigação de risco por meio de reportes periódicos aos comitês do Conselho de Administração (Comitê de Auditoria e Comitê de Riscos e Financeiro).

Ressalta-se também que, em relação à gestão de risco corporativo e operacional, a BM&FBOVESPA mantém preocupação constante com a segurança da informação tanto interna como externamente, visando proteger, preservar e assegurar confidencialidade, disponibilidade e integridade de dados a todos aqueles com acesso autorizado a informações, sistemas e/ou ambientes tecnológicos da Companhia, bem como possibilitar identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação de potenciais vulnerabilidades e ameaças.



6 Gestão de Pessoas



Para a BM&FBOVESPA, seus profissionais são seu maior ativo.

Reconhecimento e valorização do mérito

A BM&FBOVESPA busca continuamente investir no desenvolvimento do seu capital humano. Por meio de treinamentos e programas de capacitação, estímulo à educação, avaliação de desempenho e feedbacks, incentiva a todos para que estejam alinhados com a estratégia de atuação da Companhia.

Tendo na meritocracia um dos seus principais pilares de relacionamento, a Companhia oferece todo o suporte para que seus funcionários evoluam profissionalmente e, em contrapartida, se engajem com os parâmetros da cultura e melhorem suas performances para, desse modo, serem reconhecidos.

O processo de avaliação, do qual participam 100% dos funcionários (395 mulheres e 928 homens), considera as dimensões planejamento/metapas (o quê) e comportamentos/competências (como) esperados para cada nível e função. Ao longo do ano, são realizadas três conversas estruturadas e formais entre gestor e funcionário. **G4-LA11**

A mensuração começa pela autoavaliação, que proporciona aos funcionários a oportunidade de refletir sobre seus desafios no período e registrar sua percepção. Essa atividade inclui realização de avaliações colegiadas entre áreas e posterior feedback, bem como elaboração de Plano de Desenvolvimento Individual.

Visando o alinhamento de interesses, bem como a retenção do pessoal-chave, a Companhia também contempla remuneração variável de longo prazo, que ocorre por meio do Plano de Concessão de Ações.

Clima organizacional

Para que os funcionários expressem suas opiniões, a Companhia promove periodicamente a Pesquisa Opinião de Valor em parceria com o Great Place to Work®, permitindo diagnosticar o grau de satisfação e engajamento, bem como conhecer expectativas e aspirações dos funcionários.

Em 2015, foi realizada a terceira edição da pesquisa, que contou com 92% de adesão dos funcionários.

Ressalta-se que os resultados foram positivos em todas as dimensões da pesquisa (Credibilidade, Respeito, Imparcialidade, Orgulho e Camaradagem), destacando-se: o índice geral de 69% de Satisfação, aumento de 19% em relação a 2013 e de 22% sobre 2011; e 81% de Engajamento, avanço de 13% sobre 2013; e 31% de crescimento em Credibilidade sobre 2013.

Esses resultados refletem o empenho constante da BM&FBOVESPA na construção de um ambiente positivo e o comprometimento de todos com o sucesso da Companhia.

Perfil do time **G4-10**

O ano de 2015 fechou com o total de 1.323 funcionários (395 mulheres e 928 homens) e 69 estagiários (31 mulheres e 38 homens).

Ao final do ano, a Companhia contava com 57 funcionários com deficiência (PCD), atendendo tanto à lei federal quanto à estadual em relação à cota de 5% da população de profissionais.

Todos seus profissionais se encontram na região Sudeste e, com exceção dos estagiários, são contratados por tempo indeterminado e em período integral.

Em 2015, o menor salário de seus funcionários representou 204% do salário mínimo federal, tanto para homens como para mulheres, ressaltando-se que não há, na Companhia, profissionais ou estagiários que recebem salário mínimo estadual. **G4-EC5**

Indicadores de gestão de pessoas

Número de funcionários e estagiários ^{G4-10}

Categoria funcional	2015	2014
Diretores	30	30
Superintendentes	84	88
Gerentes	154	155
Equipes	1.055	1.084
Estagiários	69	85

Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária e outros indicadores de diversidade ^{G4-LA12}

Categoria funcional	2015				2014	
	Mulheres		Homens		Mulheres	Homens
Diretores	5	20%	25	80%	4	26
Superintendentes	17	20%	67	80%	17	71
Gerentes	39	25%	115	75%	42	113
Equipes	334	32%	721	68%	338	746
Estagiários	31	45%	38	55%	38	47

Categoria funcional	2015		2014		2015	2014
	Mulheres negras	Homens negros	Mulheres negras	Homens negros	Pessoas com deficiência	
Diretores	-	-	-	-	-	-
Superintendentes	1	1	-	1	-	-
Gerentes	1	2	1	2	-	-
Equipes	29	24	8	30	57	66
Estagiários	-	2	1	3	-	-

Categoria funcional	2015		2014		2015		2014		
	Abaixo de 30 anos		De 30 a 50 anos		Mais de 50 anos				
Diretores	-	0%	-	25	80%	26	5	20%	4
Superintendentes	1	1%	2	70	83%	75	13	15%	11
Gerentes	2	1%	18	141	92%	128	11	78%	9
Equipes	308	29%	431	679	64%	603	68	6%	50
Estagiários	68	100%	85	1	0%	-	0	0%	-

Integrantes de órgãos de governança por gênero* G4-LA12

Número de indivíduos	Mulheres	Homens
15	7%	93%

*Número e taxas referentes somente ao ano de 2015.

Integrantes de órgãos de governança por faixa etária G4-LA12

Número de indivíduos	Abaixo de 30 anos	De 30 a 50 anos	Mais de 50 anos
15	0%	33%	67%

*Número e taxas referentes somente ao ano de 2015.

Número e taxa de novas contratações por gênero e faixa etária G4-LA1

	Novas contratações 2015				Total de empregados 2015	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Abaixo de 30 anos	62	39%	79	36%	160	219
De 30 a 50 anos	16	7%	47	7%	245	669
Acima de 50 anos	0	0%	1	1%	21	78

Número de desligamentos e taxa de rotatividade por gênero e faixa etária G4-LA1

	Desligamentos 2015				Total de empregados 2015	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Abaixo de 30 anos	52	33%	72	33%	160	219
De 30 a 50 anos	35	14%	72	11%	245	669
Acima de 50 anos	3	14%	21	27%	21	78

Proporção do salário-base de homens em relação ao de mulheres, por categoria funcional G4-LA13

Categoria funcional	2015	2014	2015
	Salário-base	Salário-base	Remuneração média
Diretores	104%	92,%	130%
Superintendentes	105%	107,%	114%
Gerentes	95%	91,%	92%
Equipes	85%	86,%	85%

Benefícios G4-LA2

Faz parte da estratégia da Companhia estimular o desempenho e a produtividade da equipe. Além dos benefícios legais (convênio-farmácia, seguro de vida, empréstimo emergencial, vale-alimentação, vale-refeição e auxílio-creche/babá), oferece ações para o bem-estar geral dos funcionários e para a melhoria do ambiente de trabalho por meio do Programa Qualidade de Vida.

Programa Qualidade de Vida – Estruturado em três pilares (+Equilíbrio, +Saúde e +Lazer e Cultura), contempla o +Você, serviço gratuito de orientação e apoio pessoal em várias especialidades, com atendimento 24h, por telefone e e-mail; espaço de convivência com ambulatório médico e serviços de atendimento médico, nutricional, psicológico, fisioterápico, cardiológico, dermatológico e de acupuntura, além de massagens; programa de check-up para diretores, superintenden-

tes e especialistas seniores; academia, mediante convênio, subsídio na mensalidade e isenção da taxa de matrícula para funcionários e estagiários; além do Bolsa de Facilidades, que proporciona acesso a produtos e serviços relacionados a atividades esportivas, culturais, de relaxamento e de lazer.

Mais Equilíbrio	Número de atendimento e/ou participantes
+Você	15.689
Espaço Dorival Rodrigues Alves	10.852

Mais Saúde	Número de atendimento e/ou participantes
Ambulatório médico	8.578
Academia	520
Grupo de corrida e caminhada	8
Campanha de vacinação contra gripe	1.234
Programa de check-up	34
Apoio à amamentação	10
Campanha de doação de sangue – Hospital Sírio Libanês	126
Pontos para Você – Vigilantes do Peso	36

Mais Lazer e Cultura	Número de participantes
Turma da Bolsa, iniciativa voltada para filhos de funcionários (5 a 11 anos)	180
Dia da Secretária	32
Torneio de Games	23

Em 2015, também foi realizada a Semana da Diversidade e do Voluntariado. Ocorreram atividades promovidas pelas diretorias de Comunicação, RH e Educação e de Imprensa e Sustentabilidade, como Teatro Cego e Dia Em Ação: Encontro de Voluntários.

Plano de saúde – O ambiente e as atividades da Companhia apresentam baixo risco para a saúde e a segurança dos funcionários. Todos têm acesso aos planos de saúde corporativo e odontológico, extensivos ao cônjuge e aos filhos de até 21 ou 24 anos, quando universitários. Em casos de doenças graves, nos quais se faz necessária assistência específica não coberta pelo plano, são realizadas análises individuais para avaliação da concessão do benefício. **G4-LA7**

Os funcionários também contam com dois ambulatórios, localizados nos prédios da Praça Antonio Prado e da Rua XV de Novembro, com médicos e técnicos de enfermagem disponíveis todos os dias da semana.

Plano de previdência – A BM&FBOVESPA mantém um plano de previdência de contribuição definida, com adesão voluntária aberta a todos os funcionários. No total, 978 participam. **G4-EC3**

O plano para os funcionários possibilita o investimento por parte de participantes e patrocinadora de 1 a 7% do salário mensal, com contrapartida de 100% da empresa. Em caso de término do vínculo empregatício antes da data de aposentadoria prevista, o participante poderá manter o plano dentro das regras estabelecidas pelo regulamento ou solicitar o cancelamento da inscrição. Neste caso, poderá optar pela portabilidade de 100% do saldo das reservas constituído pelas suas contribuições e, conforme o tempo de empresa, até 90% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da Bolsa; ou optar pelo resgate de 100% do saldo das reservas constituído pelas suas contribuições e, conforme o tempo de empresa, até 50% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da BM&FBOVESPA.

Ressalta-se que Companhia não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à contribuição como patrocinadora. As contribuições regulares são incluídas nos custos de pessoal do período em que são devidas.

Segurança e saúde G4-LA5 / G4-LA8

Na BM&FBOVESPA, conforme acordos firmados pelo sindicato, a força de trabalho é representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por funcionários de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho.

- **Cipa** – Para discutir assuntos relacionados à prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, a BM&FBOVESPA dispõe de técnico em segurança do trabalho, além da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), formada por 18 integrantes, que representam 100% do total de funcionários. Nas eleições da Cipa 2015/2016, foram coletados 936 votos, correspondendo a 70% da Companhia, que designaram cinco titulares e quatro suplentes.
- **Sipat** – Anualmente, é realizada a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho. Em sua sexta edição, apresentou atividades relacionadas à saúde, visando incentivar comportamentos mais conscientes e positivos. Foram realizados workshops sobre gerenciamento do estresse, alimentação equilibrada e bem-estar físico e mental. Além de peça teatral, houve atividade física com avaliação corporal, doação de sangue e aferições de pressão arterial, glicemia e colesterol, bem como blitz ergonômica, com intervenções nas estações de trabalho com orientações sobre postura e massagem relaxante. A Sipat 2015 teve 3.408 participações durante seus cinco dias de programação.

Treinamento G4-LA9

Em 2015, a Companhia deu continuidade às iniciativas de capacitação e desenvolvimento de funcionários (1.323) e estagiários (69), sendo 426 mulheres e 966 homens.

Levando em consideração as diversas modalidades de treinamento corporativo (in company, on-line e externo), foram realizadas 135 atividades (cinco específicas para liderança e 130 para equipes e estagiários) e disponibilizadas 16.492 horas, média de 12 horas, conforme tabela abaixo.

Horas de treinamento disponibilizadas

Categoria funcional	Mulheres	Homens
Diretor	49,0	215,0
Superintendente	135,0	752,5
Gerente	497,0	1.768,0
Equipe	4.514,0	7.846,5
Estagiário	273,0	442,0
Total	5.468	11.024

Média de horas de treinamento frequentadas

Categoria funcional	Mulheres	Homens
Diretor	2	7
Superintendente	2	9
Gerente	3	11
Equipe	4	7
Estagiário	4	6
Total	4	8

Direitos humanos e práticas trabalhistas

A BM&FBOVESPA conta com funcionários, estagiários e prestadores de serviços com contratos formalizados e zela por um ambiente de respeito às pessoas. Em 2015, não registrou nenhum caso de discriminação por motivos de origem étnica, cor, sexo, religião, ideologia, nacionalidade ou condição social. **G4-HR3**

A Companhia teve 45 reclamações trabalhistas registradas, sendo 11 solucionadas (dez encerradas e uma paga). No ano anterior, foram registradas 61 reclamações, sendo 42 encerradas e 19 pagas em 2015. **G4-LA16**

A Companhia não desenvolve atividades que representem ameaças à saúde ou ao meio ambiente. Aborda práticas responsáveis na seleção e na contratação de fornecedores, como impacto ambiental, ética, saúde e segurança, e não envolvimento em casos comprovados de corrupção, suborno, trabalho escravo ou infantil, sob pena de rescisão unilateral imediata do contrato celebrado.

A BM&FBOVESPA mantém o compromisso de analisar e homologar fornecedores, de acordo com sua Política de Aquisição de Bens e Serviços, visando mitigar os riscos de imagem, trabalhistas, de trabalho infantil e escravo. O contrato-padrão de prestação de serviços contém cláusulas específicas que tratam de direitos humanos. **G4-12 / G4-14**

Está previsto que, quando identificada qualquer infração aos direitos humanos, os gestores responsáveis são comunicados para que tomem as respectivas medidas. Para garantir alguns desses aspectos, a Companhia encaminha um questionário para orientar as visitas às dependências do fornecedor, onde se verifica também a existência de Política de Aquisição de Bens e Serviços e programa de menor aprendiz.

Ademais, o processo de seleção e homologação contempla análise detalhada quanto à regularidade cadastral e fiscal (tributos federais, inclusive contribuições previdenciárias), bem como avaliação financeira da empresa e práticas socioambientais.

No final de 2015, a Companhia contava com 622 empresas contratadas, tendo 100% de atendimento aos critérios de avaliação de direitos humanos, bem como de práticas trabalhistas. Não há registro de impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores, nem de queixas e reclamações. **G4-12 / G4-HR10 / G4-HR12 / G4-S09 / G4-S010 / G4-LA14 / G4-LA15**

Destaca-se que, em função da complexidade e da relevância da estrutura tecnológica para o desenvolvimento da BM&FBOVESPA, seus principais fornecedores são empresas de tecnologia e provedores de solução de hardwares e softwares, como servidores, equipamentos de rede, mainframe, manutenção de equipamentos, suporte técnico e mão de obra especializada para projetos específicos. Em 2015, do total de pagamento feito a fornecedores, 57% foram destinados a serviços classificados como estratégicos, em especial, de TI. **G4-12**

Combate à corrupção

A BM&FBOVESPA também mantém o Programa de Integridade, de acordo com as diretrizes da Lei Anticorrupção 12.846/2013, a fim de detectar e sanar desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos praticados, em especial, contra a administração pública nacional ou estrangeira.

Entre agosto e setembro de 2015, a Diretoria de Auditoria também buscou avaliar o ambiente de controles internos em relação ao impacto e à probabilidade de materialização do risco decorrente de corrupção nos 35 macroprocessos mapeados pela Companhia, os quais representavam 100% das operações submetidas à avaliação de riscos. **G4-S03**

Ainda, em 2015, a BM&FBOVESPA coordenou treinamentos periódicos para funcionários, estagiários e prestadores de serviços, com o objetivo de capacitá-los para identificar e reportar casos suspeitos de corrupção e lavagem de dinheiro. Adicionalmente, divulgou e incentivou o uso dos canais de denúncias e promoveu, de forma mais robusta, a revisão de suas políticas, normas internas e de seu Código de Conduta, por meio do qual assumiu expressamente seu compromisso

com a prevenção e com o combate à corrupção, à lavagem de dinheiro e à fraude. Ao longo do ano, 1.490 pessoas (99% dos funcionários) concluíram o treinamento, que também foi disponibilizado a fornecedores alocados nas dependências da Companhia e finalizado por 68% desses profissionais. **G4-SO4**

Vale ressaltar que, em 2015, a BM&FBOVESPA não teve casos de desvios ou corrupção registrados pelo Comitê do Código de Conduta. Também não foram registrados casos de punição a funcionários, ou casos em que contratos com parceiros de negócios não foram renovados em decorrência de violações relacionadas à corrupção, bem como não teve multas significativas, sanções não monetárias por não conformidade com leis e regulamentos, fornecimento e uso de produtos e serviços, e violação de privacidade. **G4-SO5 / G4-SO8 / G4-PR8 / G4-PR9**

7 Sustentabilidade



A BM&FBOVESPA vê a sustentabilidade como diferencial necessário para desenvolver seus negócios em sinergia com os interesses da sociedade e seus stakeholders.

Pioneirismo e comprometimento

Pioneira em estabelecer, entre suas estratégias de atuação, a promoção do investimento responsável rumo a um desenvolvimento de fato sustentável, a BM&FBOVESPA é a primeira bolsa do mundo signatária do Pacto Global da ONU (2004); a primeira bolsa de um país emergente a se comprometer oficialmente com os Princípios para o Investimento Responsável (2010); e a primeira a se tornar organizational stakeholder da Global Reporting Initiative – GRI (2010), cuja metodologia a Companhia adota em seu Relatório Anual.

No movimento de bolsas de valores, a BM&FBOVESPA foi signatária fundadora, em 2012, da iniciativa Sustainable Stock Exchanges no âmbito da ONU e, desde 2014, tornou-se membro da Sustainability Working Group da Federação Mundial de Bolsas (WFE).

Gestão alinhada aos interesses da Companhia e da sociedade

Por considerar a sustentabilidade corporativa como uma estratégia, o trabalho de zelar pela sua manutenção é uma atividade contínua, presente em processos decisórios e na gestão da Companhia.

A BM&FBOVESPA mantém o Comitê de Sustentabilidade e o Grupo de Trabalho de Sustentabilidade, responsáveis, respectivamente, pela orientação estratégica e pela proposição e condução da agenda no dia a dia, de forma a contribuir para o engajamento de todos.

Visando reafirmar a importância desse tema para a Companhia, conta com uma Política de Sustentabilidade, estruturada em quatro pilares: Mercado, Ambiental, Social e Governança Corporativa. O documento, aprovado pelo Conselho de Administração, aplica-se à gestão interna de suas coligadas no Brasil e no Exterior, bem como orienta o relacionamento com seus diversos públicos.



Reconhecimento

A transparência de informações socioambientais é uma das linhas estratégicas adotadas pela BM&FBOVESPA e está em consonância com sua Política de Sustentabilidade. A Companhia responde, desde 2009, ao questionário anual do Programa de Mudanças Climáticas do CDP (Driving Sustainable Economies). Em 2015, a Bolsa ficou pela terceira vez entre as 10 empresas brasileiras com melhor transparência.

Ainda em 2015, a BM&FBOVESPA ocupou a terceira posição no ranking das empresas de países emergentes que melhor divulgam suas emissões absolutas de CO₂, de acordo com o estudo Et BRICS 300 – 2015 Carbon Ranking Report 2015, da consultoria britânica Environmental Investment Organization.

Indução de boas práticas

Fortemente comprometida em estimular a discussão de temas de sustentabilidade interna e externamente, a BM&FBOVESPA, por meio de diversas ações, também estende as boas práticas de transparência e gestão a seus stakeholders.

São exemplos dessas iniciativas o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado.

ISE: 10 anos de conquistas – Em 2015, o Índice de Sustentabilidade Empresarial completou dez anos de estímulo à transparência e ao desempenho socioambiental das empresas listadas na BM&FBOVESPA.

Em 26/11/2015, foi anunciada a 11ª carteira do ISE, em vigor de 04/01 a 29/12/2016, reunindo 40 ações de 35 companhias representantes de 16 setores.

O Índice conta com um Conselho Deliberativo, presidido pela BM&FBOVESPA, formado por 11 instituições, tendo apoio técnico do GVces – Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Saiba mais sobre o ISE em bmfbovespa.com.br/ise.

Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado – Desde 2012, a BM&FBOVESPA recomenda às empresas listadas que indiquem no Formulário de Referência (item 7.8) se publicam relatório com informações relacionadas às dimensões social, ambiental e de governança corporativa; e onde esse reporte está disponível. Em caso negativo, devem explicar por que não o fazem.

Em 2015, houve ligeira elevação percentual: 311 companhias, que equivalem a 71,65% do total das listadas, estão participando da iniciativa (contra 71,17% no ano anterior).

Investimento social ^{G4-EC8}

Constituído como uma Oscip – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, o Instituto BM&FBOVESPA tem como objetivo propor e coordenar os projetos de investimento social da Companhia relacionados a educação, cultura, esporte e voluntariado.

Os principais projetos do Instituto são a BVSA – Bolsa de Valores Socioambientais, a Associação Profissionalizante, o Clube de Atletismo, o Espaço Esportivo e Cultural e o programa de voluntariado Em Ação.

Ressalta-se que 100% dos programas de engajamento e desenvolvimento da comunidade local ocorrem na cidade onde se localiza a sede da BM&FBOVESPA, a qual concentra todas as operações. ^{G4-S01}

Mais informações em www.institutobmfbovespa.org.br



8 Desempenho Operacional e Financeiro



A BM&FBOVESPA acredita que os investimentos feitos em produtos e tecnologias são determinantes para aumentar e diversificar as receitas, melhorar a qualidade dos serviços e consolidar a eficiência da Companhia.

Destaques do ano

Ao longo de 2015, os mercados administrados pela BM&FBOVESPA foram impactados de maneira distinta pela deterioração da economia brasileira e pelas mudanças no cenário global. A elevação do nível de volatilidade do mercado e a forte depreciação do real frente ao dólar norte-americano afetaram positivamente a receita do segmento BM&F. Já no segmento Bovespa, observou-se importante redução do valor de mercado das companhias listadas e conseqüentemente dos volumes negociados.

O grupo de outras receitas não relacionadas a volumes negociados nos mercados de ações ou derivativos também apresentou crescimento no ano, refletindo, notadamente, os aprimoramentos nas políticas comerciais da Companhia, o crescimento do mercado de empréstimo de ações e da plataforma Tesouro Direto e a desvalorização do câmbio que impactou positivamente as receitas de market data.

Dessa forma, apesar dos desafios impostos pelo ambiente macroeconômico, as receitas totais cresceram 9,5% em relação a 2014, refletindo a diversificação de receitas e a robustez do modelo de negócio da Companhia.

Embora a diversificação das nossas linhas de receita tenha mitigado os impactos nos resultados da BM&FBOVESPA do sentimento negativo de investidores com relação aos ativos brasileiros, deve-se destacar que a Companhia tem observado diminuição no nível de atividade em seus mercados de derivativos e ações, particularmente a partir do final do ano de 2015.

O mercado de capitais apresentou baixo volume de operações de emissões de ações, em especial de aberturas de capital de empresas. Ademais, houve um aumento no número de ofertas de fechamento de capital, evento que embora seja parte do ciclo de vida de empresas abertas, diminui as oportunidades para investidores que querem manter portfólios diversificados.

No que diz respeito aos objetivos estratégicos, a Companhia avançou no projeto da sua nova Clearing única (Clearing BM&FBOVESPA), cujo desenvolvimento tecnológico da fase de ações foi concluído em 2015. Além disso, novos produtos foram lançados e a Companhia deu continuidade em iniciativas que buscam ampliar a liquidez de produtos listados, como é o caso da expansão dos programas de formadores de mercado e a promoção da plataforma de empréstimo de ativos.

Também vale destacar dois importantes movimentos realizados ao longo do ano: a venda parcial de 20% do investimento em ações do CME Group, em movimento de redução de exposição a risco do balanço da Companhia; e o investimento de R\$43,6 milhões para aquisição de 8,3% da Bolsa de Comercio de Santiago.

Finalmente, o desempenho negativo do segmento Bovespa, notadamente no último trimestre do ano, e a revisão de suas expectativas de crescimento levaram à redução do valor recuperável (impairment) do ativo Bovespa Holding no montante de R\$1,7 bilhão, o que impactou negativamente os resultados da Companhia, sem efeito caixa.

Em resumo, a BM&FBOVESPA continua bem posicionada para capturar as oportunidades de crescimento de mercado, embora seja importante reconhecer os desafios impostos pela deterioração do cenário macroeconômico. A administração mantém o foco na condução dos investimentos em novos produtos e tecnologias e acredita que os mesmos foram determinantes para melhorar a qualidade dos serviços ofertados e diversificar as receitas da Companhia ao longo dos últimos anos.

Desempenho operacional

Derivativos financeiros e de mercadorias (Segmento BM&F)

O volume médio diário negociado no mercado de derivativos financeiros e de mercadorias foi de 2,9 milhões de contratos em 2015, alta de 10,7% em comparação ao ano anterior, com destaque para os contratos de taxa de juros em US\$ e minicontratos, cujo crescimento foi de 31,7% e 67,5%, respectivamente.

O desempenho dos contratos de taxa de juros em US\$ reflete, principalmente, a elevação do nível de volatilidade. No grupo de minicontratos, que engloba os de Índice de ações (70,1% do total de mínis) e de Câmbio (29,9% do total de mínis), o crescimento dos volumes resulta não apenas do aumento da volatilidade, mas também da atuação de novos clientes.

O volume de contratos de taxa de juros em R\$, o mais negociado desse segmento, cresceu 2,9% em relação a 2014, inferior à média do segmento, de forma que sua representatividade sobre o volume total passou de 54,9% em 2014 para 51,0% em 2015.

Volume médio diário (milhares de contratos)

	2011	2012	2013	2014	2015	CAGR (2011-2015)	Var. 2015/2014
Taxas de juros em R\$	1.797,2	1.925,7	1.856,7	1.417,4	1.458,4	-5,1%	2,9%
Taxas de câmbio	495,5	493,9	494,1	493,9	463,9	-1,6%	-6,1%
Índices de ações	123,3	143,1	113,6	118,6	100,9	-4,9%	-15,0%
Taxas de juros em US\$	145,2	149,8	155,9	219,6	289,2	18,8%	31,7%
Commodities	13,2	11,2	9,2	10,2	7,6	-12,9%	-25,3%
Minicontratos	114,4	165,7	208,2	310,6	520,3	46,0%	67,5%
Balcão	11,7	9,2	10,1	12,4	19,6	13,7%	57,3%
Total	2.700,6	2.898,7	2.847,8	2.582,8	2.860,0	1,4%	10,7%

A receita por contrato (RPC) média cresceu em todos os grupos de contratos e, no agregado, apresentou alta de 12,3% na comparação com 2014. Os principais fatores que contribuíram para esse desempenho foram:

- aumento da RPC de contratos referenciados na moeda norte-americana em razão da depreciação de 28,9% do real perante o dólar norte-americano, refletida notadamente na RPC dos contratos de taxas de câmbio (+37,6%) e de taxa de juros em US\$ (+42,2%);
- alteração da política comercial para investidores que utilizam ferramentas de acesso eletrônico direto (DMA, do inglês Direct Market Access) realizada em janeiro de 2015.

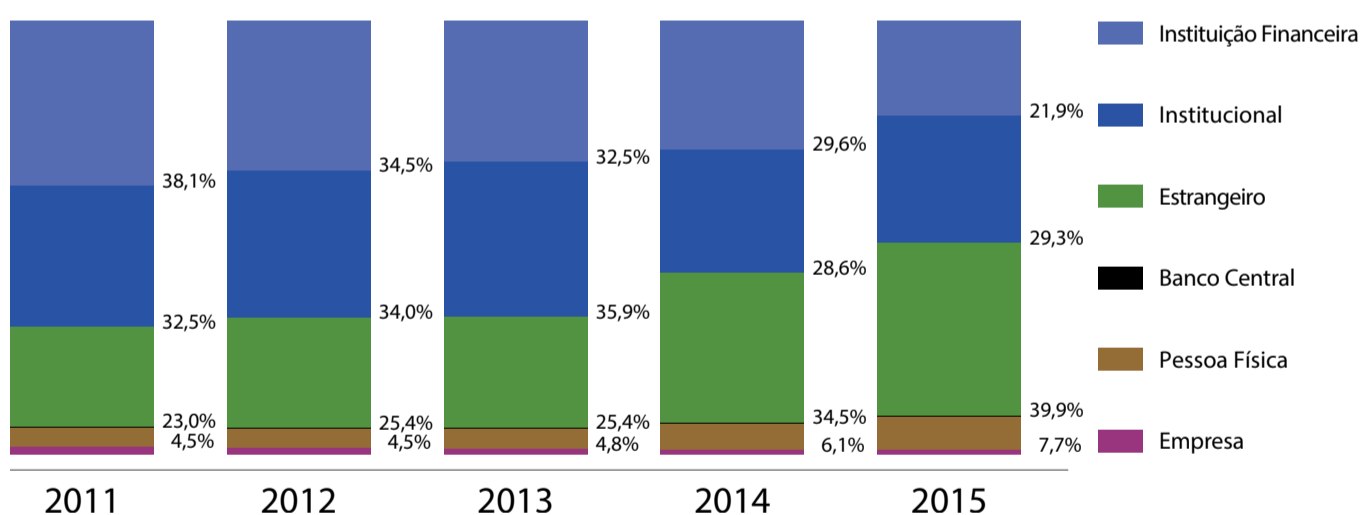
RPC média (R\$)

	2011	2012	2013	2014	2015	Var. 2015/2014
Taxas de juros em R\$	0,918	1,004	1,046	1,120	1,150	2,7%
Taxas de câmbio	1,894	2,205	2,535	2,669	3,671	37,6%
Índices de ações	1,614	1,524	1,761	1,774	2,128	19,9%
Taxas de juros em US\$	0,941	1,015	1,231	1,294	1,840	42,2%
Commodities	2,029	2,239	2,534	2,390	2,530	5,9%
Minicontratos	0,129	0,116	0,119	0,117	0,218	86,2%
Balcão	1,635	1,769	1,409	2,092	3,925	87,6%
Média	1,106	1,191	1,282	1,350	1,516	12,3%

Quanto à atuação dos diferentes grupos de investidores no mercado de derivativos financeiros e de mercadorias, os estrangeiros aumentaram em 32,7% o volume médio de contratos negociados em 2015, elevando sua participação no volume total de 34,5% para 39,9% nesse período, principalmente devido ao aumento da atuação dos investidores de alta frequência (HFTs, do inglês High-Frequency Traders).

Os investidores institucionais, por sua vez, aumentaram a sua participação de 28,6% em 2014 para 29,3% em 2015, como resultado do crescimento de 17,7% do volume médio de contratos negociados. Por outro lado, o volume negociado das instituições financeiras caiu 15,0% e sua participação no total diminuiu de 29,6% para 21,9% no período, reflexo do processo de redução da exposição a risco de algumas dessas instituições nos últimos anos.

Participação no volume médio diário por tipo de investidor (%)



Ações e derivativos de ações (Segmento Bovespa)

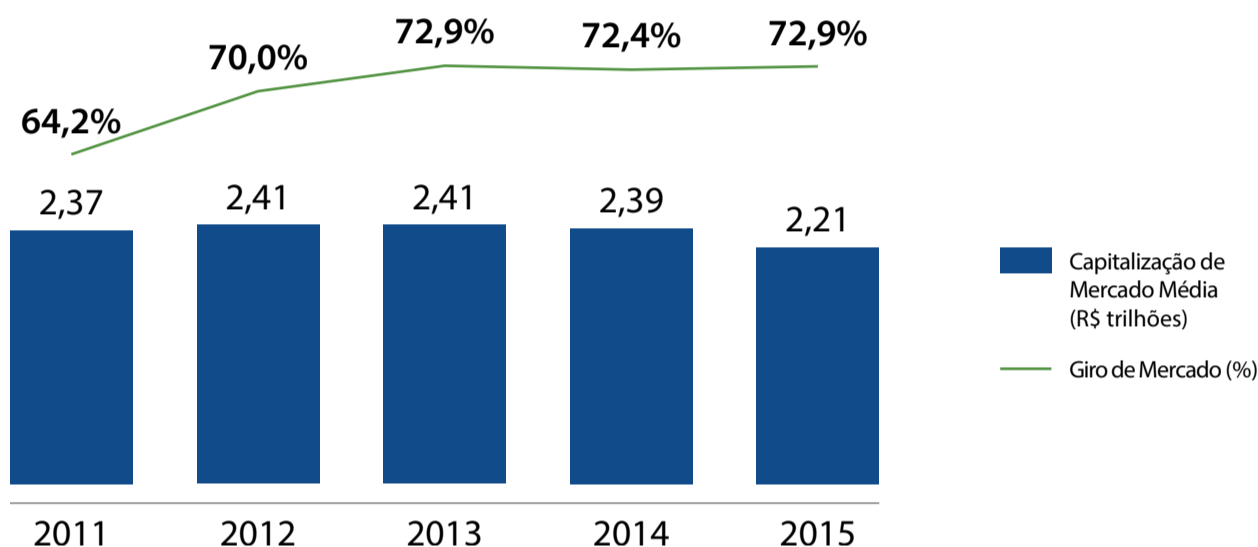
Em 2015, o volume financeiro médio diário negociado no mercado de ações e de derivativos de ações (opções e termo) atingiu R\$6,8 bilhões, 6,9% inferior ao ano anterior, reflexo, em especial, dos menores volumes do mercado a vista, que representaram 96,5% do total negociado no segmento.

Volume médio diário negociado (R\$ milhões)

Mercados	2011	2012	2013	2014	2015	CAGR 2011-2015	Var. 2015/2014
A vista	6.096,3	6.861,3	7.094,5	6.975,8	6.552,1	1,8%	-6,1%
Termo	118,0	103,4	91,5	82,4	66,5	-13,3%	-19,2%
Opções	276,3	280,1	230,3	233,1	170,3	-11,4%	-27,0%
Total	6.491,6	7.250,7	7.417,7	7.292,5	6.792,8	1,1%	-6,9%

A queda de 6,1% no mercado a vista decorreu principalmente da redução de 7,5% da capitalização média de mercado, que passou de R\$2,39 trilhões em 2014 para R\$2,21 trilhões em 2015, enquanto o giro de mercado manteve-se praticamente estável (72,4% em 2014 versus 72,9% em 2015).

Capitalização média de mercado (R\$ trilhões) e giro de mercado (%)



A capitalização de mercado média apresentou queda em praticamente todos os setores, como reflexo dos cenários doméstico e internacional e da queda nos preços das commodities globais. A maior queda da capitalização de mercado foi no setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis que caiu 36,1% sobre o ano anterior, enquanto no caso das 10 maiores companhias brasileiras listadas a redução foi de 11,2% no mesmo período.

Capitalização média de mercado por setor (R\$ bilhões)

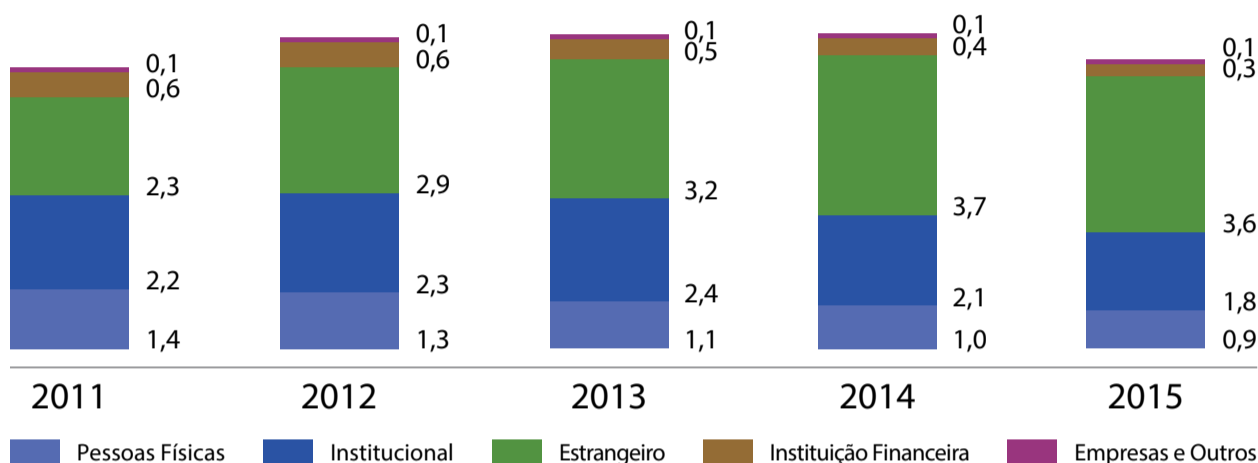
Setor	2014	Total Part. (%) 2014	2015	Total Part. (%) 2015	Var. 2015/2014
Financeiro	777,6	32,5%	771,7	34,8%	-0,8%
Consumo	645,9	27,0%	667,6	30,1%	3,4%
Materiais Básicos	264,2	11,0%	209,3	9,4%	-20,8%
Utilidade Pública	207,4	8,7%	194,6	8,8%	-6,2%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	215,8	9,0%	137,8	6,2%	-36,1%
Telecomunicações	111,4	4,7%	91,0	4,1%	-18,3%
Construção e Transporte	98,6	4,1%	73,3	3,3%	-25,6%
Outros*	69,9	2,9%	70,0	3,2%	0,2%
Total	2.390,7		2.215,4		-7,3%

*Inclui os setores Bens Industriais e Tecnologia da Informação.

As margens de negociação nesse segmento mantiveram-se praticamente estáveis, passando de 5,287 pontos-base em 2014 para 5,275 em 2015.

Com relação à participação dos grupos de investidores no segmento Bovespa, os não residentes permaneceram como os mais representativos, com 52,8% do volume total negociado, seguidos dos institucionais locais, com 27,2%. Quanto ao ano anterior, todos os grupos de investidores apresentaram redução no volume financeiro negociado, com destaque para os institucionais locais, cujos volumes tiveram queda de 12,5%. O aumento da taxa de juros local (alta de 425 pontos-base entre dezembro de 2014 e dezembro de 2015) foi um importante fator no comportamento dos investidores com relação ao mercado de ações.

Evolução do volume médio diário por grupo de investidores (R\$ bilhões)

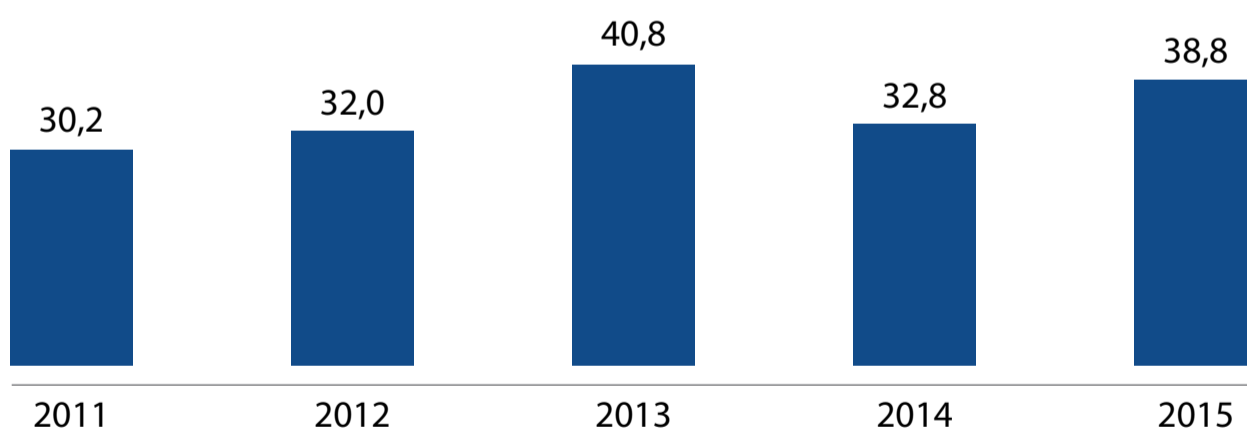


Outras linhas de negócios

Empréstimo de Ativos

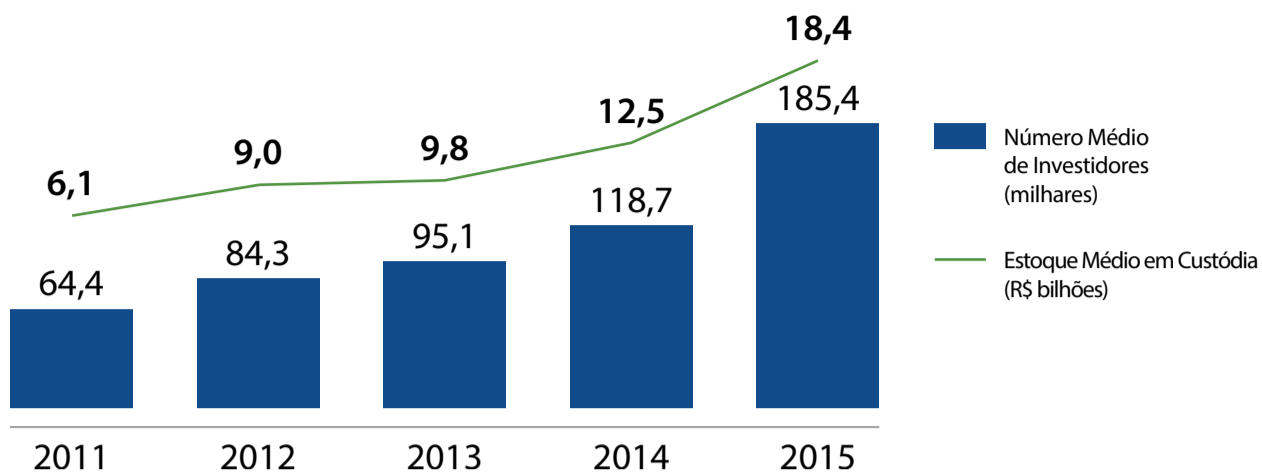
O volume médio de posições em aberto no serviço de empréstimos de ativos atingiu R\$38,8 bilhões em 2015, 18,3% superior ao registrado em 2014. O empréstimo de ativos é utilizado por investidores que realizam estratégias no mercado acionário como tomadores e por investidores que buscam remuneração adicional como doadores de títulos.

Operações de Empréstimo de Ativos (R\$ bilhões)



Tesouro Direto

O Tesouro Direto segue sua trajetória de forte crescimento. O estoque médio registrado atingiu R\$18,4 bilhões em 2015, alta de 46,8% em comparação ao ano anterior, enquanto o número médio de investidores cresceu 56,2%, passando de 118,7 mil para 185,4 mil no mesmo período (em dezembro de 2015 já somava 248,7 mil investidores). Desenvolvido em parceria com o Tesouro Nacional, o Tesouro Direto continua sendo promovido pela BM&FBOVESPA por meio da adoção de programas de incentivo para o canal de distribuição e aprimoramentos operacionais.



Desempenho econômico-financeiro

Receitas

A BM&FBOVESPA encerrou 2015 com Receita Total (antes das deduções de PIS/COFINS e ISS) de R\$2.458,8 milhões, alta de 9,5% em relação a 2014. Esse desempenho é explicado pelo aumento das receitas do segmento BM&F e de outras linhas de negócios não relacionadas a volumes.

- **Receitas de negociação, compensação e liquidação no segmento BM&F:** atingiram R\$1.074,5 milhões (43,7% do total), alta de 24,0% sobre 2014, resultado do crescimento de 10,7% no volume médio diário negociado, combinado com a alta de 12,3% da RPC média.
- **Receitas de negociação, compensação e liquidação no segmento Bovespa:** somaram R\$903,0 milhões em 2015 (36,7% do total), 7,6% inferior a 2014, refletindo a queda de 6,9% no volume financeiro médio diário.
- **Outras receitas:** atingiram R\$481,3 milhões (19,6% do total), alta de 19,6% em relação a 2014. As principais variações nessas linhas de receitas não ligadas a volumes negociados foram:
 - **Empréstimo de ativos:** atingiram R\$103,2 milhões (4,2% do total), alta de 27,1% sobre 2014, resultado da elevação de 18,3% do volume financeiro dos contratos em aberto combinada com a alteração de políticas comerciais para alguns grupos de clientes, em janeiro de 2015.
 - **Depositária:** totalizaram R\$130,8 milhões em 2015 (5,3% do total), aumento de 11,7% na comparação com 2014, devido, principalmente, ao crescimento de 20,3% das receitas geradas pelo Tesouro Direto, que atingiram R\$34,7 milhões em 2015, e às alterações nas políticas comerciais adotadas pela depositária a partir de abril de 2015.
 - **Vendors (market data):** somaram R\$98,4 milhões (4,0% da receita total), crescimento de 40,6% sobre o mesmo período do ano anterior. Esse resultado é reflexo da entrada em vigor, em julho de 2015, da nova política comercial e da desvalorização do real frente ao dólar, dado que 62% dessa linha de receita estava denominada na moeda norte-americana.

Despesas

As despesas totalizaram R\$850,7 milhões em 2015, alta de 5,8% em relação ao ano anterior, significativamente abaixo da inflação do período de 10,7%. Os principais destaques foram:

- **Pessoal e encargos:** totalizaram R\$443,0 milhões, aumento de 25,0% em relação ao ano anterior, resultado, principalmente, dos impactos do dissídio anual de aproximadamente 9%, aplicado a partir de agosto de 2015; e da adoção em 2015, da concessão de ações como instrumento de incentivo de longo prazo da Companhia.

As despesas do plano de concessão de ações atingiram R\$99,0 milhões em 2015 e incluem: (i) despesas recorrentes de R\$40,3 milhões referentes ao valor do principal concedido aos beneficiários e de R\$26,4 milhões referentes ao provisionamento do valor dos encargos que serão recolhidos quando da entrega de ações aos beneficiários; e (ii) despesas não recorrentes de R\$32,2 milhões relativas ao cancelamento do plano de outorga de opções, como detalhado no Comunicado ao Mercado de 4 de fevereiro de 2015. Excluído o impacto com programas de incentivo de longo prazo em 2014 e 2015, as despesas com pessoal e encargos teriam crescido 5,7% no período, refletindo os esforços da Companhia na administração do quadro de funcionários.

- **Processamento de dados:** somaram R\$122,0 milhões, pequena queda de 1,8% sobre 2014.
- **Serviços de terceiros:** atingiram R\$41,1 milhões em 2015, alta de 3,2% na comparação com o ano anterior, reflexo do aumento nas despesas com consultoria e honorários advocatícios relacionados ao desenvolvimento de projetos e de produtos.
- **Comunicação:** atingiram R\$5,7 milhões, queda de 57,0% em relação a 2014, reflexo da implantação de mudanças e racionalização do processo de envio dos extratos de custódia e avisos de negociação aos investidores.
- **Impostos e taxas:** somaram R\$8,2 milhões, queda de 85,2% sobre o mesmo período do ano anterior, devido à mudança na contabilização dos impostos sobre dividendos recebidos do CME Group, que passaram a impactar a base de cálculo de Imposto de Renda e Contribuição Social da BM&FBOVESPA.
- **Diversas:** atingiram R\$84,5 milhões, alta de 28,6% em relação a 2014, resultado da alta do custo de energia elétrica; do crescimento de R\$3,6 milhões do valor de provisões; e da baixa de investimento (não recorrente) de R\$6,4 milhões no 3T15.

Redução do valor recuperável de ativos

O ágio gerado na aquisição da Bovespa Holding em 2008 está fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento.

Conforme apontado em laudo de avaliação econômico-financeira do investimento apresentado por especialista externo e independente, foi reconhecida uma redução do valor recuperável desse ativo intangível no montante de R\$1,7 bilhão, sem efeito caixa, refletindo a deterioração do cenário macroeconômico que afetou o segmento Bovespa, através da redução do valor de mercado das companhias listadas e conseqüentemente dos volumes negociados, notadamente no último trimestre do ano. Por conseguinte, e também associado à piora das projeções da taxa de juros e do risco país para o curto e longo prazos, foi contabilizada a redução da expectativa de rentabilidade futura do segmento Bovespa.

Resultado da Equivalência Patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial do investimento no CME Group somou R\$136,2 milhões em 2015. A comparação com 2014 é impactada por duas mudanças: i) a partir de janeiro de 2015, a equivalência patrimonial passou a ser calculada com base no resultado após impostos do CME Group (até 2014, a base de cálculo era antes de impostos); e ii) por conta da descontinuidade do método de equivalência patrimonial (ver a seguir), o resultado da equivalência patrimonial foi reconhecido até 14 de setembro de 2015 (data da liquidação financeira da venda).

Impactos extraordinários relacionados ao CME Group

As demonstrações financeiras de 2015 foram impactadas pela alienação, em 9 de setembro, de 20% das ações detidas pela BM&FBOVESPA no CME Group (de 5% para 4% do capital social da bolsa norte-americana) que, em conjunto com outros aspectos qualitativos e quantitativos, ocasionou a descontinuidade do método de equivalência do investimento no CME Group.

- **Resultado da alienação das ações do CME Group** – Os recursos oriundos da venda totalizaram R\$1.201,3 milhões e impactaram positivamente o caixa da Companhia. O resultado bruto dessa venda (resultado da alienação de investimento em coligadas) somou R\$724,0 milhões e foi considerado como base para impostos que totalizaram R\$249,8 milhões, gerando resultado líquido de R\$474,2 milhões.
- **Descontinuidade do método de equivalência patrimonial** – A Companhia deixou de reconhecer o investimento em ações do CME Group por meio do método de equivalência patrimonial e passou a tratá-lo como um ativo financeiro disponível para venda (ver Nota Explicativa 7). Os impactos nas demonstrações financeiras são:
 - Balço patrimonial: i) o investimento deixa de ser tratado como ativo não circulante (investimentos - participação de coligada) e passa a ser registrado como ativo financeiro disponível para venda no ativo circulante (aplicações financeiras); ii) o investimento passa a ser mensurado a valor justo (mercado a mercado), sendo que as variações decorrentes dessa mensuração agora impactam o patrimônio líquido; e iii) a rubrica Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos do passivo não circulante passa a incluir provisão de imposto sobre potencial ganho a ser gerado por esse investimento.
 - Demonstração de resultados: i) reconhecimento de resultado da descontinuidade do método de equivalência patrimonial e imposto diferido, no montante de R\$1.734,9 milhões e de R\$604,4 milhões, respectivamente, ambos sem impacto de caixa; e ii) a partir do 4T15 a linha de equivalência patrimonial não contempla mais o CME Group e os dividendos recebidos passam a ser contabilizados na linha de receitas financeiras, compondo a base de impostos da Companhia.

Vale destacar que a redução da participação acionária e a descontinuidade do método de equivalência patrimonial não implicam alterações nos aspectos fundamentais da parceria estratégica entre a BM&FBOVESPA e o CME Group.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro foi de R\$508,8 milhões em 2015, alta de 144,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. As receitas financeiras cresceram 106,1%, para R\$745,7 milhões, principalmente como reflexo do aumento da taxa de juros e do caixa médio no período; e do recebimento de dividendos do CME Group no valor de R\$173,4 milhões que, após a descontinuidade do método de equivalência patrimonial, passaram a ser contabilizados como receita financeira. Por outro lado, as despesas financeiras cresceram 54,2%, atingindo R\$236,9 milhões, devido à apreciação da moeda norte-americana frente ao real nesse período, que impactou o montante dos juros relacionados à dívida emitida no Exterior. Ainda, a variação cambial afetou as outras linhas do ativo e do passivo do balanço e, conseqüentemente, as receitas e despesas financeiras da Companhia, sem efeito relevante no resultado financeiro.

Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social totalizaram R\$603,8 milhões em 2015, queda de 8,7% na comparação com 2014 explicada, principalmente, pelos impactos extraordinários relacionados ao CME Group, pelos créditos tributários gerados pela distribuição de juros sobre capital próprio (JCP) e pelo impairment de ativo intangível.

- **Imposto corrente**: somou R\$45,6 milhões em 2015, incluindo R\$5,8 milhões em impostos pagos pelo Banco BM&FBOVESPA, com impacto caixa. A diferença será compensada com impostos retidos no Exterior, sem impacto caixa.

Vale destacar que os impostos sobre o resultado da alienação parcial de ações do CME Group, no valor de R\$249,8 milhões foram neutralizados pela redução de base fiscal proporcionada pela distribuição de JCP em 2015 e, portanto, não tiveram impacto caixa.

- **Imposto diferido:** somou R\$558,2 milhões no ano de 2015, composto por:
 - reversão de passivo fiscal diferido no montante de R\$15,2 milhões (positivo), calculado como a diferença líquida entre R\$550,1 milhões em imposto diferido sobre as diferenças temporárias da amortização fiscal do ágio; e a reversão de passivo fiscal diferido no valor de R\$565,3 milhões, decorrente do impairment sobre o ágio, ambos sem impacto caixa;
 - descontinuidade do método de equivalência patrimonial no montante de R\$604,4 milhões relacionados ao reconhecimento de imposto diferido, sem impacto caixa;
 - reversão/constituição de outros créditos fiscais de R\$31,0 milhões (positivo), sem impacto caixa.

Lucro Líquido

O lucro líquido (atribuído aos acionistas) atingiu R\$2.202,2 milhões. Descontados os impactos do impairment e aqueles relacionados ao CME Group, o lucro líquido foi de R\$1.695,0 milhões, alta de 73,5% sobre 2014, sendo esse crescimento parcialmente explicado pela redução da base impostos gerada pela distribuição de JCP em 2015.

Principais Itens do Balanço Patrimonial Consolidado em 31 de dezembro de 2015

Contas do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido

Em 2015, a situação patrimonial da BM&FBOVESPA manteve-se sólida, com ativos totais de R\$26.308,9 milhões, alta de 4,1% sobre 2014, e patrimônio líquido de R\$18.352,2 milhões, queda de 3,4% no mesmo período.

As variações mais relevantes no ativo, em comparação com 2014, refletem os impactos extraordinários relacionados ao CME Group e o impairment de ativo intangível.

Os recursos obtidos com a venda parcial de ações do CME Group estão em aplicações financeiras e, em decorrência da descontinuidade do método de equivalência patrimonial, o valor da parcela remanescente desse investimento foi reclassificado da rubrica participação em coligadas para a rubrica aplicações financeiras.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding. Em dezembro de 2015, esse ágio foi submetido a teste de impairment, tendo sido apresentado laudo de avaliação elaborado por especialista externo e independente que revelou a necessidade de redução de R\$1,7 bilhão do valor recuperável desse ativo, refletindo a redução da expectativa de rentabilidade futura do segmento Bovespa.

O passivo circulante representou 8,0% do total do passivo e patrimônio líquido, alcançando R\$2.096,8 milhões em 2015, 10,8% superior ao registrado no final de 2014. Enquanto o passivo não circulante representou 22,3% do passivo total e patrimônio líquido, totalizando R\$5.859,9 milhões, aumento de 33,7% sobre 2014. As variações mais relevantes foram nas linhas de: emissão de dívida no Exterior, que foi impactada pela desvalorização do real frente ao dólar norte-americano; e Imposto de Renda e Contribuição Social que, além da constituição de imposto diferido decorrente da amortização fiscal do ágio, foi impactada pela descontinuidade da equivalência patrimonial do CME Group.

O patrimônio líquido atingiu R\$18.352,2 milhões ao final de 2015 e é composto, principalmente, pela reserva de capital de R\$14.300,3 milhões, pelo capital social de R\$2.540,2 milhões e pelas reservas de lucros de R\$1.951,0 milhões.

Outras informações financeiras

Investimentos ^{G4-EC7}

Em 2015, foram capitalizados investimentos de R\$227,0 milhões, dos quais R\$221,4 milhões foram destinados à tecnologia e infraestrutura, especialmente na segunda fase (ações) da nova Clearing BM&FBOVESPA.

Orçamentos de despesas ajustadas e investimentos para 2016

Em dezembro de 2015, a Companhia anunciou os orçamentos de despesas operacionais ajustadas e de investimentos previstos para 2016, como segue: o orçamento de despesas operacionais ajustadas deverá respeitar o intervalo de R\$640 milhões até R\$670 milhões; e o orçamento de investimentos respeitará o intervalo de R\$200 milhões até R\$230 milhões.

Distribuição de Proventos

Referente ao exercício de 2015, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de R\$1.242,6 milhões em dividendos e JCP, totalizando a distribuição de 73,3% do lucro líquido atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA excluindo as despesas com impairment e os impactos extraordinários relacionados ao CME Group.

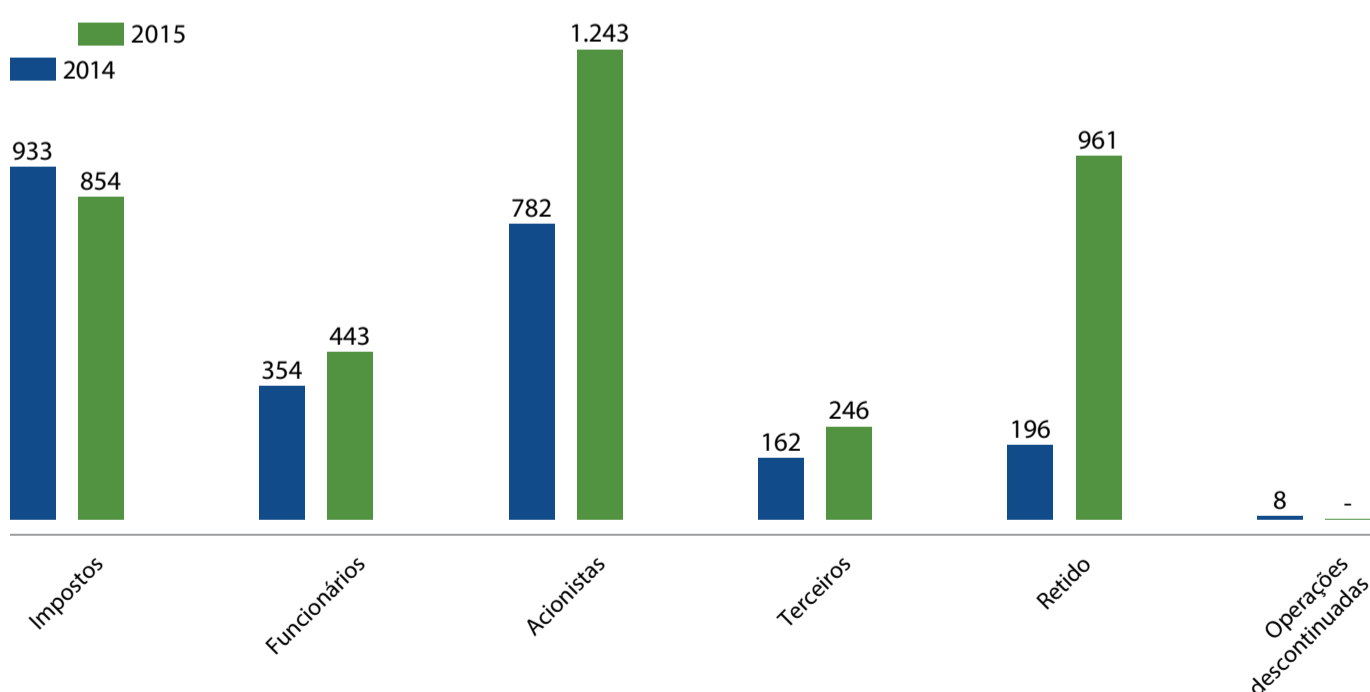
Programa de Recompra

Em 2015, a Companhia adquiriu 26,2 milhões de ações de sua própria emissão (equivalente a 1,5% das ações em circulação no início do ano) ao preço médio de R\$10,95, somando R\$286,8 milhões. Essas aquisições fazem parte do programa de recompra aprovado pelo Conselho de Administração que vigorou até o final de dezembro de 2015, e que autorizava a aquisição de até 60 milhões de ações. Adicionalmente, em dezembro de 2015, a Companhia aprovou novo programa de recompra de até 40 milhões de ações (2,2% do total de ações em circulação) para 2016.

Demonstração de Valor Adicionado (DVA) ^{G4-EC1}

O valor adicionado pela BM&FBOVESPA, no exercício encerrado em 2015, somou R\$3.74 bilhões, aumento de 53,9% em relação ao exercício anterior. Vale destacar que os impostos atingiram R\$854 milhões e a distribuição de juros sobre capital próprio e dividendos, o total de R\$1.243, sendo R\$1.019 de juros sobre capital próprio e R\$224 de dividendos.

A distribuição de DVA entre os diversos públicos de relacionamento da Companhia é apresentada no gráfico abaixo.





9 Desempenho Ambiental



Para a BM&FBOVESPA, gestão ambiental é parte de sua estratégia.

Ecoeficiência

Em consonância com o Pilar Ambiental de sua Política de Sustentabilidade, a BM&FBOVESPA tem buscado identificar e, na medida do possível, mitigar os impactos ambientais tanto interna quanto externamente. **G4-14**

A Companhia compromete-se a adotar programas de ecoeficiência em suas dependências, otimizar o uso de água, energia e papel, gerenciar adequadamente os resíduos sólidos, inclusive lixo eletrônico, e suas emissões de gases de efeito estufa (GEE). **G4-EN27**

Além disso, promove boas práticas socioambientais em toda a sua cadeia de valor e entre outras partes interessadas, visando alavancar o mercado brasileiro com produtos e serviços com foco ambiental.

Nesse contexto, a BM&FBOVESPA acompanha leis e acordos nacionais e internacionais, que possam desencadear a tributação e/ou a criação de capex and trade (comércio de emissões, incluindo de carbono e carvão), vinculados a metas de redução obrigatória e à oferta de produtos relacionados a mudanças climáticas. Ressalta-se que as principais commodities agrícolas negociadas na Bolsa (café, milho, soja, boi gordo e etanol) são suscetíveis a eventos físicos que podem influenciar o preço dessas mercadorias, bem como o valor de companhias listadas cujas atividades estejam a elas atreladas. Para a companhia, esses riscos – regulatórios e de incertezas climáticas – são considerados indiretos e difíceis de ser estimados quantitativamente, mas são monitorados em sua matriz de risco. **G4-14 / G4-EC2**

Emissões de gases de efeito estufa

Visando aumentar a transparência e o controle da Companhia sobre seus impactos em emissões de GEE, bem como apoiar as ações relacionadas à redução e à melhoria nos processos, a Companhia elabora, desde 2010, ano-base 2009, Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa.

O inventário passou a ser verificado por terceira parte e a integrar, a partir de 2011, ano-base 2010, o Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro do GHG Protocol, onde está disponível para visualização e download (registropublico-deemissoes.com.br).

Os dados relativos ao Inventário de Emissões de GEE de 2014, verificado por terceira parte, contemplaram todas as empresas do grupo BM&FBOVESPA.

Destaca-se que o Inventário de Emissões de GEE de 2015 ainda não foi elaborado, pois o processo inicia-se em janeiro de 2016.

Emissões dos Escopos 1, 2 e 3

Em 2014, as emissões absolutas da BM&FBOVESPA totalizaram 4.902,68tCO₂e, sendo 221,64tCO₂e para o Escopo 1; 3.280,94tCO₂e para o Escopo 2; e 1.400,18tCO₂e para o Escopo 3.

Comparando-se os anos de 2013 e 2014, as emissões de Escopo 1 apresentaram queda expressiva, diretamente atrelada à redução na reposição de gases refrigerantes em 2014, uma vez que a recarga de ar-condicionado e outros equipamentos não é constante e pode variar entre os anos, dependendo da demanda de uso.

Quanto ao Escopo 2, houve elevação significativa, mas não relacionada ao aumento no consumo de energia, e sim devido ao Fator de Emissão do Grid Brasileiro, o qual subiu 41% em relação a 2013.

As emissões de Escopo 3 não seguiram a tendência dos anos anteriores, apresentando redução significativa (35%) em relação a 2013, reflexo da queda nas emissões de deslocamento casa-trabalho dos funcionários e das viagens de negócios.

Emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa e consumo de energia elétrica

Escopos 1 e 2 (em toneladas de CO₂) ^{G4-EN15 / G4-EN16 / G4-EN19}

	2014	2013	2012
Energia elétrica	3.280,82	2.438,46	1.631,24
Extintores de incêndio	1,40	1,75	1,92
Frota própria	10,68	12,34	11,30
Gás natural	6,46	5,91	6,12
Gases refrigerantes	177,85	241,59	482,84
Geradores	57,76	62,64	71,23
GLP	4,27	4,17	0,88
Total das emissões diretas e indiretas (tCO₂e)	3.539,24	2.766,86	2.205,53

Notas

- Consumo de 177,85 tCO₂e de gases refrigerantes em 2014 referente ao gás refrigerante R-22, que, apesar de considerado GEE, não é incluído no Protocolo de Quioto por ser regulado pelo Protocolo de Montreal, que restringe emissões de gases prejudiciais à camada de ozônio.
- O consumo de 57,76 tCO₂e é proveniente de geradores de terceiros, portanto, conforme diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol foi alocado no Escopo 2. O consumo de 20,96 tCO₂e refere-se aos geradores de propriedade da BM&FBOVESPA (Escopo 1).
- A BM&FBOVESPA não emite nenhuma substância destruidora da camada de ozônio, de NO_x, SO_x, poluentes orgânicos persistentes (POP), poluentes atmosféricos perigosos (HAP) ou material particulado (MP). ^{G4-EN20 / G4-EN21}
- A BM&FBOVESPA está em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos.
- O Banco BM&FBOVESPA está em conformidade com a Política de Responsabilidade Socioambiental.
- Quaisquer emissões de GEE decorrentes de operações fora do território nacional são de relato opcional e desagregado no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol. Dessa forma, as emissões de Escopo 2 contemplam emissões ocorridas em outros países onde a Companhia possui instalações.
- O Inventário de GEE de 2014 contemplou os seguintes gases controlados pelo Protocolo de Quioto: CO₂, CH₄, N₂O, SF₆, NF₃ e as famílias HFCs e PFCs.

Emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 3 (em toneladas de CO₂) ^{G4-EN17}

	2014	2013	2012
Deslocamento de funcionários, estagiários e prestadores de serviços	607,61	893,79	646,04
Serviços de logística de terceiros	3,72	2,64	3,2
Táxi	107,67	58,13	59,50
Viagens	735,27	1.119,05	1.388,82
Total das emissões indiretas (tCO₂e)	1.454,27	2.073,61	2.097,56

Consumo de energia

A Companhia realiza análise mensal do consumo de energia e, periodicamente, promove ações para redução e melhorias, como a contratação de um provedor de serviços on-line de monitoração de energia, o que proporciona conhecer o real perfil de uso, identificar desperdícios no consumo, controlar picos de demanda, dentre outros aspectos.

Consumo de energia indireta por fonte de energia primária (em GJoules) ^{G4-EN3}

Fonte de energia	2015	2014	2013
Eletricidade	89.709	83.749	83.618

Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência (em GJoules) ^{G4-EN6}

Melhorias	2015	2014	2013
Desligamento de lâmpadas extras nas escadas dos edifícios da Praça Antonio Prado e da Rua XV de Novembro	168	175	210
Implantação de escala de funcionamento dos elevadores dos edifícios da Praça Antonio Prado e da Rua XV de Novembro	20	17	21
Regulamentação para ligar ar-condicionado em fins de semana	77	77	92
Substituição de lâmpadas halógenas por modelo LED no Espaço Raymundo Magliano Filho (Rua XV de Novembro)	53	45	53
Instalação de fotocélulas na iluminação das escadas no prédio da Rua XV de Novembro e na portaria da Rua João Brícola (Praça Antonio Prado)	9	9	11
Desligamento de lâmpadas extras na fachada do edifício da Praça Antonio Prado e na área de co-location	54	54	72
Substituição de lâmpadas fluorescentes por modelo LED no mezanino do prédio da Rua XV de Novembro	18	15	*
Substituição de luminárias por modelo LED nas escadas dos prédios da Rua XV de Novembro e da Praça Antonio Prado	5	*	*
Desativação de luminárias nas escadas do edifício da Praça Antonio Prado por conta da instalação de luminárias LED	2	*	
Desativação de iluminação de corredores e ambientes nos andares do edifício da Praça Antonio Prado	124	*	*
Alteração do set point do sistema de climatização do prédio da Praça Antonio Prado de 5° C para 6,5° C	25	*	*
Total	555	392	459

*Itens medidos a partir de 2015.

Compensação de emissões de gases de efeito estufa ^{G4-EN27}

A BM&FBOVESPA reforça seu compromisso de redução de emissões de GEE de caráter voluntário. A exemplo dos anos anteriores, não estabeleceu metas de redução, mas mantém continuamente ações para diminuir e/ou otimizar suas emissões.

Destaca-se que a Companhia compensa suas emissões de Gases de Efeito Estufa desde 2013, tendo 2011 e 2012 como anos-base. Essa iniciativa tem entre seus objetivos induzir melhores práticas de sustentabilidade pelas empresas listadas e o mercado em geral.

A BM&FBOVESPA compensou suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) de 2014 não passíveis de redução, tornando-se, assim, "carbono neutro" por mais um ano. Foram comprados 4.903 créditos de carbono (ou 4.903 toneladas de CO2 equivalente). As emissões referentes a 2015 serão compensadas no segundo semestre de 2016.

Os créditos, gerados no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Quioto e denominados RCEs (Reduções Certificadas de Emissão), foram comprados novamente do projeto de energia renovável Grid Connection of Isolated Systems (Conexão à Rede de Sistemas Isolados).



Sumário de Conteúdo da GRI para a Opção “De acordo” – Essencial



Conteúdos-Padrão Gerais G4-32

Conteúdos-Padrão Gerais	Página	Pacto Global
Estratégia e Análise		
G4-1	i a iv	
G4-2	5 a 6	
Perfil Organizacional		
G4-3	10	
G4-4	11	
G4-5	10	
G4-6	10	
G4-7	10	
G4-8	10	
G4-9	10 a 11	
G4-10	10 e 21 a 22	6
G4-11	10	3
G4-12	11 e 26	
G4-13	10	
G4-14	11, 26 e 43	
G4-15	11	
G4-16	11	
Aspectos Materiais Identificados e Limites		
G4-17	10	
G4-18	2 e 3	
G4-19	2	
G4-20	2	
G4-21	2	
G4-22	2	
G4-23	2	
Engajamento de Stakeholders		
G4-24	2	
G4-25	2	
G4-26	2	
G4-27	2	
Perfil do Relatório		
G4-28	2	
G4-29	2	
G4-30	2	
G4-31	2	
G4-32	2 e 47 a 50	
G4-33	2*	

* não houve verificação externa para o relatório

Conteúdos-Padrão Gerais	Página	Pacto Global
Governança		
G4-34	13 a 16	
G4-35	13 a 15	
G4-36	15	
G4-38	13 a 15	
G4-40	13 a 15	
G4-41	19	
G4-42	13 e 16	
G4-44	16	
G4-45	19	
G4-46	19	
G4-47	13 e 19	
G4-51	16	
G4-52	16	
Ética e Integridade		
G4-56	18	10
G4-57	18 e 19	10
G4-58	18 e 19	10

Conteúdos-Padrão Específicos

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões *	Pacto Global
Categoria: econômica				
Desempenho econômico	G4-DMA	5 a 6; 29 a 30 e 32		
	G4-EC1	41	●	
	G4-EC2	43	●	7
	G4-EC3	24	●	
Presença no mercado	G4-DMA	21 e 29 a 30		
	G4-EC5	21	●	6
Impactos econômicos indiretos	G4-DMA	29 a 30		
	G4-EC7	5 e 41	●	
	G4-EC8	30	●	
Categoria: ambiental				
Energia	G4-DMA	29 a 30 e 43		
	G4-EN3	44	●	7 8
	G4-EN6	45	●	8 9

* não há omissões

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões *	Pacto Global
Emissões	G4-DMA	29 a 30 e 43		
	G4-EN15	44	●	7 8
	G4-EN16	44	●	7 8
	G4-EN17	44	●	7 8
	G4-EN19	44	●	8 9
	G4-EN20	44	●	7 8
	G4-EN21	44	●	7 8
Produtos e serviços	G4-DMA	29 a 30 e 43		
	G4-EN27	43 e 45	●	7 8 9

Categoria: social

Subcategoria: práticas trabalhistas e trabalho decente

Emprego	G4-DMA	21; 23 e 29 a 30		
	G4-LA1	23	●	6
	G4-LA2	23 a 24	●	
Saúde e segurança no trabalho	G4-DMA	24; 25 e 29 a 30		
	G4-LA5	25	●	
	G4-LA7	24	●	
	G4-LA8	25	●	
Treinamento e educação	G4-DMA	21 e 29 a 30		
	G4-LA9	25	●	6
	G4-LA11	21	●	6
Diversidade e igualdade de oportunidades	G4-DMA	21 e 29 a 30		
	G4-LA12	22 e 23	●	6
Igualdade de remuneração entre mulheres e homens	G4-DMA	29 a 30		
	G4-LA13	23	●	6
Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	G4-DMA	26 e 29 a 30		
	G4-LA14	26	●	
	G4-LA15	26	●	
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas	G4-DMA	18 e 29 a 30		
	G4-LA16	26	●	

Subcategoria: direitos humanos

Não discriminação	G4-DMA	26 e 29 a 30		
	G4-HR3	26	●	6
Avaliação de fornecedores em direitos humanos	G4-DMA	26 e 29 a 30		
	G4-HR10	26	●	2

* não há omissões

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Pacto Global
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos	G4-DMA	18; 26 e 29 a 30		
	G4-HR12	26	●	1
Subcategoria: sociedade				
Comunidades locais	G4-DMA	29 a 30		
	G4-SO1	30	●	1
Combate à corrupção	G4-DMA	26 e 29 a 30		
	G4-SO3	26	●	10
	G4-SO4	26 a 27	●	10
	G4-SO5	27	●	10
Conformidade	G4-DMA	27 e 29 a 30		
	G4-SO8	27 e 29 a 30	●	
Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade	G4-DMA	26 e 29 a 30		
	G4-SO9	26	●	
	G4-SO10	26	●	
Subcategoria: responsabilidade pelo produto				
Rotulagem de produtos e serviços	G4-DMA	7 a 8 e 29 a 30		
	G4-PR5	2	●	
Privacidade do cliente	G4-DMA	27 e 29 a 30		
	G4-PR8	27	●	
Conformidade	G4-DMA	27 e 29 a 30		
	G4-PR9	27	●	

* não há omissões

Demonstrações Financeiras

Balanço patrimonial

em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Em milhares de reais)

Ativo	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2015	2014 (*)	2015	2014 (*)
Circulante		8.614.990	2.837.189	8.673.786	2.785.239
Disponibilidades	4 (a)	451.081	497.146	440.845	500.535
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	4 (b)	7.728.007	2.019.099	7.798.529	1.962.229
Contas a receber	5	74.273	56.597	75.129	57.571
Outros créditos	6	160.378	71.799	157.974	72.319
Tributos a compensar e recuperar	19 (d)	175.007	166.144	175.011	166.154
Despesas antecipadas		26.244	26.404	26.298	26.431
Não-circulante		17.296.676	22.155.664	17.635.109	22.478.243
Realizável a longo prazo		1.512.136	1.108.397	1.961.426	1.522.541
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	4 (b)	1.368.977	981.234	1.815.620	1.392.763
Depósitos judiciais	14 (g)	140.119	119.870	140.567	120.285
Outros créditos	6	-	-	2.200	2.200
Despesas antecipadas		3.040	7.293	3.039	7.293
Investimentos		144.462	3.855.549	30.635	3.761.300
Participação em coligada	7 (a)	-	3.729.147	-	3.729.147
Participações em controladas	7 (a)	144.462	126.402	-	-
Propriedades para investimento	7 (b)	-	-	30.635	32.153
Imobilizado	8	450.124	418.502	453.094	421.186
Intangível	9	15.189.954	16.773.216	15.189.954	16.773.216
Ágio		14.401.628	16.064.309	14.401.628	16.064.309
Softwares e projetos		788.326	708.907	788.326	708.907
Total do ativo		<u>25.911.666</u>	<u>24.992.853</u>	<u>26.308.895</u>	<u>25.263.482</u>

(*) Os valores do passivo fiscal diferido em 31 de dezembro de 2014 estão sendo rerepresentados no balanço líquidos do ativo fiscal diferido.

Balanço patrimonial

em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Em milhares de reais)

Passivo e patrimônio líquido	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2015	2014 (*)	2015	2014 (*)
Circulante		1.715.602	1.635.426	2.096.785	1.891.833
Garantias recebidas em operações	17	1.338.010	1.321.935	1.338.010	1.321.935
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	10	49.224	46.289	49.224	46.289
Fornecedores		42.635	66.146	42.708	66.241
Obrigações salariais e encargos sociais		116.441	71.808	117.041	72.273
Provisão para impostos e contribuições a recolher	11	32.512	24.116	34.551	25.413
Imposto de renda e contribuição social		1.064	-	4.944	2.129
Juros a pagar sobre emissão de dívida no exterior	12	70.181	47.368	70.181	47.368
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		2.902	1.687	2.902	1.687
Outras obrigações	13	62.633	56.077	437.224	308.498
Não-circulante		5.853.965	4.377.918	5.859.897	4.383.246
Emissão de dívida no exterior	12	2.384.084	1.619.123	2.384.084	1.619.123
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	3.272.276	2.584.525	3.272.276	2.584.525
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	14(d)	113.122	97.661	119.054	102.989
Benefícios de assistência médica pós-emprego	18 (c)	26.122	28.371	26.122	28.371
Outras obrigações	13	58.361	48.238	58.361	48.238
Patrimônio líquido	15	18.342.099	18.979.509	18.352.213	18.988.403
Capital e reservas atribuídos aos acionistas da controladora					
Capital social		2.540.239	2.540.239	2.540.239	2.540.239
Reserva de capital		14.300.310	15.220.354	14.300.310	15.220.354
Reservas de reavaliação		20.188	20.774	20.188	20.774
Reservas de lucros		1.950.980	990.770	1.950.980	990.770
Ações em tesouraria		(365.235)	(983.274)	(365.235)	(983.274)
Outros resultados abrangentes		(104.383)	1.004.705	(104.383)	1.004.705
Dividendo adicional proposto		-	185.941	-	185.941
		18.342.099	18.979.509	18.342.099	18.979.509
Participação dos acionistas não-controladores		-	-	10.114	8.894
Total do passivo e patrimônio líquido		25.911.666	24.992.853	26.308.895	25.263.482

(*) Os valores do passivo fiscal diferido em 31 de dezembro de 2014 estão sendo representados no balanço líquidos do ativo fiscal diferido.

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Receitas	20	2.173.466	1.995.160	2.216.634	2.030.433
Despesas		(831.698)	(786.004)	(850.656)	(804.070)
Administrativas e gerais					
Pessoal e encargos		(429.689)	(342.333)	(443.006)	(354.411)
Processamento de dados		(120.067)	(122.230)	(122.020)	(124.202)
Depreciação e amortização		(109.264)	(117.479)	(110.857)	(119.133)
Serviços de terceiros		(39.532)	(38.319)	(41.052)	(39.776)
Manutenção em geral		(13.157)	(11.096)	(14.210)	(11.927)
Comunicações		(5.648)	(13.224)	(5.749)	(13.364)
Promoção e divulgação		(11.629)	(11.065)	(11.944)	(11.305)
Impostos e taxas		(7.095)	(54.733)	(8.212)	(55.590)
Honorários do conselho/comitês		(9.149)	(8.683)	(9.149)	(8.683)
Diversas	21	(86.468)	(66.842)	(84.457)	(65.679)
Redução ao valor recuperável de ativos	9	(1.662.681)	-	(1.662.681)	-
Resultado de equivalência patrimonial	7(a)	157.146	226.926	136.245	212.160
Descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial	7(a)	1.734.889	-	1.734.889	-
Resultado de alienação de investimentos em coligadas	7(a)	723.995	-	723.995	-
Resultado financeiro	22	505.104	206.066	508.796	208.157
Receitas financeiras		740.466	358.459	745.707	361.761
Despesas financeiras		(235.362)	(152.393)	(236.911)	(153.604)
Resultado antes da tributação sobre o lucro		2.800.221	1.642.148	2.807.222	1.646.680
Imposto de renda e contribuição social	19 (c)	(597.983)	(657.403)	(603.764)	(660.959)
Corrente		(39.777)	(100.603)	(45.558)	(104.159)
Diferido		(558.206)	(556.800)	(558.206)	(556.800)
Resultado líquido das operações continuadas		2.202.238	984.745	2.203.458	985.721
Resultado líquido das operações descontinuadas	24	-	(7.692)	-	(7.807)
Lucro líquido do exercício		2.202.238	977.053	2.203.458	977.914

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Atribuído aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA - Operações continuadas		2.202.238	984.745	2.202.238	984.745
Acionistas da BM&FBOVESPA - Operações descontinuadas		-	(7.692)	-	(7.692)
Participação dos não-controladores - Operações continuadas				1.220	976
Participação dos não-controladores - Operações descontinuadas				-	(115)
Lucro por ação atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA (expresso em R\$ por ação)					
Lucro básico por ação	15 (h)			1,229001	0,531763
Lucro diluído por ação				1,219860	0,530710

Demonstração do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Em milhares de reais)

	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Lucro líquido do exercício		2.202.238	977.053	2.203.458	977.914
Outros resultados abrangentes a serem reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes		(1.112.187)	323.739	(1.112.187)	323.739
Ajustes de conversão					
Varição cambial sobre investimento em coligada no exterior	7(a)	1.718.604	451.195	1.718.604	451.195
Varição cambial de ativos financeiros disponíveis para venda, líquida de impostos		35.969	-	35.969	-
Transferência de variação cambial para o resultado pela alienação de investimento	7(a)	(600.793)	-	(600.793)	-
Transferência de variação cambial para o resultado pela descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial		(2.403.173)	-	(2.403.173)	-
		(1.249.393)	451.195	(1.249.393)	451.195
Hedge de investimento líquido no exterior					
Valor instrumento de <i>hedge</i> , líquido de impostos		(488.380)	(126.669)	(488.380)	(126.669)
Transferência para resultado pela descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial, líquida de impostos		848.959	-	848.959	-
		360.579	(126.669)	360.579	(126.669)
Hedge de fluxo de caixa					
Valor instrumento de <i>hedge</i> , líquido de impostos		(14.489)	-	(14.489)	-
		(14.489)	-	(14.489)	-
Instrumentos financeiros disponíveis para venda					
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda, líquida de impostos		(133.687)	-	(133.687)	-
		(133.687)	-	(133.687)	-
Resultado abrangente de controlada e coligada					
Resultado abrangente de controlada	7(a)	9	(2)	9	(2)
Resultado abrangente de coligada no exterior	7(a)	7.774	(785)	7.774	(785)
Transferência de resultado abrangente de coligada no exterior para o resultado - descontinuidade do uso do método de equivalência	7(a)	(66.384)	-	(66.384)	-
Transferência de resultado abrangente de coligada no exterior para o resultado - alienação de investimento	7(a)	(16.596)	-	(16.596)	-
		(75.197)	(787)	(75.197)	(787)
Outros resultados abrangentes não reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes					
Ganhos atuariais com benefícios de assistência médica pós-emprego, líquido de impostos	18(c)	3.099	467	3.099	467
		3.099	467	3.099	467
Total do resultado abrangente do exercício		1.093.150	1.301.259	1.094.370	1.302.120
Atribuído aos:		1.093.150	1.301.259	1.094.370	1.302.120
Acionistas da BM&FBOVESPA		1.093.150	1.301.259	1.093.150	1.301.259
Acionistas não-controladores		-	-	1.220	861

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Em milhares de reais)

	Atribuível aos acionistas da controladora												
	Nota	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	Reservas de lucros (Nota 15(e))		Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Outros resultados abrangentes	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
					Reserva legal	Reservas estatutárias							
Saldos em 31 de dezembro de 2013		<u>2.540.239</u>	<u>16.056.681</u>	<u>21.360</u>	<u>3.453</u>	<u>791.320</u>	<u>(955.026)</u>	<u>680.499</u>	<u>145.703</u>	<u>-</u>	<u>19.284.229</u>	<u>14.663</u>	<u>19.298.892</u>
Ajustes de conversão		-	-	-	-	-	-	451.195	-	-	451.195	-	451.195
Hedge de investimento líquido no exterior		-	-	-	-	-	-	(126.669)	-	-	(126.669)	-	(126.669)
Instrumentos financeiros disponíveis para venda		-	-	-	-	-	-	(2)	-	-	(2)	-	(2)
Resultado abrangente de controlada e coligada	7	-	-	-	-	-	-	(785)	-	-	(785)	-	(785)
Ganhos contratuais com benefícios de assistência médica pós-emprego		-	-	-	-	-	-	467	-	-	467	-	467
Total dos outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	324.206	-	-	324.206	-	324.206
Efeito em participação dos não controladores		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(93)	(93)
Realização da reserva de reavaliação - controladas		-	-	(586)	-	-	-	-	-	586	-	-	-
Recompra de ações	15(b)	-	-	-	-	-	(937.600)	-	-	-	(937.600)	-	(937.600)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18(a)	-	(5.339)	-	-	-	49.559	-	-	-	44.220	-	44.220
Cancelamento de ações em tesouraria	15(b)	-	(859.793)	-	-	-	859.793	-	-	-	-	-	-
Reconhecimento de plano de opções de ações	18(a)	-	28.805	-	-	-	-	-	-	-	28.805	-	28.805
Operações descontinuadas - não-controladores	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.537)	(6.537)
Aprovação/pagamento dividendo		-	-	-	-	-	-	-	(145.703)	-	(145.703)	-	(145.703)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	977.053	977.053	861	977.914
Destinações do lucro:													
Dividendos	15(g)	-	-	-	-	-	-	-	185.941	(781.642)	(595.701)	-	(595.701)
Constituição de reservas estatutárias		-	-	-	-	195.997	-	-	-	(195.997)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014		<u>2.540.239</u>	<u>15.220.354</u>	<u>20.774</u>	<u>3.453</u>	<u>987.317</u>	<u>(983.274)</u>	<u>1.004.705</u>	<u>185.941</u>	<u>-</u>	<u>18.979.509</u>	<u>8.894</u>	<u>18.988.403</u>

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Em milhares de reais)

Atribuível aos acionistas da controladora												
Nota	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	Reservas de lucros (Nota 15(e))		Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Outros resultados abrangentes	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
				Reserva legal	Reservas estatutárias							
Ajustes de conversão	-	-	-	-	-	-	(1.249.393)	-	-	(1.249.393)	-	(1.249.393)
Hedge de investimento líquido no exterior	-	-	-	-	-	-	360.579	-	-	360.579	-	360.579
Hedge de fluxo de caixa	4	-	-	-	-	-	(14.489)	-	-	(14.489)	-	(14.489)
Instrumentos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	(133.687)	-	-	(133.687)	-	(133.687)
Resultado abrangente de controlada e coligada	7	-	-	-	-	-	(75.197)	-	-	(75.197)	-	(75.197)
Ganhos atuariais com benefícios de assistência médica pós-emprego	-	-	-	-	-	-	3.099	-	-	3.099	-	3.099
Total dos outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	(1.109.088)	-	-	(1.109.088)	-	(1.109.088)
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(586)	-	-	-	-	-	586	-	-	-
Recompra de ações	15(b)	-	-	-	-	(287.030)	-	-	-	(287.030)	-	(287.030)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18(a)	-	(197)	-	-	1.094	-	-	-	897	-	897
Cancelamento de ações em tesouraria	15(b)	-	(903.975)	-	-	903.975	-	-	-	-	-	-
Pagamento em dinheiro ao valor justo - opções	18(a)	-	(56.198)	-	-	-	-	-	-	(56.198)	-	(56.198)
Reconhecimento de plano de opções de ações	18(a)	-	276	-	-	-	-	-	-	276	-	276
Reconhecimento de plano de ações	18(a)	-	40.050	-	-	-	-	-	-	40.050	-	40.050
Aprovação/pagamento dividendo	15(g)	-	-	-	-	-	-	(185.941)	-	(185.941)	-	(185.941)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	2.202.238	2.202.238	1.220	2.203.458
Destinações do lucro:												
Dividendos	15(g)	-	-	-	-	-	-	-	(223.581)	(223.581)	-	(223.581)
Juros sobre capital próprio	15(g)	-	-	-	-	-	-	-	(1.019.033)	(1.019.033)	-	(1.019.033)
Constituição de reservas estatutárias		-	-	-	-	960.210	-	-	(960.210)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015		<u>2.540.239</u>	<u>14.300.310</u>	<u>20.188</u>	<u>3.453</u>	<u>1.947.527</u>	<u>(365.235)</u>	<u>(104.383)</u>	<u>-</u>	<u>18.342.099</u>	<u>10.114</u>	<u>18.352.213</u>

Demonstração dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Em milhares de reais)

	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido do exercício		2.202.238	977.053	2.203.458	977.914
Ajustes por:					
Depreciação/amortização	8 e 9	109.264	117.479	110.857	119.133
Resultado na venda de imobilizado		(350)	64	(350)	64
Baixa de software e projetos	9	6.463	2.208	6.463	2.208
Resultado na alienação de investimentos	7(a)	(723.995)	7.692	(723.995)	7.807
Resultado da descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial	7(a)	(1.734.889)	-	(1.734.889)	-
Redução ao valor recuperável de ativos		1.662.681	-	1.662.681	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos		558.206	556.800	558.206	556.800
Resultado de equivalência patrimonial	7(a)	(157.146)	(226.926)	(136.245)	(212.160)
Variação em participação minoritária		-	-	1.160	258
Despesas relativas ao plano de ações e de opções de ações	18	40.326	28.805	40.326	28.805
Despesas de juros	22	138.064	96.923	138.064	96.923
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		13.911	10.177	13.911	10.197
Provisão para perdas em contas a receber		1.664	506	1.664	580
Efeito de variação cambial <i>hedge</i> de fluxo de caixa		2.220	-	2.220	-
Variação de aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários e garantias de operações		(6.019.661)	240.483	(6.182.168)	323.842
Transferência de investimento para ativo financeiro		4.958.023	-	4.958.023	-
Variação em tributos a compensar e recuperar		(8.863)	35.202	(8.857)	35.202
Variação em contas a receber		(19.340)	(4.407)	(19.222)	(4.709)
Variação em outros créditos		(88.579)	9.090	(85.655)	6.825
Variação em despesas antecipadas		4.413	(17.370)	4.387	(17.374)
Variação de depósitos judiciais		(20.249)	(11.605)	(20.282)	(11.620)
Variação em proventos e direitos sobre títulos em custódia		2.935	(3.636)	2.935	(3.636)
Variação em fornecedores		(23.511)	29.467	(23.533)	21.556
Variação em provisões para impostos e contribuições a recolher		8.396	(639)	9.138	(412)
Variação em imposto de renda e contribuição social		1.064	-	2.815	696
Variação em obrigações salariais e encargos sociais		44.633	(2.146)	44.768	(2.275)
Variação em outras obrigações		16.679	491	138.849	(89.747)
Variação em provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		1.550	4.113	2.154	4.482
Variação em benefícios de assistência médica pós-emprego		2.446	3.139	2.446	3.139
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		978.593	1.852.963	969.329	1.854.498

Demonstração dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Em milhares de reais)

	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Recebimento pela venda de imobilizado		727	1.172	1.140	1.305
Pagamento pela aquisição de imobilizado		(73.093)	(54.410)	(73.867)	(54.639)
Dividendos recebidos	7(a)	86.633	167.752	82.633	164.802
Alienação de investimento - CME		1.208.662	-	1.208.662	-
Aquisição de softwares e projetos	9	(154.052)	(167.052)	(154.052)	(167.052)
Efeito do caixa de operações descontinuadas		-	-	-	(13)
Caixa líquido proveniente (utilizado) das atividades de investimento		1.068.877	(52.538)	1.064.516	(55.597)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	18(a)	897	44.220	897	44.220
Pagamento pelo cancelamento de opções de ações	18(a)	(56.198)	-	(56.198)	-
Recompra de ações	15(b)	(287.030)	(937.600)	(287.030)	(937.600)
Variação em financiamentos		(767)	(244)	(767)	(244)
Juros pagos		(113.664)	(90.433)	(113.664)	(90.433)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio		(1.427.340)	(741.145)	(1.427.340)	(741.145)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento		(1.884.102)	(1.725.202)	(1.884.102)	(1.725.202)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa		163.368	75.223	149.743	73.699
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4(a)	111.997	36.774	115.386	41.687
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	4(a)	275.365	111.997	265.129	115.386

Demonstração do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Em milhares de reais)

	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
1 - Receitas	20	2.412.603	2.208.569	2.458.847	2.246.452
Sistema de negociação, compensação e liquidação		1.977.562	1.843.969	1.977.547	1.843.950
Outras receitas		435.041	364.600	481.300	402.502
2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros		1.939.182	262.776	1.942.113	266.253
Despesas (a)		276.501	262.776	279.432	266.253
Redução ao valor recuperável de ativos	9	1.662.681	-	1.662.681	-
3 - Valor adicionado bruto (1-2)		473.421	1.945.793	516.734	1.980.199
4 - Retenções		109.264	117.479	110.857	119.133
Depreciação e amortização	8 e 9	109.264	117.479	110.857	119.133
5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)		364.157	1.828.314	405.877	1.861.066
6 - Valor adicionado recebido em transferência		3.356.496	585.385	3.340.836	573.921
Resultado de equivalência patrimonial	7(a)	157.146	226.926	136.245	212.160
Receitas financeiras	22	740.466	358.459	745.707	361.761
Descontinuidade do método de equivalência patrimonial	7(a)	1.734.889	-	1.734.889	-
Resultado de alienação de investimentos em coligadas	7(a)	723.995	-	723.995	-
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)		3.720.653	2.413.699	3.746.713	2.434.987
8 - Distribuição do valor adicionado		3.720.653	2.413.699	3.746.713	2.434.987
Pessoal e encargos		429.689	342.333	443.006	354.411
Honorários do conselho/comitês		9.149	8.683	9.149	8.683
Impostos, taxas e contribuições (b)					
Federais		811.812	895.732	820.996	902.104
Municipais		32.403	29.813	33.193	30.464
Despesas financeiras	22	235.362	152.393	236.911	153.604
Juros sobre capital próprio e dividendos	15(g)	1.242.614	781.642	1.242.614	781.642
Constituição de reservas estatutárias		959.624	195.411	960.844	196.272
Operação descontinuada (Nota 24)		-	7.692	-	7.807

(a) Despesas (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações e impostos e taxas).

(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

1. Contexto operacional

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e que tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à BM&FBOVESPA e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, visando proporcionar aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

As subsidiárias BM&FBOVESPA (UK) Ltd, localizada na cidade de Londres, e a BM&F (USA) Inc., localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, têm como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

Com o objetivo de rebalancear a composição dos ativos da Companhia, a BM&FBOVESPA reduziu a sua participação acionária no CME Group, através da alienação de 20% de seu investimento, conforme informou em 9 de setembro de 2015, através de comunicado ao mercado.

A administração revisitou sua avaliação acerca da influência significativa exercida sobre o CME Group, considerando os fatores quantitativos e qualitativos atuais, e concluiu que houve a descaracterização de “influência significativa”, conforme definida pelo CPC 18. Tal avaliação levou a Companhia a reclassificar sua posição acionária no período da rubrica “Participação em coligada”, mensurada pelo método de equivalência patrimonial para a rubrica de “Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários – disponíveis para venda”, mensuradas ao seu valor de mercado.

A BM&FBOVESPA manteve o hedge de investimento líquido, originado na emissão da dívida no exterior para proteção de parte do risco cambial do investimento no CME Group até a descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial, quando estruturou um novo hedge (hedge de fluxo de caixa).

No âmbito da parceria estratégica entre a BM&FBOVESPA e o CME Group, a BM&FBOVESPA constituiu no terceiro trimestre de 2015 a subsidiária integral BM&FBOVESPA BRV LLC, registrada em Delaware (EUA), com a finalidade de assegurar às partes o exercício pleno de direitos acordados contratualmente. A BM&FBOVESPA BRV LLC é co-titular, junto com a BM&FBOVESPA, de todos os direitos de propriedade intelectual relacionados ao módulo de ações da plataforma de negociação PUMA Trading System, e a quaisquer outros módulos conjuntamente desenvolvidos pelas partes, cuja titularidade seja atribuída à BM&FBOVESPA. Por ter função primordialmente subsidiária e de resguardo de direitos, não há previsão de que tal entidade, de propósito específico, tenha atividades operacionais.

2. Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 18 de fevereiro de 2016. As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Os impostos diferidos ativos e passivos relacionados com o lucro estão sendo apresentados líquidos nas demonstrações financeiras de acordo com os critérios definidos no CPC 32/IAS 12. Conseqüentemente, a BM&FBOVESPA está rerepresentando os saldos divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014, conforme demonstrado na tabela a seguir:

	<u>Saldo divulgado</u> <u>31/12/2014</u>	<u>Efeitos da</u> <u>reapresentação</u>	<u>Saldo</u> <u>Reapresentado</u> <u>31/12/2014</u>
Ativo			
Circulante	2.837.189	-	2.837.189
Não-circulante	22.430.445	(274.781)	22.155.664
Imposto de renda e contribuição social diferidos	274.781	(274.781)	-
Total do ativo	<u>25.267.634</u>	<u>(274.781)</u>	<u>24.992.853</u>
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante	1.635.426	-	1.635.426
Não-circulante	4.652.699	(274.781)	4.377.918
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.859.306	(274.781)	2.584.525
Patrimônio líquido	18.979.509	-	18.979.509
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>25.267.634</u>	<u>(274.781)</u>	<u>24.992.853</u>

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB) e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e suas interpretações técnicas (ICPC) e orientações (OCPC), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento conforme demonstrado a seguir:

	<u>Participação %</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Sociedades e entidades controladas		
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. (Banco BM&FBOVESPA)	100,00	100,00
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ (BVRJ)	86,95	86,95
BM&F (USA) Inc.	100,00	100,00
BM&FBOVESPA (UK) Ltd	100,00	100,00
BM&FBOVESPA BRV LLC	100,00	-

Fundos de investimento exclusivos:

Bradesco Fundo de Investimento Renda Fixa Letters

BB Pau Brasil Fundo de Investimento Renda Fixa

HSBC Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais (BM&FBOVESPA) foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

3. Principais práticas contábeis

a. Consolidação

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

Controladas

As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a BM&FBOVESPA. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre as empresas incluídas na consolidação são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (impairment) do ativo transferido. As práticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

Coligadas

Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da BM&FBOVESPA em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer redução ao valor recuperável de ativos (impairment) acumulada, se houver.

A BM&FBOVESPA aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da BM&FBOVESPA quanto ao nível de influência sobre os investimentos leva em consideração fatores-chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações materiais entre as companhias. No caso do investimento no CME Group, suas demonstrações financeiras eram originalmente preparadas consoante as normas contábeis dos Estados Unidos (USGAAP), ajustadas para as normas contábeis vigentes no Brasil antes do cálculo da referida equivalência patrimonial.

Descontinuidade do método de equivalência patrimonial

Quando há perda de influência significativa sobre uma coligada, o método de equivalência patrimonial é descontinuado. Qualquer participação remanescente na investida é remensurada ao seu valor justo, sendo seus efeitos registrados no resultado do período. Os valores reconhecidos no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, relacionados com a investida, são reclassificados pela BM&FBOVESPA do patrimônio líquido – outros resultados abrangentes para o resultado do período, conforme os critérios estabelecidos pelo CPC 18(R2)/IAS 28.

b. Reconhecimento de receita

As receitas de prestação de serviços e as originadas do sistema de negociação e liquidação são reconhecidas no momento da realização das transações, de acordo com a competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado em relação ao período da prestação do serviço.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

d. Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A BM&FBOVESPA classifica seus ativos financeiros no momento inicial, dependendo da finalidade da aquisição dos ativos, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, recebíveis e disponíveis para venda.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses instrumentos financeiros são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Recebíveis

Incluem-se nessa categoria os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Os recebíveis da BM&FBOVESPA compreendem, substancialmente, contas a receber de clientes. São contabilizados pelo custo amortizado, utilizando o método de juro efetivo, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são "não derivativos" designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria, são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o resultado abrangente líquida de impostos, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por redução em seu valor recuperável (impairment).

(ii) Instrumentos derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo, com as variações subsequentes deste valor lançadas contra o resultado.

(iii) Hedge de investimento líquido

Qualquer ganho ou perda do instrumento de hedge relacionado com a parcela efetiva é reconhecido no resultado abrangente, líquido dos efeitos tributários. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido no resultado.

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação objeto de cobertura é parcialmente alienada ou vendida.

(iv) Hedge de fluxo de caixa – Compromisso firme

Qualquer ganho ou perda do instrumento de hedge relacionado com a parcela efetiva é reconhecido no patrimônio líquido, em "Outros resultados abrangentes", líquido dos efeitos tributários. Com isso, as variações cambiais dos instrumentos de hedge, anteriormente reconhecidas no resultado financeiro antes de sua designação como instrumento de hedge, passam a ser acumuladas no patrimônio líquido e transitam ao resultado no mesmo período e grupo contábil do reconhecimento da operação objeto de hedge. Quando a operação protegida pelo hedge resultar no reconhecimento de um ativo não financeiro, os ganhos e as perdas reconhecidas no patrimônio líquido são transferidos e incluídos na mensuração inicial do custo do ativo. A parcela não efetiva do hedge é imediatamente reconhecida no resultado.

(v) Análise de efetividade do hedge

A BM&FBOVESPA adota como metodologia de teste de efetividade retrospectiva à razão dos ganhos ou perdas acumuladas no instrumento de hedge com os ganhos ou perdas do objeto de hedge (Dollar offset method on a cumulative and spot basis). Para a demonstração prospectiva, a BM&FBOVESPA utiliza cenários de estresse aplicados sobre a margem de efetividade (80% a 125%).

e. Contas a receber e provisão para perdas

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor da transação e ajustadas pela provisão para créditos de liquidação duvidosa, se necessária.

f. Ativo não circulante mantido para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda.

g. Ativos intangíveis

Ágio

O ágio (goodwill) registrado como ativo intangível é decorrente de aquisições realizadas pela BM&FBOVESPA e é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment. Perdas por impairment reconhecidas sobre o ágio não são revertidas.

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas com base nos custos incorridos e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas quando incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela BM&FBOVESPA e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

A despesa de amortização é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. Nesses casos, a amortização de ativos intangíveis utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de outro ativo intangível.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

h. Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens e o seu valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, no fim de cada período.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

A despesa de depreciação é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. A depreciação de ativos imobilizados utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de um ativo intangível.

i. Ativos e passivos contingentes, provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25/IAS 37.

j. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são vinculados a processos judiciais de natureza fiscal, cível e trabalhista e são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

k. Garantias recebidas em operações

São valores recebidos dos participantes do mercado como garantia contra a inadimplência ou insolvência. Montantes recebidos em dinheiro são registrados como um passivo e demais garantias que não em dinheiro são controladas gerencialmente. Ambos os tipos de garantias recebidas não estão sujeitas a juros ou quaisquer outros encargos.

l. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

m. Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de impairment, e havendo indícios de possível impairment são reavaliados em períodos menores. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido impairment, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação do relatório.

n. Benefícios a funcionários

(i) Obrigações de pensão

A BM&FBOVESPA mantém um plano de aposentadoria, na modalidade de contribuição definida, com participação voluntária aberta a todos os funcionários. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. As contribuições regulares são incluídas nos custos de pessoal do período em que são devidas.

(ii) Incentivo com base em instrumentos patrimoniais

A BM&FBOVESPA mantém um plano de incentivo de longo prazo. Até 2014 a BM&FBOVESPA outorgava opções de compra de ações, no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA – stock option (Plano de Opção), e disso decorre um estoque remanescente de opções em aberto ainda não exercidas. A partir de 2015 a BM&FBOVESPA passou a conceder ações, no âmbito do Plano de Concessão de Ações da BM&FBOVESPA (Plano de Ações). O objetivo é conceder, aos colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas, a oportunidade de se tornarem acionistas da BM&FBOVESPA, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos seus interesses com os interesses dos acionistas, bem como possibilitar à BM&FBOVESPA e às suas controladas atrair e manter vinculados a ela administradores e empregados. O valor justo das opções e das ações concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas). Na data do balanço, a BM&FBOVESPA revisa suas estimativas da quantidade de opções e de ações cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. A BM&FBOVESPA reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido.

(iii) Participação nos lucros

A BM&FBOVESPA possui remuneração variável semestral, constituída e paga em dinheiro por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O programa define potenciais de múltiplos de salário mensal atribuídos em função dos indicadores de desempenho individuais, os quais consideram fatores próprios de cada função (nível de cargo), e os indicadores de desempenho global da BM&FBOVESPA. A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência.

(iv) Outras obrigações pós-emprego

A BM&FBOVESPA oferece benefício de assistência médica pós-emprego para empregados que adquiriram este direito até maio de 2009. O direito a esses benefícios está condicionado à permanência do empregado no emprego até a idade de aposentadoria e a conclusão de um tempo mínimo de serviço. Os custos esperados desses benefícios são acumulados durante o período do emprego ou da expectativa de usufruto do benefício, usando metodologia atuarial que considera a expectativa de vida do grupo em questão, aumento dos custos decorrente da idade e da inflação médica, inflação e taxa de desconto. Destes custos são deduzidas as contribuições que os participantes efetuam conforme regra específica do Plano de Assistência Médica. Os ganhos e as perdas atuariais apurados no plano de extensão de assistência médica pós-emprego são reconhecidos em conformidade com as regras da IAS 19 e do CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados, com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente cujas premissas estão apresentadas na Nota 18(c).

o. Financiamentos e empréstimos

Os financiamentos e empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

p. Conversão em moeda estrangeira

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do consolidado BM&FBOVESPA são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua (moeda funcional). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da BM&FBOVESPA.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no resultado abrangente originados de operações de hedge de investimento no exterior.

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da BM&FBOVESPA, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica “Ajuste de Avaliação Patrimonial”, no resultado abrangente, e somente são levados ao resultado do período quando o investimento for vendido ou baixado para perda.

q. Tributos

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições.

(i) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e a contribuição social do período corrente e diferido da BM&FBOVESPA e do Banco BM&FBOVESPA são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro anual tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% (15% para o Banco BM&FBOVESPA e 20% a partir de 1º de setembro de 2015) sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais.

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) é uma entidade sem fins lucrativos, sendo isenta para o imposto de renda e contribuição social.

(ii) Demais tributos

Os demais tributos incidentes sobre emolumentos de pregão, compensação e liquidação de transações e outros serviços, foram calculados às alíquotas de 1,65% para o PIS e de 7,60% para a Cofins, e registrados no resultado, como redução, na rubrica Receitas.

O Banco BM&FBOVESPA calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente.

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) calcula o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

A BM&FBOVESPA e suas controladas sofrem incidência de ISS sobre a prestação de serviços, às alíquotas de 2% a 5%, dependendo da natureza do serviço prestado.

r. Lucro por ação

Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível à BM&FBOVESPA, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período; já o lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações, tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

s. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da BM&FBOVESPA é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do período, com base no estatuto social da BM&FBOVESPA. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data de aprovação pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

t. Apresentação de informações por segmentos

Os segmentos operacionais estão apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva, onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais da BM&FBOVESPA e responsável por implementar as estratégias definidas pelo Conselho de Administração.

u. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração no processo de aplicação das políticas contábeis da BM&FBOVESPA. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas são:

- Equivalência patrimonial – Nota 3(a)
- Redução ao valor recuperável de ativos – Notas 3(m) e 9
- Classificação de instrumentos financeiros – Nota 3(d)
- Plano de opção de ações (stock options) – Nota 3(n)
- Assistência médica pós-emprego – Nota 18(c)
- Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, ativos e passivos contingentes (Nota 14)

v. Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente e aplicáveis em períodos futuros

Os pronunciamentos a seguir foram emitidos pelo IASB e serão obrigatórios para exercícios contábeis subsequentes, sem a adoção antecipada por parte da BM&FBOVESPA. A adoção ocorrerá após a emissão de pronunciamento técnico pelo CPC e aprovação pela CVM. A Administração está avaliando os possíveis impactos destes pronunciamentos nas demonstrações financeiras.

- IFRS 15 – Receitas de Contratos com Clientes – Emitida em maio de 2014, com vigência em ou após 1º de janeiro de 2017, em substituição às normas atuais IAS 11 – Contratos de construção, IAS 18 – Receitas, a IFRS 15 estabelece princípios de mensuração, reconhecimento e divulgação das receitas.
- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – Emitida em julho de 2014 em sua versão final, com vigência em ou após 1º de janeiro de 2018, em substituição a IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e as versões anteriores da IFRS 9. A IFRS 9 estabelece novos requerimentos para a classificação e mensuração, perda por redução ao valor recuperável e contabilização de hedge dos instrumentos financeiros.

w. Ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos e os passivos são classificados como circulantes quando o prazo de sua realização ou liquidação é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da BM&FBOVESPA). Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

4. Disponibilidades e aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

a. Disponibilidades

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	12.435	98	208	236
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	262.930	111.899	264.921	115.150
Caixa e equivalentes de caixa	275.365	111.997	265.129	115.386
Bancos conta movimento em moeda estrangeira - Recursos de terceiros (1)	175.716	385.149	175.716	385.149
Total de disponibilidades	451.081	497.146	440.845	500.535

(1) Recursos restritos de terceiros vinculados à liquidação integral de operação de câmbio (Clearing de Câmbio).

As disponibilidades são mantidas em instituições financeiras nacionais ou no exterior de primeira linha. Os depósitos em moeda estrangeira são preponderantemente em dólares.

b. Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

As aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

Descrição	BM&FBOVESPA					2015	2014
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos			
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (1)	2.827.776	-	-	-	2.827.776	1.910.788	
Conta remunerada - Depósitos no exterior	-	-	-	-	-	33.827	
Operações compromissadas (2)	-	-	-	-	-	77	
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	37	1.109.710	259.253	1.369.000	990.418	
Letras do Tesouro Nacional	-	32.983	14	-	32.997	54.990	
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	51	
Outras aplicações (3)	13.610	-	-	-	13.610	10.182	
	2.841.386	33.020	1.109.724	259.253	4.243.383	3.000.333	
Ativos financeiros disponíveis para venda							
Ações							
CME Group (5)	4.805.033	-	-	-	4.805.033	-	
Outras (6)	48.568	-	-	-	48.568	-	
	4.853.601	-	-	-	4.853.601	-	
Total de aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	7.694.987	33.020	1.109.724	259.253	9.096.984	3.000.333	
Circulante					7.728.007	2.019.099	
Não circulante					1.368.977	981.234	

Descrição	CONSOLIDADO					2015	2014
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos		
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (4)	331.358	-	-	-	-	331.358	100.244
Conta remunerada - Depósitos no exterior	1.787	-	-	-	-	1.787	35.085
Operações compromissadas (2)	-	2.371.998	15.628	89	-	2.387.715	1.676.620
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	1.059	114.735	1.322.326	338.887	1.777.007	1.147.885
Letras do Tesouro Nacional	-	36.481	56.778	72.141	-	165.400	320.419
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	-	51
Outras aplicações (3)	13.611	-	-	-	-	13.611	10.185
	346.756	2.409.538	187.141	1.394.556	338.887	4.676.878	3.290.489
Ativos financeiros disponíveis para venda							
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	881	65.768	16.299	82.948	62.869
Letras do Tesouro Nacional	-	133	159	73	-	365	1.278
Notas do Tesouro Nacional	-	-	320	27	10	357	356
Ações							
CME Group (5)	4.805.033	-	-	-	-	4.805.033	-
Outras (6)	48.568	-	-	-	-	48.568	-
	4.853.601	133	1.360	65.868	16.309	4.937.271	64.503
Total de aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	5.200.357	2.409.671	188.501	1.460.424	355.196	9.614.149	3.354.992
Circulante						7.798.529	1.962.229
Não circulante						1.815.620	1.392.763

- (1) Referem-se a investimentos em fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão preponderantemente compostas por aplicações em títulos públicos federais e operações compromissadas, que possuem como benchmark de rentabilidade o CDI. No consolidado, os saldos dos fundos de investimento estão distribuídos de acordo com a natureza da carteira e vencimento, na proporção do patrimônio líquido investido. O patrimônio líquido dos principais fundos de investimento incluídos no processo de consolidação das demonstrações financeiras é de: (i) Bradesco FI Renda Fixa Letters – R\$1.776.830 (R\$1.353.384 em 31 de dezembro de 2014); (ii) BB Pau Brasil FI Renda Fixa – R\$502.002 (R\$333.182 em 31 de dezembro de 2014); (iii) HSBC FI Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto – R\$217.586 (R\$123.976 em 31 de dezembro de 2014).
- (2) Contratadas junto a bancos de primeira linha e lastreadas em títulos públicos federais.
- (3) Referem-se substancialmente a aplicações em ouro.
- (4) Os principais fundos de investimento não exclusivos são: (i) Bradesco Empresas FICFI Referenciado DI Federal, no valor de R\$30.071 (R\$45.020 em 31 de dezembro de 2014); (ii) Araucária Renda Fixa FI – R\$207.818 (R\$874 em 31 de dezembro de 2014); e (iii) Santander Fundo de Investimento Cedro Renda Fixa – R\$93.469 (R\$54.333 em 31 de dezembro de 2014);
- (5) Referem-se às ações do CME Group classificadas como ativo financeiro disponível para venda, acrescida pela marcação a mercado negativa de R\$134.414 e variação cambial de R\$33.440, líquidos dos efeitos tributários.
- (6) Refere-se, basicamente, a ações da Bolsa de Comercio de Santiago, no Chile, adquiridas pela BM&FBOVESPA dentro da estratégia de explorar oportunidades de parceria com outras bolsas, classificadas como disponível para venda.

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimento estão custodiadas junto aos respectivos administradores; as ações nacionais estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da própria BM&FBOVESPA; as ações da Bolsa de Santiago estão custodiadas junto à corretora BTG Pactual Chile; e as ações da CME estão custodiadas junto a Computershare United States.

Não houve reclassificação de instrumentos financeiros entre categorias no exercício.

A Administração monitora periodicamente suas posições e eventuais riscos de redução ao valor recuperável desses seus ativos financeiros. Considerando a natureza desses ativos, a BM&FBOVESPA não possui histórico de redução significativa ao valor recuperável.

O valor contábil do ativo financeiro é ajustado diretamente pela redução ao valor recuperável com impacto no resultado do período. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são reconhecidas no resultado do período.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (D11) demonstrados ao seu valor de mercado, integrantes das carteiras dos fundos e são utilizados com o objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-as para taxa de juros pós-fixada (CDI). O resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado refere-se à posição vendida de contratos de juros futuros, com valor de mercado positivo de R\$173 (R\$4.927 em 31 de dezembro de 2014). Os contratos de D11 têm os mesmos vencimentos que as posições prefixadas a que estão relacionados.

Política de aplicações financeiras e gestão de riscos financeiros

A BM&FBOVESPA possui política de aplicação financeira que privilegia alternativas de baixo risco, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI, de forma a obter alta liquidez e baixo risco de crédito. O que resulta em proporção expressiva em títulos públicos federais na sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos. Aquisição ou alienação de investimentos estratégicos tais como as ações no CME Group e Bolsa de Comércio de Santiago, são avaliados individualmente e realizados somente em consonância com o planejamento estratégico aprovado pelo Conselho de Administração.

Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra a exposição líquida de todos os instrumentos financeiros (ativos e passivos) por fator de risco de mercado, classificados de acordo com os seus indexadores:

Exposição aos Fatores de Risco (Consolidado)			
Fator de Risco	Risco	2015	2014
		Percentual	Percentual
Preço da ação	Queda do preço da ação	66,7%	-
Juros – Posição Pós-fixada	Queda do CDI/Selic	61,1%	96,5%
Câmbio	Alta do real x moeda estrangeira	34,6%	1,4%
Juros – Posição Prefixada	Alta da taxa pré	4,1%	1,8%
Ouro	Queda do ouro	0,2%	0,3%

Com a transferência do investimento no CME Group para carteira de títulos e valores mobiliários (disponível para venda) e a posição acionária na Bolsa de Santiago, esses ativos financeiros estão sujeitos a dois fatores de risco simultaneamente: câmbio e preço da ação.

Risco do preço da ação

Decorre da possibilidade de oscilações dos preços das ações do CME Group e Bolsa de Comercio de Santiago, que a BM&FBOVESPA possui em sua carteira e que podem gerar impactos nos valores envolvidos.

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade sobre os possíveis impactos em decorrência de uma variação de 25% e 50% sobre o cenário provável do preço das ações para os próximos três meses.

Fator de risco	Impacto				
	-50%	-25%	Cenário Provável (*)	25%	50%
Ações CME em BRL	(2.413.601)	(1.217.885)	(22.169)	1.173.547	2.369.263
Preço da ação em USD	45,09	67,64	90,18	112,73	135,27
Ações Bolsa de Santiago em BRL	(24.074)	(11.829)	417	12.662	24.908
Preço da ação em CLP	1.109.442	1.664.163	2.218.884	2.773.605	3.328.326

(*) Os preços das ações foram calculados com base no preço futuro para três meses obtido pela Bloomberg.

Os possíveis impactos demonstrados pela análise de sensibilidade transitarão pelo patrimônio líquido, líquidos de impostos.

Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de juros poderem gerar um impacto sobre os valores justos dos instrumentos financeiros da BM&FBOVESPA.

• Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a BM&FBOVESPA mantém seus ativos e passivos financeiros primordialmente atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas.

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade sobre os possíveis impactos em decorrência de uma variação de 25% e 50% sobre o cenário provável da taxa CDI e Selic, para os próximos três meses.

Fator de risco	Impacto				
	Cenário -50%	Cenário -25%	Cenário Provável (*)	Cenário 25%	Cenário 50%
CDI	38.636	57.223	75.359	93.069	110.376
Taxa CDI	7,26%	10,88%	14,51%	18,14%	21,77%

Fator de risco	Impacto				
	Cenário -50%	Cenário -25%	Cenário Provável (*)	Cenário 25%	Cenário 50%
Selic	31.330	46.393	61.085	75.428	89.439
Taxa Selic	7,38%	11,06%	14,75%	18,44%	22,13%

(*) Os indexadores CDI e SELIC foram calculados com base na taxa de juros futura para três meses obtido pela Bloomberg.

• Posição Prefixada

A BM&FBOVESPA possui exposição líquida aplicada em taxas prefixadas em pequena parte de suas aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários. Sendo assim, em termos percentuais, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre produtos, serviços e instrumentos financeiros em moeda estrangeira poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das senior unsecured notes no próximo período semestral, a BM&FBOVESPA possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros, recursos próprios no exterior e ainda, posição acionária em bolsas no exterior (CME Group e Bolsa de Santiago).

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade sobre os possíveis impactos em decorrência de uma variação de 25% e 50% sobre o cenário provável do câmbio para os próximos três meses.

Fator de risco	Impacto				
	-50%	-25%	Cenário Provável (*)	25%	50%
USD	(1.183.625)	(562.553)	58.520	679.592	1.300.664
Taxa de Câmbio USD/BRL	1,9995	2,9993	3,9990	4,9988	5,9985

(*) O indexador taxa de câmbio USD/BRL foi calculado com base no câmbio para três meses obtido pela Bloomberg.

Os possíveis impactos demonstrados pela análise de sensibilidade transitarão substancialmente pelo patrimônio líquido, líquidos de impostos.

Tendo em vista os valores líquidos das demais moedas, seus impactos não são considerados relevantes.

Risco de liquidez

A tabela a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros passivos do grupo BM&FBOVESPA por faixas de vencimento (fluxos de caixa não descontados):

	Sem Vencimento	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Garantias recebidas em operações	1.338.010	-	-	-	-
Emissão de dívida no exterior	-	133.626	133.261	338.812	2.455.455

Risco de crédito

As aplicações financeiras da BM&FBOVESPA tem alocação de aproximadamente 95% vinculada a títulos públicos federais. Tais títulos possuem ratings definidos pelas agências Standard & Poor's e Moody's, respectivamente, BBB- e Baa3 para emissões de longo prazo em moeda local.

Hedge de fluxo de caixa

Em janeiro de 2015 a BM&FBOVESPA designou parte de seu caixa em moeda estrangeira para cobertura dos impactos de variação cambial de alguns compromissos firmes assumidos em moedas estrangeiras (hedge de fluxo de caixa), em conformidade com o IAS 39/CPC 38. Os fluxos de caixa, objeto de cobertura, referiam-se a pagamentos a incorrer até 31 de dezembro de 2015, independentemente dos prazos dos contratos excederem essa data. No exercício de 2015 foi transferido de "Outros resultados abrangentes" para o resultado o montante de R\$ 3.879 e para o ativo não financeiro o montante de R\$ 7.535, relativo a fluxos de pagamentos que foram objeto de hedge a partir de janeiro de 2015. Ainda no exercício, foi desconsiderado para fins do hedge de fluxo de caixa o montante de R\$4.456, devido à revisão dos contratos firmes e transferido de "Outros resultados abrangentes" para receitas financeiras.

Em dezembro de 2015 a BM&FBOVESPA constituiu um novo hedge, designando parte de seu caixa em moeda estrangeira para cobertura dos impactos de variação cambial de compromissos firmes assumidos referente a pagamentos a incorrer até 31 de dezembro de 2016, independentemente dos prazos dos contratos excederem essa data. Em 31 de dezembro de 2015, o valor do caixa em moeda estrangeira designado para proteger esses compromissos é de R\$67.660 e o montante registrado no patrimônio líquido é de (R\$1.466), líquido dos efeitos tributários.

Em setembro de 2015, devido à descontinuidade do hedge de investimento líquido (Nota 7 (a)), a BM&FBOVESPA elaborou um novo documento de hedge (hedge de fluxo de caixa) para proteção de parte do risco cambial das ações do CME Group que permaneceram sob a sua titularidade, designando os títulos de dívida emitidos no exterior em 2010 (Nota 12) como instrumento de hedge. No exercício foi registrado no patrimônio líquido em "outros resultados abrangentes" o montante de R\$15.955, líquido dos efeitos tributários.

A BM&FBOVESPA, efetuou a designação formal das operações documentando: (i) objetivo do hedge, (ii) tipo de hedge, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (hedged item), (v) identificação do instrumento de cobertura (hedging instrument), (vi) demonstração da correlação do hedge e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

A aplicação dos testes de efetividade descritos nas práticas contábeis (Nota 3(d) (v)) não revelou inefetividade durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

5. Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Emolumentos	13.157	10.487	13.157	10.487
Anuidades	1.198	2.684	1.198	2.684
Vendors - Difusão de Sinal	16.787	11.433	16.787	11.433
Taxas de depositária e custódia	34.048	27.251	34.048	27.251
Outras contas a receber	12.342	9.049	13.198	10.023
Subtotal	77.532	60.904	78.388	61.878
Provisão para perdas em contas a receber	(3.259)	(4.307)	(3.259)	(4.307)
Total	74.273	56.597	75.129	57.571

Os valores apresentados acima são preponderantemente em Reais e cerca de 90% vencem em até 90 dias. Em 31 de dezembro de 2015 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R\$3.123 (R\$4.281 em 31 de dezembro de 2014) na BM&FBOVESPA.

A metodologia de provisionamento aprovada pela Administração baseia-se em uma análise do comportamento histórico das perdas incorridas. Portanto, para faixas definidas de dias de atraso, de acordo com o comportamento histórico, é atribuído um percentual sobre o valor vencido que visa refletir a expectativa futura de não recebimento.

Movimentação da provisão para perdas com crédito:

	BM&FBOVESPA	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2013	7.677	7.929
Adições	854	854
Reversões	(349)	(349)
Baixas	(3.875)	(4.127)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	4.307	4.307
Adições	2.350	2.350
Reversões	(704)	(704)
Baixas	(2.694)	(2.694)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	3.259	3.259

6. Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Circulante				
Dividendos a receber - CME Group	148.022	61.635	148.022	61.635
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	4.647	3.679	212	261
Imóveis destinados à venda	3.812	3.812	3.812	3.812
Adiantamento a empregados	3.763	2.566	3.763	2.566
Operações de câmbio (Banco BM&FBOVESPA)	-	-	-	2.127
Outros	134	107	2.165	1.918
Total	160.378	71.799	157.974	72.319
Não-circulante				
Corretoras em liquidação judicial (1)	-	-	2.200	2.200
Total	-	-	2.200	2.200

(1) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

7. Investimentos

a. Participações em controladas e coligadas

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

Sociedades	Patrimônio líquido	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 2015	Investimento 2014	Resultado equivalência patrimonial 2015	Resultado equivalência patrimonial 2014
Controladas								
Banco BM&FBOVESPA de Liquidação e Custódia S.A.	72.903	24.000	12.451	100	72.903	64.443	12.451	8.367
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	77.498	115	9.346	86,95	67.385	59.259	8.126	6.503
BM&F (USA) Inc.	1.829	1.000	218	100	1.829	1.095	218	(231)
BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	2.345	1.000	106	100	2.345	1.605	106	127
					144.462	126.402	20.901	14.766
Coligada								
CME Group, Inc. (1)				5,0	-	3.729.147	136.245	131.195
Imposto de renda a compensar pago no exterior (2)					-	-	-	80.965
					-	3.729.147	136.245	212.160
Total					144.462	3.855.549	157.146	226.926

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas em 31 de dezembro de 2015:

Descrição	Bolsa de Valores			
	Banco BM&FBOVESPA	do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F (USA) Inc.	BM&FBOVESPA (UK) Ltd.
Ativo	468.813	84.919	1.960	2.797
Passivo	395.910	7.421	130	452
Receitas	35.159	11.076	1.538	1.826

Movimentação dos investimentos:

Investimentos	Controladas						Total
	Banco BM&FBOVESPA	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F (USA) Inc.	BM&FBOVESPA (UK) Ltd.		
Saldos em 31 de dezembro de 2013	59.028	7.692	52.756	1.189	1.353	122.018	
Equivalência patrimonial	8.367	-	6.503	(231)	127	14.766	
Variação cambial	-	-	-	137	125	262	
Resultado abrangente de controlada	(2)	-	-	-	-	(2)	
JCP recebidos/a receber	(2.950)	-	-	-	-	(2.950)	
Operações descontinuadas (Nota 24)	-	(7.692)	-	-	-	(7.692)	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	64.443	-	59.259	1.095	1.605	126.402	
Equivalência patrimonial	12.451	-	8.126	218	106	20.901	
Variação cambial	-	-	-	516	634	1.150	
Resultado abrangente de controlada	9	-	-	-	-	9	
JCP recebidos/a receber	(4.000)	-	-	-	-	(4.000)	
Saldos em 31 de dezembro de 2015	72.903	-	67.385	1.829	2.345	144.462	

Investimentos	Coligada
	CME Group, Inc.
Saldos em 31 de dezembro de 2013	3.312.606
Equivalência patrimonial	131.195
Variação cambial (3)	450.933
Resultado abrangente de coligada	(785)
Dividendos recebidos/a receber	(164.802)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	3.729.147
Equivalência patrimonial	136.245
Variação cambial (3)	1.717.454
Resultado abrangente de coligada	7.774
Dividendos recebidos	(82.633)
Alienação de 20% de participação societária (1)	(1.101.598)
Remensuração ao Valor Justo de Investimentos (1)	551.634
Reclassificação para ativos financeiros disponíveis para venda (1)	(4.958.023)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	-

Coligada

- (1) Com o objetivo de rebalancear a composição dos ativos da Companhia, a BM&FBOVESPA alienou 20% das ações que detinha de emissão do CME Group (equivalentes a 3.395.544 de Class A Common Stocks, ou 1% do total de ações emitidas pelo CME Group), reduzindo sua participação para 13.582.176 ações (4% do total de ações emitidas pelo CME Group), conforme informou em 9 de setembro de 2015, através de comunicado ao mercado.

Com a consolidação da parceria estratégica firmada em 2010 e a maturação natural do processo de transferência de conhecimento e tecnologia entre as companhias, somados à alienação de parte do investimento detido pela Companhia, a Administração revisitou sua avaliação acerca da influência significativa exercida sobre o CME Group, considerando os fatores quantitativos e qualitativos atuais, e concluiu que houve a descaracterização da “influência significativa”, conforme definida pelo CPC 18, sobre o CME Group.

Tal avaliação levou a Companhia a reclassificar sua posição acionária no CME Group, a partir de 14 de setembro de 2015 (data da liquidação financeira da venda), da rubrica “Participação em coligada”, mensurada pelo método de equivalência patrimonial, para a rubrica “Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários – disponíveis para venda”, mensurada ao seu valor justo. A estrutura de hedge de investimento líquido anterior foi descontinuada, sendo os outros resultados abrangentes do objeto e do instrumento de hedge levados ao resultado do período.

A seguir são demonstrados os efeitos brutos no resultado pela alienação parcial da participação no CME Group, descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial e do hedge de investimento líquido:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado
	31/12/2015
Alienação de investimento	
Ganho na alienação de investimentos	107.065
Resultado da variação cambial reclassificado de outros resultados abrangentes	600.793
Resultado abrangente de coligada no exterior reclassificado de outros resultados abrangentes	16.596
Outros	(459)
Resultado bruto na alienação de investimento em coligada	723.995
Descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial	
Resultado da variação cambial reclassificado de outros resultados abrangentes	1.116.871
Resultado da variação cambial do objeto de <i>hedge</i> reclassificado de outros resultados abrangentes	1.286.302
Resultado da variação cambial do instrumento de <i>hedge</i> reclassificado de outros resultados abrangentes	(1.286.302)
Resultado abrangente de coligada no exterior reclassificado de outros resultados abrangentes	66.384
Remensuração do investimento no CME Group ao valor justo	551.634
Resultado bruto na descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial	1.734.889

- (2) Refere-se ao imposto a compensar pago por coligada no exterior, conforme Lei nº 9.249/95 e Instrução Normativa nº 1.520/14 da Secretaria da Receita Federal do Brasil. A Lei nº 12.973 de 13 de maio de 2014, alterou as regras de tributação em relação ao acréscimo patrimonial sobre os lucros recebidos no exterior por meio de controladas e coligadas a partir de 1º de janeiro de 2015, bem como em relação à compensação do imposto pago no exterior. Com o advento da Lei nº 12.973, que alterou os critérios para a tributação de lucros disponibilizados por coligadas no exterior, a equivalência patrimonial passou a ser computada com base no lucro da coligada após a tributação.
- (3) Em julho de 2010, a BM&FBOVESPA emitiu títulos em dólares que permitiram a proteção (hedge de investimento líquido) de parte do risco cambial do investimento no CME Group através da designação de instrumento financeiro não derivativo (emissão de dívida no exterior), conforme apresentado na Nota 12. Com a descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial, o hedge de investimento líquido foi substituído por um hedge de fluxo de caixa, conforme apresentado na Nota 4.

b. Propriedades para investimento

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, registrados ao custo e depreciados à taxa de 4% ao ano. Não ocorreram adições ou baixas durante o exercício e a depreciação totalizou R\$1.518 (2014 – R\$1.518). A receita com o aluguel destes imóveis no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$9.751 (2014 – R\$10.480).

8. Imobilizado

Movimentação	BM&FBOVESPA						Total
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	
Saldos em 31 de dezembro de 2013	113.501	16.756	68.740	49.981	29.955	139.921	418.854
Adições	3.494	2.947	12.136	4.475	1.593	29.765	54.410
Baixas	-	(408)	(13)	-	(815)	-	(1.236)
Reclassificação (Nota 9)	-	-	-	-	-	344	344
Transferência (1)	131.011	-	101	171	-	(131.283)	-
Depreciação	(3.356)	(3.531)	(36.276)	(7.389)	(3.318)	-	(53.870)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	244.650	15.764	44.688	47.238	27.415	38.747	418.502
Adições	458	2.602	65.170	12.093	1.969	1.097	83.389
Baixas	(1.107)	(2.188)	(4.524)	(1)	(2.853)	-	(10.673)
Reclassificação (Nota 9)	(35)	-	-	-	-	(6)	(41)
Transferência	41.492	1.940	25.384	(28.615)	(1.692)	(38.509)	-
Depreciação	(5.298)	(2.677)	(26.607)	(4.278)	(2.193)	-	(41.053)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	280.160	15.441	104.111	26.437	22.646	1.329	450.124
Em 31 de dezembro de 2015							
Custo	405.886	48.392	347.172	53.133	63.752	1.329	919.664
Depreciação acumulada	(125.726)	(32.951)	(243.061)	(26.696)	(41.106)	-	(469.540)
Saldo contábil líquido	280.160	15.441	104.111	26.437	22.646	1.329	450.124

Em 31 de dezembro de 2014							
Custo	349.187	48.908	344.942	85.630	77.845	38.747	945.259
Depreciação acumulada	(104.537)	(33.144)	(300.254)	(38.392)	(50.430)	-	(526.757)
Saldo contábil líquido	244.650	15.764	44.688	47.238	27.415	38.747	418.502

Movimentação	Consolidado						Total
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	
Saldos em 31 de dezembro de 2013	114.849	16.779	68.810	50.272	32.519	139.921	423.150
Adições	3.494	2.982	12.186	4.475	1.737	29.765	54.639
Baixas	-	(443)	(62)	-	(864)	-	(1.369)
Reclassificação (Nota 9)	-	-	-	-	-	344	344
Transferência (1)	131.011	-	101	171	-	(131.283)	-
Depreciação	(3.356)	(3.532)	(36.297)	(7.458)	(3.363)	-	(54.006)
Operação descontinuada (Nota 24)	(1.348)	(22)	(50)	(7)	(145)	-	(1.572)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	244.650	15.764	44.688	47.453	29.884	38.747	421.186
Adições	458	2.706	65.403	12.093	2.406	1.097	84.163
Baixas	(1.107)	(2.291)	(4.757)	(1)	(2.930)	-	(11.086)
Reclassificação (Nota 9)	(35)	-	-	-	-	(6)	(41)
Transferência	41.492	1.939	25.384	(28.615)	(1.691)	(38.509)	-
Depreciação	(5.298)	(2.677)	(26.607)	(4.348)	(2.198)	-	(41.128)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	280.160	15.441	104.111	26.582	25.471	1.329	453.094
Em 31 de dezembro de 2015							
Custo	405.886	48.670	347.452	54.154	66.633	1.329	924.124
Depreciação acumulada	(125.726)	(33.229)	(243.341)	(27.572)	(41.162)	-	(471.030)
Saldo contábil líquido	280.160	15.441	104.111	26.582	25.471	1.329	453.094
Em 31 de dezembro de 2014							
Custo	349.187	49.112	345.271	86.651	80.399	38.747	949.367
Depreciação acumulada	(104.537)	(33.348)	(300.583)	(39.198)	(50.515)	-	(528.181)
Saldo contábil líquido	244.650	15.764	44.688	47.453	29.884	38.747	421.186

(1) Refere-se à transferência pela conclusão da edificação do novo data center.

No exercício, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$4.330 (2014 – R\$1.323) referentes à depreciação de equipamentos utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Imóveis da BM&FBOVESPA com valor contábil de aproximadamente R\$93.894 (2014 – R\$37.169) estão dados em garantia de processos judiciais. A BM&FBOVESPA não tem permissão de ceder estes ativos como garantia para outros processos judiciais ou vendê-los.

A depreciação do imobilizado considera a vida útil esperada dos mesmos. As taxas anuais de depreciação dos bens classificados no ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 são as seguintes:

Edifícios	2,5%
Móveis e utensílios	10%
Aparelhos e equipamentos de computação	10 a 25%
Instalações	10%
Outros	11% a 33%

9. Intangível

Ágio

Movimentação do ágio

Saldo em 31 de dezembro de 2014	16.064.309
Redução ao valor recuperável de ativos	(1.662.681)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	14.401.628

O ágio gerado na aquisição da Bovespa Holding está fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento.

As premissas adotadas para a projeção dos fluxos de caixa futuros da BM&FBOVESPA, no segmento BOVESPA (Unidade Geradora de Caixa – UGC), foram baseadas na análise de sua performance nos últimos anos, na análise e nas expectativas de crescimento do seu mercado de atuação, além das expectativas e estratégias da Administração.

A deterioração do cenário macroeconômico ao longo de 2015, principalmente no último trimestre, afetou o segmento Bovespa, levando à redução do valor de mercado das companhias listadas e consequentemente dos volumes negociados. Associado à piora do cenário atual, as projeções da taxa de juros e do risco país para o curto e longo prazo também levaram a redução no valor em uso da UGC.

Tendo como base as expectativas de crescimento do segmento Bovespa, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às atividades do segmento. O período de projeção desses fluxos se estende de dezembro de 2015 até dezembro de 2025. Já a perpetuidade foi apurada através da extrapolação do fluxo de caixa de 2025 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal no longo prazo, de 7,11% ao ano.

A Administração entende que um período de projeção de dez anos se fundamenta na percepção de que o mercado de capitais brasileiro, no segmento de renda variável, deve experimentar um crescimento prolongado, até atingir a maturidade de longo prazo.

Para se determinar o valor presente do fluxo projetado utilizou-se uma taxa média de desconto após impostos de 15,6% ao ano, equivalente a 17,4% antes dos impostos (2014 – equivalente a 14,1% e 15,6% respectivamente).

A BM&FBOVESPA utiliza especialista externo e independente para auxiliar na mensuração do valor recuperável do ativo (valor em uso). O laudo apresentado pelo especialista revelou a necessidade de ajuste negativo ao valor contábil do ágio em 31 de dezembro de 2015 no montante de R\$1.662.681.

As três principais variáveis que afetam o valor em uso calculado são as taxas de desconto, taxa de crescimento da receita líquida e taxa de crescimento da perpetuidade. A Administração da BM&FBOVESPA realizou análises de sensibilidade para determinar os impactos de mudanças nessas variáveis sobre o valor em uso calculado: aumento de 120bps na taxa de desconto antes dos impostos (um desvio padrão das taxas de desconto dos últimos cinco anos); redução de 190bps na taxa de crescimento médio anual da receita no período de 2016 a 2025 (15% de redução); e redução de 50bps na taxa de crescimento da perpetuidade (um desvio padrão das médias de séries de 10 anos da variação do PIB real brasileiro). Os cenários de sensibilidade revelaram valores em uso da UGC entre 3% e 14% inferiores ao valor em uso estimado no laudo do especialista externo.

A Administração seguirá monitorando ao longo do próximo exercício, os indicadores externos e internos mais recentes em busca de identificar eventuais deteriorações que possam ocasionar em perdas por não recuperabilidade de seu ativo.

A Administração da BM&FBOVESPA reitera que a projeção dos fluxos de caixa futuros da UGC contém suas melhores estimativas e percepções com relação ao segmento BOVESPA e ao cenário macroeconômico.

Softwares e projetos

Movimentação	BM&FBOVESPA e Consolidado			
	Custo de softwares gerados internamente em desenvolvimento	Softwares gerados internamente - Projetos concluídos	Softwares	Total
	Saldos em 31 de dezembro de 2013	274.154	272.455	61.407
Adições	146.020	-	31.003	177.023
Baixas	(2.208)	-	-	(2.208)
Reclassificação (Nota 8)	(344)	-	-	(344)
Transferência (1)	(290.014)	290.014	-	-
Amortização	-	(48.218)	(25.362)	(73.580)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	127.608	514.251	67.048	708.907
Adições	152.982	-	11.074	164.056
Baixas	(6.463)	-	-	(6.463)
Reclassificação (Nota 8)	-	-	41	41
Transferência	(1.778)	1.778	-	-
Amortização	-	(54.422)	(23.793)	(78.215)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	272.349	461.607	54.370	788.326
Em 31 de dezembro de 2015				
Custo	272.349	611.133	339.881	1.223.363
Amortização acumulada	-	(149.526)	(285.511)	(435.037)
Saldo contábil líquido	272.349	461.607	54.370	788.326
Em 31 de dezembro de 2014				
Custo	127.608	609.356	328.766	1.065.730
Amortização acumulada	-	(95.105)	(261.718)	(356.823)
Saldo contábil líquido	127.608	514.251	67.048	708.907

(1) Refere-se substancialmente à transferência pela conclusão da primeira fase do Projeto de Integração da Pós-Negociação. Referem-se a custos com aquisição de licenças e desenvolvimento de softwares e sistemas com taxas de amortização de 6,67% a 33% ao ano, e com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

No exercício, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$5.674 (2014 – R\$8.648) referentes à amortização de softwares utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Os projetos em andamento referem-se, substancialmente, ao desenvolvimento de uma nova plataforma de negociação eletrônica para diferentes tipos e classes de ativos, a construção de uma nova arquitetura de negócios e de TI para apoiar a Integração da Infraestrutura de Post-trade e do desenvolvimento de uma nova Plataforma de Registro de Derivativos de Balcão.

10. Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e por estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

11. Provisão para impostos e contribuições a recolher

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	10.420	7.134	12.177	8.184
PIS e Cofins a recolher	19.497	14.805	19.768	15.036
ISS a recolher	2.595	2.177	2.606	2.193
Total	32.512	24.116	34.551	25.413

12. Emissão de dívida no exterior

A BM&FBOVESPA emitiu senior unsecured notes em julho de 2010 com valor nominal total de US\$ 612 milhões ao preço de 99,635% do valor nominal, o que resultou numa captação de US\$ 609 milhões (equivalentes na data a R\$1.075.323). A taxa de juros é de 5,50% ao ano, com pagamento semestral nos meses de janeiro e julho e com o principal vencendo em 16 de julho de 2020. A taxa efetiva foi de 5,64% ao ano, o que inclui o deságio e outros custos relacionados à captação.

O saldo atualizado do empréstimo em 31 de dezembro de 2015 é de R\$2.454.265 (R\$1.666.491 em 31 de dezembro de 2014), o que inclui o montante de R\$70.181 (R\$47.368 em 31 de dezembro de 2014) referente aos juros incorridos até a data-base. Os recursos advindos da oferta foram utilizados para a aquisição de ações do CME Group na mesma data.

As notas possuem cláusula de resgate antecipado parcial ou total, que possibilitam o seu resgate, pelo maior valor entre: (i) principal mais juros apropriados até a data e (ii) juros apropriados até a data acrescido do valor presente dos fluxos de caixa remanescentes, descontados pela taxa dos US Treasuries aplicáveis para o prazo remanescente acrescida de 0,40% ao ano (40 basis points ao ano). Estas notas foram designadas como instrumento de cobertura para a parte equivalente a US\$ 612 milhões (notional) do investimento no CME Group (hedge de investimento líquido) até a descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial para o respectivo investimento (Nota 7), quando, então, foi substituído por um hedge de fluxo de caixa (Nota 4).

O valor justo da dívida, apurado com dados de mercado, é de R\$2.380.489 em 31 de dezembro de 2015 (R\$1.737.987 em 31 de dezembro de 2014) (Fonte: Bloomberg).

13. Outras obrigações

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Circulante				
Valores a pagar – CME	15.632	-	15.632	-
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	8.918	10.249	8.696	10.249
Compra de ações em tesouraria a liquidar	-	15.763	-	15.763
Agentes de custódia	3.121	5.455	3.121	5.455
Valores a repassar - Tesouro Direto	17.271	5.361	17.271	5.361
Adiantamento recebido pela venda de imóvel	8.192	8.192	8.192	8.192
Serviços de terceiros	-	-	-	1.038
Ações preferenciais a liquidar	1.838	1.838	1.838	1.838
Depósitos a vista (1)	-	-	90.922	106.400
Obrigações com operações compromissadas (2)	-	-	283.157	141.296
Operações de câmbio (Banco BM&FBOVESPA)	-	-	-	4.252
Outros	7.661	9.219	8.395	8.654
Total	62.633	56.077	437.224	308.498
Não-circulante				
Valores a pagar – CME	58.361	48.238	58.361	48.238
Total	58.361	48.238	58.361	48.238

(1) Referem-se a depósitos a vista mantidos por pessoas jurídicas no Banco BM&FBOVESPA, com finalidade exclusiva para liquidação de ajustes e posições de operações realizadas no âmbito da BM&FBOVESPA e do SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia, nos termos da Carta Circular do Banco Central do Brasil nº 3.196 de 21 de julho de 2005.

(2) Referem-se a captações no mercado aberto efetuadas pelo Banco BM&FBOVESPA, compostas por compromissos de recompra para 04 de janeiro de 2016 (2014 – 02 de janeiro de 2015), com lastro em Notas do Tesouro Nacional Série B – NTN-B e Letras do Tesouro Nacional – LTN.

14. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, ativos e passivos contingentes e depósitos judiciais

a. Contingências ativas

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros relevantes.

b. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como réis em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos judiciais e administrativos são classificados por probabilidade de perda em provável, possível e remota, mediante avaliação do departamento jurídico da BM&FBOVESPA e de seus consultores externos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil da BM&FBOVESPA e suas controladas;
- Os processos tributários para os quais há provisões versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e COFINS sobre (i) receitas da BM&FBOVESPA e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

c. Obrigações legais

Representadas em sua quase totalidade por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos.

d. Movimentação dos saldos

A movimentação das provisões e das obrigações legais pode assim ser detalhada:

BM&FBOVESPA					
	Obrigações				
	Cíveis	Trabalhistas	Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	8.242	24.576	35.064	15.489	83.371
Provisões	8	5.630	4.548	-	10.186
Utilização de provisões	(151)	(2.405)	(672)	-	(3.228)
Reversão de provisões	(139)	(1.143)	(52)	-	(1.334)
Reavaliação dos riscos	-	738	-	-	738
Atualização monetária	831	3.279	3.196	622	7.928
Saldos em 31 de dezembro de 2014	8.791	30.675	42.084	16.111	97.661
Provisões	-	2.589	7.193	-	9.782
Utilização de provisões	-	(3.876)	-	-	(3.876)
Reversão de provisões	-	(1.412)	-	-	(1.412)
Reavaliação dos riscos	-	463	-	-	463
Atualização monetária	898	4.277	3.988	1.341	10.504
Saldos em 31 de dezembro de 2015	9.689	32.716	53.265	17.452	113.122
Consolidado					
	Obrigações				
	Cíveis	Trabalhistas	Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	12.967	25.072	35.064	15.489	88.592
Provisões	8	5.650	4.548	-	10.206
Utilização de provisões	(151)	(2.478)	(672)	-	(3.301)
Reversão de provisões	(139)	(1.200)	(52)	-	(1.391)
Reavaliação dos riscos	-	683	-	-	683
Atualização monetária	1.366	3.298	3.196	622	8.482
Operação descontinuada (Nota 24)	-	(282)	-	-	(282)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	14.051	30.743	42.084	16.111	102.989
Provisões	-	2.589	7.193	-	9.782
Utilização de provisões	-	(3.876)	-	-	(3.876)
Reversão de provisões	-	(1.433)	-	-	(1.433)
Reavaliação dos riscos	-	462	-	-	462
Atualização monetária	1.516	4.285	3.988	1.341	11.130
Saldos em 31 de dezembro de 2015	15.567	32.770	53.265	17.452	119.054

De acordo com a característica das provisões não há previsão para o momento do desembolso de caixa, se ocorrer.

e. Perdas possíveis

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações judiciais ou procedimentos administrativos para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação do departamento jurídico da BM&FBOVESPA e de seus consultores externos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e ex-empregados de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 31 de dezembro de 2015 é de R\$47.558 na controladora (R\$41.822 em 31 de dezembro de 2014) e de R\$54.812 no consolidado (R\$43.328 em 31 de dezembro de 2014);
- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes a responsabilidade civil por perdas e danos. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 31 de dezembro de 2015 é de R\$165.917 na controladora (R\$134.264 em 31 de dezembro de 2014) e R\$355.700 no consolidado (R\$354.533 em 31 de dezembro de 2014);

A quase totalidade do valor considerado para 31 de dezembro de 2015 e de 31 de dezembro de 2014 decorre de três ações judiciais, tratando a primeira da possibilidade de a BM&FBOVESPA vir a ser obrigada a entregar ações de emissão da BM&FBOVESPA (incorporadora da BM&F S.A.), em quantidade correspondente às ações resultantes da conversão do título patrimonial de corretora de mercadorias da antiga BM&F, ou indenizar o valor correspondente, na hipótese de vir a ser acolhida alegação de ilegalidade do cancelamento do referido título da antiga BM&F, suscitada por corretora de mercadorias em regime falimentar; a segunda da possibilidade de a BVRJ vir a ser obrigada a indenizar um investidor em razão de suposta omissão, em relatório de auditoria realizada no âmbito de procedimento administrativo instaurado perante a Comissão Especial do Fundo de Garantia da BVRJ, de ações que teriam sido fruto de operações realizadas pelo investidor por intermédio de corretora, e que não foram localizadas em sua conta de custódia e; a terceira ação envolve a possibilidade de a BM&FBOVESPA ser condenada, solidariamente com a BVRJ, ao pagamento de indenização a corretora de valores que, por não preencher os requisitos, não foi autorizada a realizar a permuta de títulos patrimoniais da BVRJ de que se dizia proprietária com títulos patrimoniais da então Bolsa de Valores de São Paulo, os quais, por sua vez, dariam direito a ações de emissão da BM&FBOVESPA.

- O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis na controladora e no consolidado é de R\$671.320 (R\$627.470 em 31 de dezembro de 2014). Os principais processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se às seguintes questões:

(i) enquadramento das antigas BM&F e Bovespa, em período anterior às operações de desmutualização, como sujeitos passivos da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), que é objeto de duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais as antigas bolsas pleiteiam a não-incidência da referida contribuição social sobre as receitas decorrentes do exercício das atividades para as quais foram constituídas, receitas estas que não se enquadram no conceito de faturamento. O valor envolvido nas referidas ações, em 31 de dezembro de 2015, é de R\$59.693 (R\$56.134 em 31 de dezembro de 2014).

(ii) cobrança de Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), relativo ao ano calendário de 2008, em decorrência de entendimento da Receita Federal do Brasil (RFB) no sentido de que a BM&FBOVESPA seria responsável pela retenção e recolhimento do IRRF incidente sobre o suposto ganho de capital auferido pelos investidores não-residentes da Bovespa Holding S.A., em razão da incorporação de ações desta companhia pela BM&FBOVESPA. O valor envolvido no referido processo administrativo em 31 de dezembro de 2015 é de R\$197.935 (R\$180.117 em 31 de dezembro de 2014).

(iii) suposta incidência de contribuições previdenciárias sobre opções outorgadas com base no Plano de Opções de Compra de Ações da BM&F S.A., assumido pela BM&FBOVESPA e passíveis de exercício, pelos beneficiários do Plano, nos anos de 2007 e 2008, bem como multa isolada decorrente da não retenção na fonte de imposto de renda supostamente incidente sobre referidas opções. Os questionamentos da Receita Federal do Brasil assentam-se no entendimento de que as opções de compra de ações outorgadas a trabalhadores possuem natureza salarial, por representar uma contraprestação por serviços prestados. Em 06 de julho de 2015, a BM&FBOVESPA tomou ciência de decisão do CARF, já transitada em julgado, que deu provimento ao Recurso Voluntário interposto no processo administrativo que discute o auto de infração que versava sobre a incidência das contribuições previdenciárias, com consequente cancelamento do auto de infração. O auto de infração cancelado era classificado como chance de perda possível, e tinha valor envolvido, em 30 de junho de 2015, de R\$99.286 (R\$94.828 em 31 de dezembro de 2014). Os valores envolvidos no referido processo administrativo que versa sobre a multa pela não retenção do imposto de renda, em 31 de dezembro de 2015, é de R\$55.689 (R\$50.504 em 31 de dezembro de 2014), classificado como chance de perda remota.

(iv) suposta incidência de contribuições previdenciárias sobre opções outorgadas com base nos Planos de Opções de Compra de Ações da BM&F S.A., assumido pela BM&FBOVESPA S.A., e da própria BM&FBOVESPA S.A., exercidas pelos beneficiários dos Planos nos anos de 2009 e 2010, bem como multa isolada decorrente da não retenção na fonte de imposto de renda supostamente incidente sobre referidas opções. Os questionamentos da Receita Federal do Brasil assentam-se no entendimento de que as opções de compra de ações outorgadas a trabalhadores possuem natureza salarial, por representar uma contraprestação por serviços prestados. Os valores envolvidos nos referidos processos administrativos, em 31 de dezembro de 2015, são de (i) R\$137.349 (R\$123.486 em 31 de dezembro de 2014), referente às contribuições previdenciárias supostamente devidas, classificado como chance de perda possível; e (ii) R\$55.046 (R\$49.490 em 31 de dezembro de 2014), referente à multa isolada pela não retenção do imposto de renda, classificado como chance de perda remota.

(v) suposta incidência de contribuições previdenciárias sobre opções outorgadas com base nos Planos de Opções de Compra de Ações da BM&F S.A., assumido pela BM&FBOVESPA S.A., e da própria BM&FBOVESPA S.A., exercidas pelos beneficiários dos Planos nos anos de 2011 e 2012, bem como multa isolada decorrente da não retenção na fonte de imposto de renda supostamente incidente sobre referidas opções. Os questionamentos da Receita Federal do Brasil assentam-se no entendimento de que as opções de compra de ações outorgadas a trabalhadores possuem natureza salarial, por representar uma contraprestação por serviços prestados. Os valores envolvidos nos referidos processos administrativos, em 31 de dezembro de 2015, são de (i) R\$79.094 (processo inexistente em 31 de dezembro de 2014), referente às contribuições previdenciárias supostamente devidas, classificado como chance de perda possível; e (ii) R\$31.750 (processo inexistente em 31 de dezembro de 2014), referente à multa isolada pela não retenção do imposto de renda, classificado como chance de perda remota.

(vi) supostas diferenças de recolhimento de IRPJ e CSLL que decorrem de questionamento acerca do limite de dedutibilidade dos juros sobre o capital próprio creditado pela BM&FBOVESPA em favor de seus acionistas no ano-calendário de 2008. O valor total envolvido no referido processo administrativo é de R\$144.088 (R\$130.674 em 31 de dezembro de 2014), incluídos juros de mora e multa de ofício.

f. Perdas remotas

A BM&FBOVESPA recebeu, em 29 de novembro de 2010, auto de infração da Receita Federal do Brasil questionando a amortização, para fins fiscais, nos exercícios de 2008 e 2009, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A. pela BM&FBOVESPA em maio de 2008. Em outubro de 2011, a Delegacia da Receita Federal de Julgamento em São Paulo proferiu decisão na impugnação apresentada pela BM&FBOVESPA, mantendo, em seus aspectos fundamentais, o referido auto de infração. Em dezembro de 2013, o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF proferiu decisão negando provimento ao recurso voluntário apresentado pela BM&FBOVESPA, mantendo, assim, o referido auto de infração. Em 25 de março de 2015, o CARF negou provimento aos embargos de declaração apresentados pela BM&FBOVESPA. Atualmente, aguarda-se a análise do Recurso Especial apresentado. A BM&FBOVESPA considera que o risco de perda associado a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2015, é de R\$1.083.566.

A BM&FBOVESPA recebeu, em 2 de abril de 2015, auto de infração da Receita Federal do Brasil questionando a amortização, para fins fiscais, nos exercícios de 2010 e 2011, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A. pela BM&FBOVESPA em maio de 2008 e apresentou, em 30 de abril de 2015, impugnação administrativa. A BM&FBOVESPA considera que o risco de perda associado a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2015, é de R\$2.111.622.

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga Bovespa, e sua controlada BVRJ, figuram como rés em uma ação indenizatória por danos materiais e morais, ajuizada por Naji Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol – Companhia

Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R\$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Foi proferida sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores, decisão essa confirmada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, por meio de acórdão publicado em 18 de dezembro de 2009. Os autores interpuseram recursos especial e extraordinário, os quais foram inadmitidos. Houve interposição de agravos ao Superior Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal, tendo sido dado provimento ao recurso dirigido ao Superior Tribunal de Justiça, para permitir a subida dos autos do recurso especial interposto pelos autores. O recurso especial foi apenas parcialmente conhecido e, nesta parte, teve o provimento negado por votação unânime. Contra esse acórdão os autores interpuseram embargos de declaração, os quais foram desprovidos por votação unânime, tendo eles então interposto embargos de divergência, também indeferido. Em face dessa decisão, os autores apresentaram pedido de reconsideração e, subsidiariamente, agravo regimental. O Superior Tribunal de Justiça recebeu o pedido de reconsideração como agravo regimental e negou-lhe provimento, tendo os autores opostos embargos de declaração contra essa decisão. Atualmente aguarda-se o julgamento dos embargos de declaração. A BM&FBOVESPA entende que as chances de perda nessa ação são remotas.

A BM&FBOVESPA, na qualidade de sucessora da Bolsa de Mercadorias & Futuros – BM&F (BM&F) e conforme divulgado em seu Formulário de Referência (item 4.3), figura como ré em ações civis públicas e ações populares propostas com a finalidade de apurar a prática de possíveis atos de improbidade administrativa, bem como de obter o ressarcimento de supostos danos ao erário, em decorrência de operações realizadas pelo Banco Central do Brasil em janeiro de 1999 no mercado futuro de dólar administrado pela antiga BM&F. Em 15 de março de 2012, as referidas demandas foram julgadas em primeira instância procedentes para condenar a maioria dos réus nos referidos processos, dentre eles a BM&F. As condenações somadas atingem o montante de R\$ 7.005 milhões, dos quais, segundo uma das decisões proferidas, poderão ser deduzidos os ganhos que o Banco Central do Brasil obteve em razão da não utilização de reservas internacionais, no montante de até R\$5.431 milhões. A BM&FBOVESPA também foi condenada ao pagamento de multa civil no valor de R\$1.418 milhões. Os valores são referentes a janeiro de 1999 e deverão ser corrigidos monetariamente, acrescidos de juros moratórios, e de verbas de sucumbência. A BM&FBOVESPA acredita na total improcedência dessas ações e continuará a não provisionar em suas informações trimestrais qualquer montante relacionado às referidas ações judiciais, tendo em vista o risco remoto de perda. Foram apresentados os recursos de apelação, recebidos no efeito suspensivo. Atualmente, aguarda-se a apreciação desses recursos pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

g. Depósitos judiciais

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Obrigações legais	52.989	40.133	52.989	40.133
Tributárias	73.895	69.022	74.185	69.286
Cíveis	5.577	5.236	5.577	5.236
Trabalhistas	7.658	5.479	7.816	5.630
Total	140.119	119.870	140.567	120.285

Do total dos depósitos judiciais tributários, merecem destaque os seguintes: (i) R\$54.149 (R\$50.431 em 31 de dezembro de 2014) referentes aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da COFINS, classificados pela BM&FBOVESPA como de perda possível, conforme mencionado no item “e” desta nota; e (ii) R\$13.127 (R\$12.212 em 31 de dezembro de 2014) referentes aos processos que discutem incidência do PIS e da COFINS sobre o recebimento de juros sobre capital próprio. Do total de depósitos relativos às Obrigações Legais, R\$52.541 (R\$39.693 em 31 de dezembro de 2014) referem-se a processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Fator Acidentário de Prevenção.

Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

15. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em reunião realizada em 10 de fevereiro de 2015, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 85.000.000 ações (Nota 15 (b)) de emissão da BM&FBOVESPA mantidas em tesouraria, as quais foram adquiridas no âmbito dos programas de recompra de ações. Em decorrência do referido cancelamento, o capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$2.540.239 passou a ser representado por 1.815.000.000 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 1.782.094.906 ações ordinárias encontram-se em circulação em 31 de dezembro de 2015 (1.808.178.556 em 31 de dezembro de 2014). Os acionistas deliberaram na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13 de abril de 2015, a alteração do Estatuto Social com a finalidade de refletir a nova quantidade de ações representativas do capital social.

A BM&FBOVESPA está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

b) Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

Em reunião realizada em 11 de dezembro de 2014, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 1º de janeiro de 2015 e término em 31 de dezembro de 2015. O limite de ações que poderia ser adquirido pela BM&FBOVESPA foi de 60.000.000 de ações ordinárias. Durante o exercício de 2015, a BM&FBOVESPA adquiriu 26.187.400 ações, o que representa 43,6% do total previsto no programa de recompra.

Em reunião realizada em 10 de dezembro de 2015, o Conselho de Administração aprovou novo Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 1º de janeiro de 2016 e término em 31 de dezembro de 2016. O limite de ações que poderá ser adquirido pela BM&FBOVESPA é de 40.000.000 de ações ordinárias.

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações poderão ser canceladas ou utilizadas para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações, ou transferência de ações aos beneficiários do Plano de Ações.

A seguir demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	86.417.144	955.026
Aquisição de ações - Programa de Recompra	89.961.600	937.600
Cancelamento de ações	(80.000.000)	(859.793)
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	(4.557.300)	(49.559)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	91.821.444	983.274
Aquisição de ações - Programa de Recompra	26.187.400	287.030
Cancelamento de ações (Nota 15(a))	(85.000.000)	(903.975)
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	(103.750)	(1.094)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	32.905.094	365.235
Custo médio das ações em tesouraria (R\$ por ação)		11,100
Valor de mercado das ações em tesouraria		358.336

c) **Reservas de reavaliação**

Constituídas em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

d) **Reserva de capital**

Refere-se substancialmente aos valores originados quando da incorporação das ações da Bovespa Holding em 2008, e a outros eventos societários permitidos pela Lei das Sociedades Anônimas, tais como (i) incorporação ao capital social, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, e (iii) eventos associados ao plano de opção de ações e plano de ações.

e) **Reservas de lucros**

(i) **Reserva legal**

A reserva legal é constituída anualmente com destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital. A reserva legal não está sendo constituída em função de seu valor somado ao valor das reservas de capital ultrapassar 30% do capital social.

(ii) **Reservas estatutárias**

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

Conforme disposição estatutária, o Conselho de Administração poderá, caso considere o montante da reserva estatutária suficiente para o atendimento de suas finalidades, propor que parte dos valores integrantes da aludida reserva sejam revertidos para a distribuição aos acionistas da Companhia.

f) **Outros resultados abrangentes**

Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial dos investimentos no exterior, (ii) hedge accounting sobre investimento no exterior (Nota 12), (iii) hedge de fluxo de caixa (Nota 4), (iv) resultado abrangente de controladas, (v) ganho/perda atuarial com benefícios de assistência médica pós-emprego e (vi) marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda.

g) **Dividendos e juros sobre capital próprio**

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação societária.

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Lucro líquido do exercício	2.202.238	977.053
Dividendos	223.581	781.642
Juros sobre o capital próprio	1.019.033	-
Total deliberado no exercício	1.242.614	781.642

Os dividendos deliberados referentes ao resultado do exercício estão demonstrados no quadro a seguir:

Descrição	Data de deliberação	Data de pagamento	Bruto por ação (R\$)	Valor Total Bruto
Dividendos	14/05/2015	29/05/2015	0,124110	223.581
Juros sobre capital próprio	13/08/2015	08/09/2015	0,142749	254.392
Juros sobre capital próprio	12/11/2015	04/12/2015	0,176557	314.641
Juros sobre capital próprio	10/12/2015	29/12/2015	0,252512	450.000
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2015				1.242.614
Dividendos	08/05/2014	30/05/2014	0,111538	204.914
Dividendos	07/08/2014	29/08/2014	0,109381	200.061
Dividendos	13/11/2014	28/11/2014	0,104814	190.726
Dividendos	10/02/2015	28/04/2015	0,103163	185.941
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2014				781.642

h) Lucro por ação

Básico	Consolidado	
	2015	2014
Numerador		
Resultado líquido das operações continuadas	2.202.238	984.745
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	(7.692)
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	2.202.238	977.053
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação	1.791.892.507	1.837.383.111
Lucro por ação básico (em R\$)	1,229001	0,531763

Diluído	Consolidado	
	2015	2014
Numerador		
Resultado líquido das operações continuadas	2.202.238	984.745
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	(7.692)
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	2.202.238	977.053
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de opções de ações	1.805.320.708	1.841.030.654
Lucro por ação diluído (em R\$)	1,219860	0,530710

16. Transações com partes relacionadas

a. Transações e saldos com partes relacionadas

Descrição	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)	
	2015	2014	2015	2014
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. (1)				
Contas a receber	1.033	909	-	-
Juros sobre capital próprio a receber	3.400	2.508	-	-
Ressarcimento de despesas	-	-	11.456	10.407
Receita com taxa	-	-	14	18
Juros sobre capital próprio	-	-	4.000	2.950
Bolsa Brasileira de Mercadorias (Nota 24)				
Contas a receber	-	2	-	-
Contas a pagar	-	(99)	-	-
Fornecedores	-	(2.464)	-	-
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais (emolumentos)	-	-	-	(1.193)
Processamento de dados	-	-	-	(2.464)
Aluguel de imóvel	-	-	-	25
Ressarcimento de despesas	-	-	-	78
BM&F (USA) Inc. (1)				
Contas a pagar	(80)	-	-	-
Despesas diversas	-	-	(1.529)	(1.026)
BM&FBOVESPA (UK) Ltd. (1)				
Contas a pagar	(142)	-	-	-
Despesas diversas	-	-	(1.836)	(1.424)
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (1)				
Contas a receber	2	1	-	-
Ressarcimento de despesas	-	-	21	22
CME Group				
Dividendos a receber	-	61.635	-	-
Contas a pagar	-	(48.245)	-	-
Despesas financeiras	-	-	(781)	(898)
Despesas com taxas	-	-	(1.895)	(2.111)
Receitas com taxas	-	-	66	50
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados				
Contas a receber	196	245	-	-
Contas a pagar	(8.695)	(9.904)	-	-
Doação / Contribuição	-	-	(12.690)	(15.466)
Ressarcimento de despesas	-	-	2.721	3.035
Associação BM&F				
Contas a receber	6	4	-	-
Contas a pagar	(1)	(239)	-	-
Ressarcimento de despesas	-	-	105	186
Despesas com cursos	-	-	(1.270)	(1.458)
Doação	-	-	(1.757)	(239)
Patrocínio	-	-	(3.200)	-
Outras partes relacionadas				
Contas a receber	10	10	-	-
Doação	-	-	(125)	(63)
Ressarcimento de despesas	-	-	136	125
Despesas diversas	-	-	-	(163)

(1) Empresas controladas incluídas no processo de consolidação.

A BM&FBOVESPA possui política de transações com partes relacionadas, aprovada pelo Conselho de Administração, que visa estabelecer regras para assegurar que todas as decisões envolvendo transações com partes relacionadas e outras situações com potencial conflito de interesses sejam tomadas tendo em vista os interesses da BM&FBOVESPA e de seus acionistas.

As principais transações recorrentes com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

- Os valores devidos pelo Banco BM&FBOVESPA à BM&FBOVESPA são relativos aos recursos da Companhia utilizados pelo Banco para exercício de suas atividades, devidamente relacionados em contrato firmado entre as partes.
- O contas a pagar ao CME Group refere-se à parcela remanescente relativa a aquisição de licença perpétua de uso dos módulos pertencentes ao CME Group da plataforma eletrônica de negociação multiativos PUMA Trading System, desenvolvida em parceria com o CME Group. Em setembro de 2015, o CME Group passou a ser desconsiderado como parte relacionada da BM&FBOVESPA devido a descaracterização acerca da influência significativa e conseqüentemente a descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial (Nota 7).
- A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infraestrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão. Tais custos são apurados mensalmente de acordo com metodologia definida em contrato firmado entre as partes e também englobam as atividades relacionadas ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos, uma vez que tal mecanismo é administrado pela BSM.

A BM&FBOVESPA faz contribuições com a finalidade de complementar o financiamento das atividades da BSM, bem como transferências regulares de multas por falha de liquidação financeira e entrega de ativos, realizadas para a BSM conforme estabelecido no Ofício Circular 044/2013 da BM&FBOVESPA.

- A BM&FBOVESPA paga mensalmente a BM&F (USA) Inc. e a BM&FBOVESPA (UK) Ltd pela prestação de serviços de representação no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado de capitais brasileiro.
- A Associação BM&F, Associação Bovespa, Instituto BM&FBOVESPA e Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA reembolsam periodicamente a BM&FBOVESPA pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infraestrutura disponibilizados pela BM&FBOVESPA, para auxílio na execução de suas atividades.
- A BM&FBOVESPA paga as despesas relativas aos cursos realizados por seus colaboradores voltados ao mercado financeiro e de capitais oferecidos pelo Instituto Educacional BM&FBOVESPA, administrado pela Associação BM&F.

b. Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor de Riscos Corporativo, Diretor do Banco BM&FBOVESPA e Diretora de Recursos Humanos.

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Benefícios a administradores		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	30.695	29.881
Remuneração baseada em ações (1)	31.127	13.306
Contraprestação cancelamento Stock Options e encargos trabalhistas e previdenciários (Nota 18)	35.093	-

(1) Refere-se às despesas apuradas no exercício relativas à remuneração baseada em ações, acrescidas de encargos trabalhistas e previdenciários, e opções de ações do pessoal-chave da Administração, despesas estas reconhecidas conforme critérios descritos na Nota 18.

17. Garantia das operações

A BM&FBOVESPA, atuando como contraparte central garantidora dos mercados, administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings BM&FBOVESPA (antiga Clearing de Derivativos), de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLIC).

Conforme Ofício Circular 046/2014 divulgado em 07 de Agosto de 2014, o Banco Central do Brasil concedeu à BM&FBOVESPA autorização para o funcionamento da nova clearing de compensação e liquidação, a Clearing BM&FBOVESPA. A nova clearing faz parte do projeto Integração da Pós-Negociação (IPN) que é uma iniciativa da BM&FBOVESPA para criação da clearing de compensação integrada, a qual consolidará as atividades das quatro clearings.

As atividades da Clearing BM&FBOVESPA estão, nesta primeira fase do projeto, restritas às operações do mercado de derivativos financeiros e commodities e do mercado de ouro ativo financeiro, contemplando contratos de bolsa e de balcão.

As atividades desenvolvidas pelas clearings são amparadas pela Lei 10.214/01, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Cada clearing conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do BACEN.

As estruturas de salvaguardas das clearings baseiam-se, em larga medida, no modelo de repartição de perdas denominado *defaulter pays*, no qual o montante de garantias depositadas por cada participante deve ser capaz de absorver, com elevado grau de confiança, as potenciais perdas associadas ao seu inadimplemento. Consequentemente, o valor exigido em garantia dos participantes constitui o elemento de maior importância na nossa estrutura de gerenciamento dos potenciais riscos de mercado advindos de nossa atuação como contraparte central garantidora.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar de acordo com a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco de Mercado para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados nos nossos sistemas. Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco de Mercado utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch (*Generalized Autoregressive Conditional Heteroskedasticity*), além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

Em 05 de março de 2014, conforme Ofício Circular 003/2014 da BM&FBOVESPA, entraram em vigor novas versões dos normativos das Clearings da BM&FBOVESPA, visando adequação às regras internacionais para requerimento de capital sob o Acordo de Basileia III por instituições financeiras com exposição a risco de crédito de câmaras de compensação e liquidação. Essas alterações foram aprovadas pelo Banco Central em janeiro de 2014.

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. As garantias depositadas em moeda, no montante de R\$1.338.010 (R\$1.321.935 em 31 de dezembro de 2014), são registradas contabilmente no passivo em Garantias Recebidas em Operações e as demais garantias, no montante de R\$303.824.243 (R\$240.757.242 em 31 de dezembro de 2014) são controladas gerencialmente. Em 31 de dezembro de 2015 o total das garantias depositadas pelos participantes é de R\$305.162.253 (R\$242.079.177 em 31 de dezembro de 2014), composto, por clearing, conforme segue:

a. Garantias depositadas pelos participantes

	2015			
	Clearing BM&FBOVESPA	Clearing de ações e renda fixa privada (CBLC)	Clearing de Câmbio	Clearing de Ativos
Títulos Públicos Federais	216.955.868	37.116.275	8.644.122	280.222
Cartas de Fiança	3.552.464	397.000	-	-
Ações	3.458.610	27.241.604	-	-
Títulos Internacionais (1)	-	4.151.480	-	-
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.394.602	277.305	-	-
Garantias depositadas em moeda	1.027.657	134.437	175.716	-
Ouro	12.012	3.162	-	-
Outros	176.345	163.372	-	-
Total	226.577.558	69.484.635	8.819.838	280.222

	2014			
	Clearing BM&FBOVESPA	Clearing de ações e renda fixa privada (CBLC)	Clearing de Câmbio	Clearing de Ativos
Títulos Públicos Federais	156.814.586	34.636.888	4.470.253	505.583
Cartas de Fiança	2.542.590	572.310	-	-
Ações	4.696.902	33.007.191	-	-
Títulos Internacionais (1)	-	1.800.371	-	-
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.177.107	245.456	-	-
Garantias depositadas em moeda	815.294	121.288	385.149	-
Ouro	31.264	-	-	-
Outros	136.110	120.835	-	-
Total	166.213.853	70.504.339	4.855.402	505.583

(1) Títulos dos governos norte-americano e alemão, bem como ADRs (*American Depositary Receipt*).

b. Outros mecanismos de salvaguarda

i) Clearing BM&FBOVESPA

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Garantia Mínima Não Operacional, formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing BM&FBOVESPA (membros de compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações. No encerramento de 15 de agosto de 2014, os recursos relativos à contribuição do participante para o Fundo de Desempenho Operacional foram automaticamente alocados como Garantia Mínima Não Operacional na abertura da Câmara BM&FBOVESPA, em 18 de agosto de 2014. A Garantia Mínima Não Operacional apresenta a posição a seguir:

Composição	2015	2014
Títulos Públicos Federais	730.429	725.794
Cartas de Fiança	72.200	128.500
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	2.700	5.300
Garantias depositadas em moeda	-	4
Valores depositados	<u>805.329</u>	<u>859.598</u>
Valores requeridos dos participantes	<u>600.000</u>	<u>672.000</u>
Valor excedente ao mínimo requerido	<u>205.329</u>	<u>187.598</u>

- Fundo de Liquidação, formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing e recursos da BM&FBOVESPA. No encerramento de 15 de agosto de 2014, os recursos relativos à contribuição do membro de compensação para o Fundo de Liquidação de Operações foram automaticamente alocados para o Fundo de Liquidação na abertura da Câmara BM&FBOVESPA, em 18 de agosto de 2014. O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

Composição	2015	2014
Títulos Públicos Federais	851.458	776.632
Cartas de Fiança	<u>18.000</u>	<u>34.000</u>
Valores depositados	<u>869.458</u>	<u>810.632</u>
Valores requeridos dos participantes	308.000	344.000
Valor requerido da BM&FBOVESPA (1)	<u>308.000</u>	<u>344.000</u>
Valor excedente ao mínimo requerido	<u>253.458</u>	<u>122.632</u>

(1) Composto por Títulos Públicos Federais.

- Patrimônio especial com valor de R\$57.526 (R\$50.752 em 31 de dezembro de 2014), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

ii) Clearing de ações e renda fixa privada (CBLIC)

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Fundo de Liquidação, formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação e recursos da BM&FBOVESPA, destinados a garantir a boa liquidação das operações.

Composição	2015	2014
Títulos Públicos Federais	<u>893.423</u>	<u>665.380</u>
Valores depositados	<u>893.423</u>	<u>665.380</u>
Valores requeridos dos participantes	298.900	280.400
Valor requerido da BM&FBOVESPA (1)	<u>298.900</u>	<u>280.400</u>
Valor excedente ao mínimo requerido	<u>295.623</u>	<u>104.580</u>

(1) Composto por Títulos Públicos Federais.

- Patrimônio especial com valor de R\$61.494 (R\$54.256 em 31 de dezembro de 2014), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

iii) Clearing de Câmbio

- Fundo de Liquidação de Operações de Câmbio, anteriormente denominado Fundo de Participação, formado por garantias aportadas pelos participantes da Clearing de Câmbio e recursos da BM&FBOVESPA, destinados a garantir a boa liquidação das operações.

Composição	2015	2014
Títulos Públicos Federais	364.804	306.762
Garantias depositadas em moeda	200	200
Valores depositados	<u>365.004</u>	<u>306.962</u>
Valores requeridos dos participantes	105.650	104.650
Valor requerido da BM&FBOVESPA (1)	<u>105.650</u>	<u>104.650</u>
Valor excedente ao mínimo requerido	<u>153.704</u>	<u>97.662</u>

(1) Composto por Títulos Públicos Federais.

- Patrimônio especial com valor de R\$57.619 (R\$50.838 em 31 de dezembro de 2014), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

iv) Clearing de Ativos

- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000 em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes.
- Patrimônio especial com valor de R\$40.507 (R\$35.737 em 31 de dezembro de 2014), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

18. Benefícios a empregados

a. Stock options – Incentivo de Longo Prazo

Conforme o Comunicado ao Mercado de 04 de fevereiro de 2015, a BM&FBOVESPA decidiu oferecer a beneficiários de outorgas realizadas no âmbito do Plano de Opções de Compra de Ações da BM&FBOVESPA a alternativa de (i) permanecer titular de suas opções, ou (ii) cancelar o saldo de opções, recebendo valor em dinheiro para o caso das opções que já haviam cumprido o prazo de carência (opções vested) e ações de emissão da BM&FBOVESPA a serem transferidas aos beneficiários em datas futuras, no caso das opções que ainda não haviam cumprido tal prazo (opções não-vested).

Praticamente todos os beneficiários escolheram ter suas opções canceladas, e as ações recebidas em contrapartida ao cancelamento das opções não-vested foram vinculadas ao Plano de Concessão de Ações aprovado pela BM&FBOVESPA em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13 de maio de 2014.

A BM&FBOVESPA considera que o modelo de incentivo de longo prazo resultante atenderá de forma mais eficiente os objetivos de alinhamento de interesses dos beneficiários com a BM&FBOVESPA e seus acionistas no horizonte de longo prazo, bem como o objetivo de retenção de pessoal-chave.

Os valores conferidos em dinheiro e em ações pelo cancelamento das opções foram apurados com base no valor justo das opções em 05 de janeiro de 2015, procedimento previsto no Pronunciamento CPC 10 (R1) aprovado pela Deliberação CVM nº 650/10, sendo que os resultados desses cálculos foram objeto de trabalho de asseguarção limitada realizado por consultoria externa especializada.

A parcela de opções vested cancelada resultou em pagamento em dinheiro equivalente ao valor justo de tais opções. Já a parcela de opções não-vested canceladas resultou na concessão de uma quantidade de ações de emissão da BM&FBOVESPA calculada com base no valor justo das opções não-vested em 05 de janeiro de 2015 e no preço de fechamento da ação na mesma data (R\$9,22).

Programas	Qtd. de opções em aberto (dez/14)	Valor Justo (R\$)	Opções vested convertidas		Opções não vested convertidas	
			Qtd. de opções ¹	Valor justo total (R\$)	Qtd. de opções	Qtd. de ações
2008	178.412	4,48	173.412	776.886	-	-
2009	621.780	3,72	581.780	2.164.222	-	-
2010	7.183.875	1,94	6.498.875	12.607.818	-	-
2011	6.484.900	3,37	3.971.275	13.383.197	2.257.375	825.138
2012	7.728.386	3,45	3.391.618	11.701.082	4.228.018	1.582.170
2013	9.755.809	4,09	2.414.578	9.875.624	7.243.731	3.213.606
2011 adicionais	2.113.241	4,90	1.025.300	5.023.970	1.025.280	544.906
2012 adicionais	1.936.513	4,34	-	-	1.919.785	903.694
2013 adicionais	2.971.880	4,87	-	-	2.971.880	1.569.771
Total²	38.974.796		18.056.838	55.532.798	19.646.069	8.639.285

(1) Não inclui 1.259.389 opções outorgadas no passado a funcionários que recentemente foram desligados pela BM&FBOVESPA, as quais tinham condições de prazo e portanto valores justos distintos dos descritos acima. Destas opções, 837.389 foram canceladas, resultando pagamento em dinheiro de R\$665 e 422.000 não foram convertidas, visto que não houve adesão dos funcionários desligados. O valor total de pagamento em dinheiro foi R\$56.198.

(2) 12,5 mil opções não foram convertidas, visto que não houve adesão dos beneficiários.

As ações concedidas em substituição às opções não-vested canceladas estarão sujeitas às mesmas regras em caso de desligamento, invalidez, morte e aposentadoria. Além disso, essas ações terão prazos de transferência iguais aos prazos de carência que haviam sido estabelecidos em cada programa de opções e serão transferidas aos beneficiários em janeiro de cada ano: 3.139.275 em 2016, 3.192.082 em 2017, 1.523.046 em 2018 e 784.882 em 2019.

As diretrizes e condições que levaram ao cancelamento das opções, bem como ao pagamento em dinheiro e em ações, foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em reunião realizada em 24 de dezembro de 2014, sendo que todos os atos necessários à sua implementação foram convalidados pelo Comitê de Remuneração do Conselho de Administração em reunião realizada em 04 de fevereiro de 2015.

A BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às outorgas do Plano de Opção no montante de R\$276 no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 (2014 – R\$28.805), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido.

A BM&FBOVESPA firmou compromissos com os beneficiários, para o fim de mantê-los indenados com relação a eventuais passivos potenciais relacionados aos Planos de Opção. Em 31 de dezembro de 2015 os passivos potenciais conhecidos correspondem ao valor de R\$24.300 (R\$17.700 em 31 de dezembro de 2014).

Stock Options – Quadro resumo/Movimentação

Programa	Contratos em aberto em 31/12/2014	Opções Vested - Liquidadas em Dinheiro	Opções Não Vested - Convertidas em Ações	Opções Não Convertidas	Exercidas no exercício findo em 31/12/2015	Vencidas no exercício findo em 31/12/2015	Contratos de Opções em aberto em 31/12/2015	Valor justo das opções na data de outorga (R\$ por ação)	Percentual de diluição (1)
Programa 2008	178.412	173.412	-	5.000	-	-	5.000	3,71	-
Programa 2009	621.780	581.780	-	40.000	(40.000)	-	-	2,93	-
Programa 2010	7.183.875	6.861.875	-	322.000	-	(322.000)	-	4,50	-
Programa 2011	6.484.900	4.190.025	2.257.375	37.500	(33.750)	-	3.750	2,79	-
Programa 2012	7.728.386	3.485.368	4.228.018	15.000	(15.000)	-	-	5,55	-
Programa 2013	9.755.809	2.497.078	7.243.731	15.000	(15.000)	-	-	3,43	-
Outorga CA 2013	297.000	-	-	297.000	-	-	297.000	2,98	0,02%
Programas adicionais 2011	2.113.241	1.087.961	1.025.280	-	-	-	-	4,19	-
Programas adicionais 2012	1.936.513	16.728	1.919.785	-	-	-	-	6,98	-
Programas adicionais 2013	2.971.880	-	2.971.880	-	-	-	-	4,33	-
Programas de Stock Options	39.271.796	18.894.227	19.646.069	731.500	(103.750)	(322.000)	305.750		0,02%

(1) A quantidade de ações em circulação em 31 de dezembro de 2015 é 1.782.094.906.

Efeitos decorrentes do exercício de opções

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Valor recebido pelo exercício de opções	897	44.220
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	<u>(1.094)</u>	<u>(49.559)</u>
Efeito na alienação de ações	<u>(197)</u>	<u>(5.339)</u>

Modelo de precificação

Stock Options

As principais premissas consideradas na precificação das opções estão descritas abaixo:

- as opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes em cada uma das datas de outorga dos diferentes Programas de Opção;
- para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício de cada opção; e
- como prazo de vencimento das opções foi considerado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas em cada Programa de Opção.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

Stock Grant – Incentivo de Longo Prazo

Em 2014 foi aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13 de maio de 2014 o Plano de Ações, que substituiu o mecanismo de outorga de opções de compra de ações do Plano de Opção como instrumento de incentivo de longo prazo.

O Plano de Ações delega amplos poderes ao Conselho de Administração para aprovar as concessões de ações e administrá-las, por meio de Programas de Concessão de Ações, os quais devem definir, entre outras condições específicas: (i) os respectivos beneficiários; (ii) o número total de ações da BM&FBOVESPA objeto de concessão; (iii) critérios para eleição dos beneficiários e determinação do número de ações a serem atribuídas; (iv) a divisão das ações em lotes; (v) períodos de carência para realização da transferência das ações; (vi) eventuais restrições à transferência das ações recebidas pelos beneficiários; e (vii) eventuais disposições sobre penalidades.

Para cada Programa de Ações, deverá ser respeitado um prazo total mínimo de 3 (três) anos entre a data de concessão das ações daquele Programa e a última data de transferência de ações concedidas para o mesmo Programa. Ademais, deverá ser respeitado um prazo de carência mínimo de 12 (doze) meses entre: (i) a data de concessão de um Programa e a primeira data de transferência de qualquer lote de ações daquele Programa, e (ii) entre cada uma das datas de transferência de lotes de ações daquele Programa, após a primeira transferência.

O Plano de Ações prevê, ainda, um mecanismo específico de concessão de ações para os membros do Conselho de Administração, por meio do qual: (i) são elegíveis para serem beneficiários da concessão ao Conselho os membros do Conselho de Administração a partir da data da Assembleia Geral que os elege para o cargo, ou outro prazo que a Assembleia Geral venha a fixar; (ii) os beneficiários membros do Conselho de Administração poderão receber anualmente, em conjunto, um total de até 172.700 ações de emissão da BM&FBOVESPA, que serão distribuídas linearmente entre os membros do Conselho de Administração, conforme deliberação em assembleia geral; (iii) as concessões aos membros do Conselho de Administração serão feitas em lote único nas mesmas datas em que houver a aprovação dos Programas para a concessão de ações aos demais beneficiários; (iv) as ações objeto dos contratos de beneficiários membros do Conselho de Administração serão transferidas após 2 anos, a contar do término de cada mandato como membro do Conselho de Administração no qual houve a celebração do Contrato.

A BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às outorgas do Plano de Ações no montante de R\$40.050 no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido, com base no valor justo da ação na data de concessão dos planos. A BM&FBOVESPA reconheceu também como despesas de pessoal os encargos no montante de R\$26.442 no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, calculados com base no valor justo da ação na data base de 31 de dezembro de 2015.

A BM&FBOVESPA registrará as despesas em relação às ações do Programa de Stock Grant que foram concedidas em substituição as opções não-vested do Plano de Opções de compra de ações, pelo mesmo valor justo das opções anteriormente outorgadas, em conformidade com o CPC 10 (R1)/IFRS 2.

Stock Grant – Quadro resumo/Movimentação

Programa	Data de conversão/ concessão	Carência até	Quantidade de Ações	Canceladas no exercício findo em 31/12/2015	Contratos de Ações em aberto em 31/12/2015	Valor justo das ações na data de outorga (R\$ por ação)	Percentual de diluição (1)
<i>Stock Grant - Opções Convertidas</i>	05/01/2015	05/01/2016	2.687.425	(87.722)	2.599.703	9,22	0,15%
	05/01/2015	05/01/2017	1.862.287	(58.020)	1.804.267	9,22	0,10%
	05/01/2015	05/01/2018	1.071.202	(29.950)	1.041.252	9,22	0,06%
			5.620.914	(175.692)	5.445.222		
<i>Stock Grant - Opções Convertidas Adicionais</i>	05/01/2015	05/01/2016	451.850	-	451.850	9,22	0,03%
	05/01/2015	05/01/2017	1.329.795	(3.797)	1.325.998	9,22	0,07%
	05/01/2015	05/01/2018	451.844	-	451.844	9,22	0,03%
	05/01/2015	07/01/2019	784.882	-	784.882	9,22	0,04%
			3.018.371	(3.797)	3.014.574		
<i>Stock Grant - Programa 2014</i>	02/01/2015	04/01/2016	930.290	(6.316)	923.974	9,50	0,05%
	02/01/2015	02/01/2017	930.278	(6.316)	923.962	9,50	0,05%
	02/01/2015	02/01/2018	930.272	(47.369)	882.903	9,50	0,05%
	02/01/2015	02/01/2019	930.265	(47.368)	882.897	9,50	0,05%
			3.721.105	(107.369)	3.613.736		
<i>Stock Grant - Programa Adicional 2014</i>	02/01/2015	04/01/2016	384.968	-	384.968	9,50	0,02%
	02/01/2015	02/01/2017	384.968	(8.473)	376.495	9,50	0,02%
	02/01/2015	02/01/2018	384.954	(8.472)	376.482	9,50	0,02%
			1.154.890	(16.945)	1.137.945		
<i>Stock Grant - Outorga CA 2014</i>	02/01/2015	30/04/2017	172.700	-	172.700	9,50	0,01%
			172.700	-	172.700		
Programas de Stock Grant			13.687.980	(303.803)	13.384.177		0,75%

(1) A quantidade de ações em circulação em 31 de dezembro de 2015 é 1.782.094.906.

Modelo de precificação

Stock Grant

Para as ações concedidas no âmbito do Plano de Ações, o valor justo corresponde ao preço de fechamento da ação na data de concessão.

b. Previdência complementar

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como uma das patrocinadoras a BM&FBOVESPA, com participação voluntária aberta a todos os funcionários.

c. Assistência médica pós-emprego

A BM&FBOVESPA mantém um plano de assistência médica pós-emprego para um grupo determinado de colaboradores e ex-colaboradores. Em 31 de dezembro de 2015, o passivo atuarial referente a esse plano é de R\$26.122 (R\$28.371 em 31 de dezembro de 2014), calculado considerando as seguintes premissas:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Taxa de desconto	7,3% a.a.	6,2% a.a.
Inflação econômica	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Inflação médica	3,0% a.a.	3,0% a.a.
Tábua de mortalidade	AT-2000	AT-2000

Expectativa média de vida em anos de um pensionista que se aposenta aos 65 anos:

Aposentadoria na data do balanço (65 anos)	20 anos
Aposentadoria em 25 anos (40 anos hoje)	20 anos

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o exercício está demonstrada a seguir:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
No início do exercício	28.371	25.940
Custo do serviço corrente	33	46
Custo do serviço passado	288	1.110
Custo do juros	3.202	2.883
Benefício pago pelo plano	(1.076)	(900)
Efeito da alteração de premissas financeiras	(4.038)	642
Efeito da experiência do plano	(658)	(1.350)
No final do exercício	26.122	28.371

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado estão apresentados a seguir:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Custo do serviço corrente	33	46
Juros sobre a obrigação de benefício definido	3.202	2.883
Custo do serviço passado	288	1.110
Total incluído no resultado do exercício	3.523	4.039

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado abrangente estão apresentados a seguir:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Efeito da alteração de premissas financeiras	(4.038)	642
Efeito da experiência do plano	(658)	(1.350)
Efeitos tributários	1.597	241
Total no resultado abrangente, líquido de impostos	(3.099)	(467)

A sensibilidade do passivo atuarial às mudanças nas principais premissas em 31 de dezembro de 2015 está apresentada a seguir:

	<u>Aumento de 0,5%</u>	<u>Redução de 0,5%</u>
Taxa de desconto	(2)	2
Inflação médica	2	(2)
	<u>Expectativa de vida + 1</u>	<u>Expectativa de vida - 1</u>
Tábua de mortalidade	1	(1)

19. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

a. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	2015	2014 (*)
Ativo diferido		
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	24.487	20.360
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	30.581	29.107
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	445.562	185.753
Marcação a mercado CME	69.243	-
Outras diferenças temporárias	62.123	39.561
Passivo diferido		
Amortização fiscal de ágio (1)	(2.834.715)	(2.849.923)
Marcação a mercado	(374)	-
Variação cambial - <i>hedge</i> de fluxo de caixa	(755)	-
Variação cambial - Ações no exterior	(455.872)	-
Descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial - CME	(589.862)	-
Outras diferenças temporárias	(22.694)	(9.383)
Diferido líquido	(3.272.276)	(2.584.525)

(*) Os valores do passivo fiscal diferido em 31 de dezembro de 2014 estão sendo rerepresentados no balanço líquidos do ativo fiscal diferido.

(1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

Movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido no exercício:

	BM&FBOVESPA e Consolidado			
	2014 (*)	(Débito)crédito na demonstração do resultado	(Débito)crédito no resultado abrangente	2015
Ativo diferido				
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	20.360	4.127	-	24.487
Diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa	29.107	1.474	-	30.581
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	185.753	437.343	(177.534)	445.562
Marcação a mercado CME	-	-	69.243	69.243
Outras diferenças temporárias	39.561	22.562	-	62.123
Passivo diferido				
Amortização fiscal de ágio (1)	(2.849.923)	15.208	-	(2.834.715)
Marcação a mercado	-	-	(374)	(374)
Variação cambial - <i>hedge</i> de fluxo de caixa	-	-	(755)	(755)
Variação cambial - Ações no exterior	-	(437.343)	(18.529)	(455.872)
Descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial - CME	-	(589.862)	-	(589.862)
Outras diferenças temporárias	(9.383)	(11.715)	(1.596)	(22.694)
Diferido líquido	(2.584.525)	(558.206)	(129.545)	(3.272.276)

(1) A movimentação é o líquido entre a reversão do passivo fiscal diferido no montante de R\$565.312, decorrente do reconhecimento do impairment sobre o ágio (Nota 9), e a constituição do passivo fiscal diferido no montante de R\$550.104, decorrente da amortização fiscal do ágio.

(*) Os valores do passivo fiscal diferido em 31 de dezembro de 2014 estão sendo rerepresentados no balanço líquidos do ativo fiscal diferido.

b. Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

A expectativa de realização do ativo fiscal diferido (incluindo o prejuízo fiscal de R\$30.581) é de R\$47.209 até um ano e R\$584.787 acima de um ano e para o passivo diferido a expectativa de realização é acima de um ano. Em 31 de dezembro de 2015 o valor presente do ativo fiscal diferido, levando em conta a expectativa de realização é de R\$385.778.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da BM&FBOVESPA e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da BM&FBOVESPA.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 31 de dezembro de 2015 é de R\$3.156.980 (R\$4.774.932 em 31 de dezembro de 2014).

A realização do passivo fiscal diferido ocorrerá à medida que a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, isto é, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado.

c. Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Resultado das operações continuadas	2.800.221	1.642.148	2.807.222	1.646.680
Resultado das operações descontinuadas	-	(7.692)	-	(7.807)
Resultado antes da tributação sobre o lucro	2.800.221	1.634.456	2.807.222	1.638.873
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(952.075)	(555.715)	(954.455)	(557.217)
Adições:	(44.119)	(177.812)	(41.774)	(175.900)
Plano de opções de ações	(94)	(9.794)	(94)	(9.794)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(14.056)	(35.866)	(11.711)	(33.954)
Dividendos recebidos no exterior	(29.860)	-	(29.860)	-
Resultado no exterior	(109)	(81.020)	(109)	(81.020)
Adesão Refis	-	(51.132)	-	(51.132)
Exclusões:	398.541	76.100	392.795	72.134
Equivalência patrimonial	52.070	76.100	46.324	72.134
Juros sobre capital próprio	346.471	-	346.471	-
Outros	(330)	24	(330)	24
Imposto de renda e contribuição social	(597.983)	(657.403)	(603.764)	(660.959)

d. Tributos a compensar e recuperar

Os tributos a compensar e recuperar estão demonstrados como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
IRPJ/CSLL antecipado - Exercício atual	7.580	28	7.580	447
IRRF - Aplicações financeiras - Exercício atual	66.010	73.407	66.010	73.407
Saldo negativo IRPJ/CSLL - Exercícios anteriores	39.987	2.654	39.987	2.654
Impostos no exterior à compensar	53.551	56.260	53.551	55.841
PIS/Cofins à compensar	1.618	27.645	1.619	27.645
Tributos diversos	6.261	6.150	6.264	6.160
Total	175.007	166.144	175.011	166.154

e. Regime Tributário de Transição

A Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.397, de 16 de setembro de 2013 e a Lei nº. 12.973/2014, de 13 de maio de 2014, conversão Medida Provisória nº 627/2013, alteraram de forma significativa as regras tributárias federais, em especial no que tange aos ajustes necessários para o encerramento do Regime Tributário de Transição, instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. A referida Lei entrou em vigor a partir do ano-calendário de 2015 (artigo 119), sendo facultada a opção de aplicação de seus efeitos a partir do ano-calendário de 2014 (artigo 75).

Com base na análise efetuada pela Administração em relação aos impactos tributários dos dispositivos da Lei nº. 12.973/2014, a BM&FBOVESPA optou pela aplicação das disposições contidas nos artigos 1º, 2º e 4º a 70 da citada Lei para o ano-calendário de 2014, nos termos e condições estabelecidas na regulamentação editada pela Receita Federal do Brasil.

20. Receita

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Sistema de negociação, compensação e liquidação - BM&F	1.074.546	866.595	1.074.531	866.577
Derivativos	1.053.513	850.607	1.053.513	850.607
Câmbio	20.909	15.988	20.894	15.970
Ativos	124	-	124	-
Sistema de negociação, compensação e liquidação - Bovespa	903.016	977.374	903.016	977.373
Negociação - emolumentos de pregão	146.645	162.620	146.645	162.620
Transações - compensação e liquidação	734.866	793.493	734.866	793.493
Outras	21.505	21.261	21.505	21.260
Outras receitas	435.041	364.600	481.300	402.502
Empréstimos de valores mobiliários	103.203	81.203	103.203	81.203
Listagem de valores mobiliários	50.058	47.445	50.058	47.445
Depositária, custódia e back-office	130.829	117.089	130.829	117.089
Acesso dos participantes de negociação	39.493	39.333	39.493	39.333
Vendors - cotações e informações de mercado	98.434	70.032	98.434	70.032
Banco - Intermediação financeira e tarifas bancárias	-	-	35.161	27.220
Outras	13.024	9.498	24.122	20.180
Deduções	(239.137)	(213.409)	(242.213)	(216.019)
PIS e Cofins	(208.062)	(184.658)	(210.591)	(186.770)
Impostos sobre serviços	(31.075)	(28.751)	(31.622)	(29.249)
Receita	2.173.466	1.995.160	2.216.634	2.030.433

21. Despesas diversas

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Contribuições e donativos	23.415	24.860	23.513	24.945
Despesas com provisões diversas (1)	15.575	10.682	15.624	10.776
Energia elétrica, água e esgoto	18.437	10.827	18.677	11.010
Viagens	4.387	2.765	4.732	3.009
Despesas com entidades no exterior	3.365	2.449	10	-
Locações	3.367	2.619	3.647	2.868
Materiais de consumo	700	1.084	767	1.131
Emolumentos mínimos BBM	-	1.193	-	1.193
Seguros	883	848	884	850
Gastos com condução e transportes	1.029	1.179	1.044	1.220
Projeto descontinuado - ativo intangível	6.463	2.208	6.463	2.208
Programa incentivo mercado a vista	5.834	1.889	5.834	1.889
Outras	3.013	4.239	3.262	4.580
Total	86.468	66.842	84.457	65.679

(1) Referem-se substancialmente a provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (Nota 14) e provisões para perdas em contas a receber.

22. Resultado financeiro

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Receitas financeiras				
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	466.232	317.408	471.552	320.667
Variação cambial	91.943	26.008	91.942	26.008
Outras receitas financeiras	21.469	15.043	21.513	15.086
Dividendos sobre ações exterior (1)	174.769	-	174.769	-
(-)PIS e Cofins sobre receitas financeiras (2)	(13.947)	-	(14.069)	-
	740.466	358.459	745.707	361.761
Despesas financeiras				
Juros e variação cambial de dívida no exterior	(138.064)	(96.923)	(138.064)	(96.922)
Variação cambial	(85.915)	(27.843)	(85.916)	(27.836)
Outras despesas financeiras	(11.383)	(27.627)	(12.931)	(28.846)
	(235.362)	(152.393)	(236.911)	(153.604)
Resultado financeiro	505.104	206.066	508.796	208.157

(1) Com a descaracterização acerca da influência significativa e conseqüentemente a descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial sobre o CME Group (Nota 7), os dividendos recebidos passaram a ser registrados no resultado.

(2) A partir de julho de 2015, conforme decreto nº 8.426 de 1º de abril de 2015, que restabeleceu as alíquotas da contribuição para o PIS e COFINS incidentes sobre receitas financeiras auferidas pelas pessoas jurídicas sujeitas ao regime de apuração não cumulativa das referentes contribuições.

23. Informações sobre segmentos de negócios

Apresentamos as informações consolidadas com base nos relatórios utilizados para tomadas de decisões da Diretoria Executiva, sendo os segmentos divididos em Bovespa, BM&F, Produtos Corporativos e Institucionais. Devido à natureza das operações, a Diretoria Executiva não se utiliza de informações sobre ativos e passivos por segmento para a tomada de decisões.

Segmento BM&F

O Segmento BM&F abrange as principais etapas dos ciclos de negociação e liquidação de títulos e contratos: (i) sistemas de negociação em ambientes de pregão eletrônico e pregão via internet (WebTrading); (ii) sistemas de registro, compensação e liquidação de operações, integrados a sistema de gerenciamento de risco destinado a assegurar a boa liquidação das operações registradas; e (iii) sistemas de custódia de títulos do agronegócio, de ouro e de outros ativos.

Além disso, esse segmento abrange a negociação de mercadorias, de câmbio pronto, de ativos da dívida pública, dos serviços prestados pelo Banco BM&FBOVESPA.

Segmento Bovespa

O Segmento Bovespa compreende as etapas dos ciclos de negociação de títulos e valores mobiliários, de renda variável e renda fixa, nos mercados de bolsa e Mercado de Balcão Organizado (MBO). A BM&FBOVESPA administra os mercados de bolsa e MBO nacionais para a negociação de valores mobiliários de renda variável, os quais incluem ações, recibos de ações, certificados de depósito sobre ações de empresas brasileiras ou estrangeiras (BDR – Brazilian Depository Receipts), derivativos sobre ações, bônus de subscrição, cotas de diferentes tipos de fundos de investimentos fechado, cotas representativas de certificados de investimento audiovisual, opções não padronizadas (warrants) de compra e de venda sobre valores mobiliários, e outros títulos e valores mobiliários autorizados pela CVM.

Produtos Corporativos e Institucionais

Referem-se principalmente aos serviços prestados como depositária dos valores mobiliários, bem como empréstimos dos valores mobiliários e listagem de valores mobiliários (registro de emissores de títulos e valores mobiliários para negociação em nossos sistemas), sinais de informações, serviços de classificação de commodities e fornecimento de produtos tecnológicos.

	2015			
	Consolidado			
	Segmento BM&F	Segmento Bovespa	Produtos Corporativos e Institucionais	Total
Sistema de negociação, compensação e liquidação	1.074.531	903.016	481.300	2.458.847
Deduções	(105.263)	(92.098)	(44.852)	(242.213)
Receita	969.268	810.918	436.448	2.216.634
Despesa operacional ajustada	(212.209)	(204.355)	(197.785)	(614.349)
Depreciação e amortização	(45.030)	(40.860)	(24.967)	(110.857)
<i>Stock Options e Stock Grant</i>	(35.123)	(31.961)	(31.898)	(98.982)
PCLD e outras provisões	(7.959)	(10.356)	(2.662)	(20.977)
Repasse de multas	-	-	(5.491)	(5.491)
Despesa total	(300.321)	(287.532)	(262.803)	(850.656)
Resultado	668.947	523.386	173.645	1.365.978
Equivalência patrimonial				136.245
Redução ao valor recuperável de ativos				(1.662.681)
Descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial				1.734.889
Resultado de alienação de investimentos em coligadas				723.995
Resultado financeiro				508.796
Imposto de renda e contribuição social				(603.764)
Lucro líquido do exercício	668.947	523.386	173.645	2.203.458

2014
Consolidado

	Segmento BM&F	Segmento Bovespa	Produtos Corporativos e Institucionais	Total
Sistema de negociação, compensação e liquidação	866.577	977.373	402.502	2.246.452
Deduções	(84.658)	(97.697)	(33.664)	(216.019)
Receita	781.919	879.676	368.838	2.030.433
Despesa operacional ajustada	(211.063)	(191.526)	(183.505)	(586.094)
Depreciação e amortização	(52.308)	(39.818)	(27.007)	(119.133)
<i>Stock Options</i>	(10.175)	(9.164)	(9.466)	(28.805)
PCLD e outras provisões	(4.499)	(5.893)	(4.102)	(14.494)
Repasse de multas	(2.405)	(3.023)	(703)	(6.131)
Outras	(19.385)	(24.364)	(5.664)	(49.413)
Despesa total	(299.835)	(273.788)	(230.447)	(804.070)
Resultado	482.084	605.888	138.391	1.226.363
Equivalência patrimonial				212.160
Resultado financeiro				208.157
Imposto de renda e contribuição social				(660.959)
Operações descontinuadas (Nota 24)				(7.807)
Lucro líquido do exercício	482.084	605.888	138.391	977.914

24. Operações descontinuadas

A BM&FBOVESPA vinha avaliando sua participação na Bolsa Brasileira de Mercadorias nos últimos anos e constatou que não se confirmaram os pressupostos de que a esperada complementariedade das atividades no mercado físico, exercidas no âmbito da Bolsa Brasileira de Mercadorias, e no mercado futuro, por meio da então BM&F, atualmente BM&FBOVESPA, se traduziriam em oportunidades para ambas as Bolsas. Em razão desse cenário, foram apresentadas pela BM&FBOVESPA e debatidas no âmbito do Conselho de Administração da Bolsa Brasileira de Mercadorias, propostas com vistas à readequação da estrutura da Bolsa Brasileira de Mercadorias. Tendo em vista que tais propostas não evoluíram como esperado pela BM&FBOVESPA, esta decidiu por descontinuar a sua participação na Bolsa Brasileira de Mercadorias, renunciando à sua condição de associado instituidor.

Tal decisão foi comunicada à Assembleia Geral Extraordinária da Bolsa Brasileira de Mercadorias, realizada em 16 de dezembro de 2014, na qual foram deliberadas e aprovadas as condições que atribuíram efeito à renúncia apresentada pela BM&FBOVESPA à sua condição de associado instituidor, com seus respectivos direitos e obrigações, dentre as quais foi aprovada a celebração de instrumento entre a Bolsa Brasileira de Mercadorias e a BM&FBOVESPA por meio do qual aquela concede a esta última, de maneira irrevogável e irretroatável, a quitação de suas obrigações como associado, bem como completa desoneração de qualquer responsabilidade perante os passivos e contingências da Bolsa Brasileira de Mercadorias atualmente conhecidos e futuros, salvo em caso de dolo ou culpa grave da BM&FBOVESPA, devidamente declarados em sentença transitada em julgado. Com a renúncia aos títulos patrimoniais de emissão da Bolsa Brasileira de Mercadorias que eram de sua propriedade e a respectiva perda da condição de associado, a BM&FBOVESPA reconheceu a baixa do investimento no montante de R\$ 7.539, com base no valor contábil em 30 de novembro de 2014.

Os resultados da operação descontinuada de 2014 estão resumidas a seguir:

Resultado de operações descontinuadas

	BBM
	30/11/2014
Receita operacional	3.326
Contribuição de associados - BM&FBOVESPA	1.094
Contribuição de associados - Outros	1.132
Receita operacional líquida	5.552
Despesas administrativas e gerais	(6.366)
Depreciação e amortização	(110)
Provisão para contingências/PCLD	(302)
Resultado financeiro	958
Déficit do período	(268)
Baixa do investimento	(7.539)
Resultado das operações descontinuadas, líquido de impostos	(7.807)

Balço Patrimonial

	BBM
	30/11/2014
Ativo	
Circulante	15.089
Não-circulante	1.488
Total	16.577
Passivo e patrimônio líquido	
Circulante	2.103
Não-circulante	398
Patrimônio líquido	14.076
Total	16.577

Fluxo de caixa de operações descontinuadas

	BBM
	30/11/2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais	119
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(25)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(92)
Caixa líquido gerado	2

25. Outras informações

a) A BM&FBOVESPA busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 31 de dezembro de 2015, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	Importâncias seguradas
Valores em risco, danos materiais, prédios e equipamentos	569.869
Responsabilidade civil	134.000
Obras de arte	16.133

b) A Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA – APBM&FBOVESPA é uma associação civil sem fins lucrativos que tem como objetivo desenvolver atividades educacionais, de assistência social e de incentivo ao esporte, estas últimas por meio da manutenção do projeto Clube de Atletismo BM&FBOVESPA e da concessão de patrocínios a atletas (atividades estas incorporadas por associação específica, denominada Clube de Atletismo BM&FBOVESPA, em julho de 2013). A APBM&FBOVESPA é mantida pelo Instituto BM&FBOVESPA, associação civil sem fins lucrativos que, por sua vez, possui a BM&FBOVESPA como associado fundador.

A APBM&FBOVESPA figura como ré em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, classificados como probabilidade de perda possível, que, em sua maioria, referem-se a questionamentos da Receita Federal do Brasil sobre contribuições previdenciárias supostamente devidas por essa associação em razão de pagamentos realizados a terceiros e aos patrocínios pagos aos atletas integrantes do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA. Caso o desfecho desses processos seja desfavorável para a APBM&FBOVESPA, a BM&FBOVESPA poderá vir a desembolsar recursos para garantir a manutenção das atividades da APBM&FBOVESPA. O valor envolvido nas referidas ações em 31 de dezembro de 2015 é de R\$18.912.

Relatório dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (a Companhia), identificadas como BM&FBOVESPA e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2016.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Flávio Serpejante Peppe Kátia
Contador CRC-1SP172167/O-6

Sayuri Teraoka Kam
Contadora CRC-1SP272354/O-1

Relatório do Comitê de Auditoria

Informações iniciais

O Comitê de Auditoria da BM&FBOVESPA S.A. é órgão estatutário de assessoramento vinculado diretamente ao Conselho de Administração. É composto por dois conselheiros e mais quatro membros, um deles o Especialista Financeiro, todos independentes, indicados a cada dois anos pelos conselheiros, que levam em consideração os critérios constantes da legislação e regulamentação aplicáveis e as melhores práticas internacionais.

Atribuições e responsabilidades

A Administração da BM&FBOVESPA S.A. (doravante também referida como BM&FBOVESPA) é responsável pela definição e pela implementação de processos e procedimentos visando coletar dados para preparo das demonstrações financeiras, com observância da legislação societária, das práticas contábeis adotadas no Brasil e dos normativos pertinentes da Comissão de Valores Mobiliários.

A Administração é, também, responsável pelos processos, pelas políticas e pelos procedimentos de controles internos que assegurem a salvaguarda de ativos, o tempestivo reconhecimento de passivos e a eliminação ou redução, a níveis aceitáveis, dos fatores de risco da Companhia.

A Diretoria de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo é responsável por supervisionar os respectivos ambientes dessas três áreas da Companhia. Adicionalmente, tem como responsabilidade prover informações que subsidiam a atuação do Comitê de Auditoria e do Comitê de Risco da BM&FBOVESPA.

A auditoria interna tem como atribuições aferir a qualidade dos sistemas de controles internos da BM&FBOVESPA e o cumprimento das políticas e dos procedimentos definidos pela Administração, inclusive aqueles adotados na elaboração dos relatórios financeiros.

A auditoria independente é responsável por examinar as demonstrações financeiras com vistas a emitir opinião sobre sua aderência às normas aplicáveis. Como resultado de seus trabalhos, a auditoria independente emite relatório de recomendações sobre procedimentos contábeis e controles internos, sem prejuízo de outros relatórios que também é incumbida de preparar, como os das revisões especiais trimestrais.

As funções do Comitê de Auditoria estão descritas em seu Regimento Interno (disponível no site www.bmfbovespa.com.br, na aba Relações com Investidores, Governança Corporativa em Estatutos, Códigos e Políticas) que contempla os deveres definidos na Instrução CVM 509/11.

O Comitê de Auditoria baseia seu julgamento e forma suas opiniões considerando as informações recebidas da Administração, as representações feitas pela Administração sobre sistemas de informação, demonstrações financeiras e controles internos, e os resultados dos trabalhos da Diretoria de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo, dos Auditores Internos e dos Auditores Independentes.

Atividades do Comitê de Auditoria

O Comitê de Auditoria reuniu-se em nove sessões ordinárias e uma sessão extraordinária, nas quais foram feitas 96 reuniões com os membros da Diretoria, auditores internos e independentes, e outros interlocutores. Como membro do Conselho de Administração o Coordenador do Comitê relata fatos relevantes ao Conselho de Administração sempre que aplicável.

Reuniões com o Banco Central do Brasil

Durante os trabalhos de inspeção do Banco Central na companhia em 2015 o Comitê de Auditoria reuniu-se com a liderança da equipe de fiscalizadores tendo discutido principalmente: questões de governança corporativa; controles e procedimentos de tecnologia da informação; controles internos sobre riscos corporativos; forma de atuação do Comitê de Auditoria.

Reuniões com a Diretoria

O Comitê reuniu-se com o Ombudsman, e com os diretores e suas respectivas equipes para discutir as estruturas, o funcionamento das respectivas áreas, seus processos de trabalho, eventuais deficiências nos sistemas de controles e planos de melhorias. Dentre as matérias que demandaram mais atenção do Comitê, destacam-se:

- **TI e Segurança da Informação** – Durante o ano de 2015, o Comitê de Auditoria continuou a acompanhar prioritariamente o progresso nos processos e controles de Tecnologia da Informação e os planos de ação de longo e médio prazo. Em reunião com o Diretor Executivo de Tecnologia e Segurança da Informação e sua equipe, foram discutidas questões relativas aos processos de segurança da informação, em especial as melhorias que endereçam ações relacionadas à prevenção de vazamento de informações e de gestão de acessos. Com a Diretoria de Auditoria, o Comitê discutiu aspectos referentes à Controles Gerais de Tecnologia da Informação, incluindo Segurança da Informação. O Comitê foi informado sobre os resultados dos testes de continuidade de negócios realizados durante o ano de 2015 e acompanhados pela auditoria interna.
- **Gestão Financeira e Relatórios** – Com a Diretoria Executiva Financeira e Corporativa e os auditores independentes e, quando aplicável, com os consultores externos especializados, foram igualmente discutidos aspectos voltados à avaliação do ágio na BOVESPA Holding e ao investimento na CME, particularmente o tratamento contábil face à venda de parte do investimento da BM&FBOVESPA nessa empresa. Foi revisado e discutido com a Administração a minuta do Formulário de Referência, em especial a seção que trata dos riscos corporativos.
- **Contingências** – Foram analisados e discutidos com a Diretoria Jurídica, com a participação da Diretoria Financeira, dos Auditores Independentes e de advogados externos responsáveis, os principais processos administrativos e judiciais e os respectivos julgamentos exercidos com relação às probabilidades de êxito.
- **Lei Anticorrupção e Prevenção à Lavagem de Dinheiro (PLD)** – Com a Diretoria Jurídica e com a Diretoria Executiva de Operações, Clearing e Depositária, foram discutidos os aspectos relacionados à Lei Anticorrupção e Prevenção à Lavagem de Dinheiro (PLD).
- **Recursos Humanos** – Com a Diretoria de Recursos Humanos foram discutidos assuntos relacionados à remuneração e benefícios da Administração, assim como os efeitos contábeis e tributários do novo plano de concessão de ações (stock grant).

Controles Internos e Riscos Corporativos

O Comitê acompanhou a evolução dos trabalhos desenvolvidos para o tratamento da conformidade com leis, normas e regulamentos (compliance), e continuará monitorando o desenvolvimento dessa estrutura e suas atividades em 2016 até que as fases de levantamento de dados e implementação estejam concluídas.

O Comitê apreciou o Relatório de Riscos Corporativos que atende aos requerimentos da Instrução CVM 461/07 e o Relatório de Controles Internos preparado nos moldes do art. 3º da Resolução CMN 2.554/97.

O Comitê recebe com periodicidade regular um resumo das comunicações encaminhadas pelas Agências Reguladoras e do Poder Judiciário, no tocante a questões que estejam no escopo do Comitê.

O Comitê de Auditoria, com o apoio da Auditoria Interna, tomou conhecimento das políticas e procedimentos relativos às operações com partes relacionadas, ao uso dos ativos da companhia por seus administradores e às despesas incorridas, também pelos administradores, em nome da companhia, não tendo sido observadas inadequações.

O Comitê de Auditoria é de opinião que os procedimentos voltados para aumento da eficácia dos processos de controles internos e de gestão de riscos são adequados.

Auditoria Independente

Com os auditores independentes, o Comitê reuniu-se para se informar sobre a política de manutenção da independência na execução dos trabalhos e decidir sobre a inexistência de conflitos de interesse em trabalhos que não de Auditoria das demonstrações financeiras a eles solicitados eventualmente pela Diretoria Executiva. Foram, ademais, discutidos, pelo Comitê de Auditoria, com referidos auditores independentes: a análise de risco de auditoria por eles efetuada, o planejamento dos trabalhos visando a estabelecer a natureza, época e extensão dos principais procedimentos de auditoria selecionados, os possíveis pontos de atenção identificados e como seriam auditados. Adicionalmente, foram discutidos com a Ernst & Young (EY) os resultados das auditorias por ela efetuadas no tema Risco de Contra Parte Central e TI.

Ao término dos trabalhos de cada revisão especial das Informações Trimestrais (ITR) ao longo de 2015, foram discutidas as principais conclusões dos auditores. No início dos trabalhos preliminares e finais da auditoria de 31/12/2015 foram rediscutidas, em reuniões específicas, as áreas de risco de auditoria, os procedimentos respectivos e as principais conclusões.

Todos os pontos considerados relevantes foram abordados, com o intuito de se avaliar os riscos potenciais envolvendo as demonstrações financeiras e a mitigação de tais riscos mediante procedimentos de auditoria e controle.

Em janeiro de 2016, o Comitê procedeu à avaliação formal da auditoria independente tendo considerado adequados a qualidade e o volume das informações prestadas.

Não foram identificadas situações que pudessem prejudicar a independência dos auditores externos.

Auditoria Interna

Ao final do ano de 2015, a Diretoria de Auditoria Interna foi aprovada no processo de Certificação de Qualidade conduzido pelo Instituto dos Auditores Internos do Brasil (IIA Brasil).

Concluiu-se que a BM&FBOVESPA S.A. está em conformidade com as melhores práticas e os mais elevados padrões internacionais da atividade de Auditoria Interna.

O Comitê de Auditoria faz a supervisão técnica da Auditoria Interna. Em 2015 aprovou o Plano Anual de Auditoria Interna e seus remanejamentos, e fez acompanhamento periódico da sua execução. Os relatórios de auditoria foram apresentados e discutidos com o Comitê, que considera satisfatórios o escopo, a metodologia e os resultados dos trabalhos realizados.

O Comitê de Auditoria mantém acompanhamento dos Planos de Ação decorrentes dos pontos de auditoria levantados em todas as áreas auditadas.

Em janeiro de 2016, o Comitê procedeu à avaliação formal da auditoria interna, ocasião em que se constataram melhorias significativas na qualidade dos trabalhos realizados.

Recomendações do Comitê de Auditoria

Durante o ano de 2015, os planos de ação resultantes de recomendações de anos anteriores foram implementados adequadamente, com o devido acompanhamento do Comitê de Auditoria.

Conclusão

O Comitê de Auditoria julga que todos os fatos relevantes que lhe foram dados a conhecer pelos trabalhos efetuados e descritos neste relatório estão adequadamente divulgados no Relatório da Administração e nas demonstrações financeiras auditadas relativas à 31/12/2015, recomendando sua aprovação pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2016.

Nelson Carvalho – Coordenador do Comitê, Especialista Financeiro e Representante do Conselho de Administração da BM&FBOVESPA
Luiz Antônio de Sampaio Campos – Representante do Conselho de Administração da BM&FBOVESPA S.A.
Paulo Roberto Simões da Cunha
Pedro Oliva Marcilio de Sousa
Sérgio Darcy da Silva Alves
Tereza Grossi

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Diretoria de Comunicação, RH e Educação

Diretoria de Relações com Investidores

Diretoria de Imprensa e Sustentabilidade

Diretoria de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo

Diretoria Financeira

REDAÇÃO E EDIÇÃO

Rose Jordão

PROJETO GRÁFICO

BM&FBOVESPA

DIAGRAMAÇÃO

GB8 Design e Editoração Ltda.

CONSULTORIA DE INDICADORES GRI

TheMediaGroup

CONTATO

Área de Relações com Investidores

+55 11 2565-4729/4418/4703/4834

ri@bmfbovespa.com.br



[linkedin.com/company/bm&fbovespa](https://www.linkedin.com/company/bm&fbovespa)



twitter.com/bmfbovespa



facebook.com/bolsapravoce

Visite o site de RI da BM&FBOVESPA

